

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ESCOLA DE SEMPRE

O meio físico entre o qual vivemos deve e pode ser elemento, constante e importante, na educação da infância. Dizendo isto não pretendo dar novidade a ninguém. Apenas lembrar uma singela verdade, em que pouco ou nada se pensa na nossa terra.

A criança nascida e criada na proximidade da montanha, do mar ou nas povoações da planície, convém ensinar-lhe a apreciar, a compreender e a aproveitar a aprendizagem que a Natureza lhe oferece para complemento de sua educação mental, e assim completar o influxo do ensino que lhe é ministrado. A uniformidade dos programas e métodos escolares é necessária, sem dúvida. Cumpra-se a lei e cumpri-la. Mas, ao mesmo tempo, creio que não seriam, ou não serão inviáveis as indicações e noções, adrede fáceis de obter, de presenças e oportunidades logo visíveis a seus olhos, logo abrangidas, quando apontadas,

reza a natureza para complemento de sua educação mental, e assim completar o influxo do ensino que lhe é ministrado. A uniformidade dos programas e métodos escolares é necessária, sem dúvida. Cumpra-se a lei e cumpri-la. Mas, ao mesmo tempo, creio que não seriam, ou não serão inviáveis as indicações e noções, adrede fáceis de obter, de presenças e oportunidades logo visíveis a seus olhos, logo abrangidas, quando apontadas,

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Reconciliação do xá da Pérsia com Soraya?

PARIS, 31 — Os boatos sobre uma possível reconciliação entre o xá da Pérsia e a princesa Soraya são, hoje, fortemente apolados pelo «France-Soir», que diz ser em Genebra o provável encontro do casal.

O autor da notícia é Stephano Roussel, correspondente do jornal em Colónia, o qual indica que o encontro se deve verificar muito brevemente, por vontade expressa do xá.

Segundo Roussel, Soraya estaria a fazer os últimos preparativos para abandonar Colónia até o fim da semana. — (A. N. I.).

TEHERÃO, 31 — O registo oficial do divórcio do xá e de Soraya far-se-á logo depois das férias do Novo Ano persa, isto é, provavelmente, em 5 ou 6 de Abril — dizem próximos colaboradores do palácio imperial. — (F. P.).

Nota do dia

Boa mesa

Cento e cinquenta gastrónomos de bom gosto reuniram-se há dias na Casa do Minho para almoçar arroz de lampreia e cabrito assado. O ágape, a que um Pantagruel não desdenharia assistir, não teria qualquer repercussão — a não ser no consultório de algum especialista de doenças do aparelho digestivo —, se não fosse a ideia que presidiu à sua confecção e os propósitos que animaram os seus organizadores. Foram os «Amigos de Monção» que tiveram a feliz iniciativa de promover este almoço típico, a semelhança de outros que têm organizado em obediência ao lema de «Uma boa mesa para uma boa política regional», que serve de divisa ao grupo. Trata-se de chamar a atenção para a cozinha portuguesa e de opor os pratos regionais de saboroso paladar às ementas incanoráveis que se servem habitualmente em hotéis e restaurantes portugueses. A lição da Casa do Minho não deve perder-se. O exemplo deve ser seguido não só por outras casas regionais, como pelo organismo oficial a quem cabe dirigir no nosso País a indústria hoteleira e o turismo. Não deve menosprezar-se o valor da gastronomia como elemento de atracção e de propaganda turística. Para isso, há que reabilitar a cozinha portuguesa e resuscitar alguns famosos pratos cujas receitas constituem o seu livro de ouro e que podem substituir com vantagem os inevitáveis filetes de pescada com arroz de marisco, os clássicos escalopes de vitela e os intragáveis medallhões de carne — lugares comuns de todos os banquetes de homenagem ou de simples confraternização. Não é com vinagre que se apanham moscas — e os turistas estrangeiros que procuram o nosso País cada vez em maior número gostariam, certamente, de encontrar aqui uma cozinha tipicamente portuguesa, em vez das ementas anóquinas e estafadas da culinária internacional.

Visado pela Comissão de Censura



O secretário-geral das Nações Unidas, sr. Dag Hammarskjöld, não pára nas suas andanças para convencer este mundo e o outro das urgências e dos méritos da paz. A última dessas peregrinações levou-o até Moscovo, onde foi encontrar-se com o sorridente sr. Kruchchev. Não será bem um duelo, mas é pelo menos uma partida de xadrez entre H e K...

MOSCOVO, 31 — A União Soviética decidiu, oficialmente, suspender as experiências com armas nucleares.

A declaração foi feita por Gromyko, no Soviète Supremo, nestes termos:

«O conselho de ministros submeteu ao exame do Soviète Supremo a proposta relativa à cessação unilateral pela União Soviética da produção e dos ensaios de todos os tipos de armas atómicas e de hidrogénio, como primeira medida naquele sentido».

Depois dessa primeira medida, a Rússia dispõe-se a terminar, também unilateralmente, com a produção de armas «A» e «H» de quaisquer tipos.

A proposta foi aprovada, unanimemente, pelo Soviète Supremo. — (F. P. e A. N. I.).

As declarações de Gromyko

MOSCOVO, 31 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, começou a expor, no Soviète Supremo, o relatório respeitante a suspensões das experiências de armas nucleares e termo-nucleares.

Chega hoje a Lisboa o ministro alemão dos Estrangeiros que seguirá depois para Espanha

Chega esta tarde a Lisboa, para a sua anunciada visita oficial, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, sr. von Brentano, que é esperado às 18 e 30, no aeroporto. O sr. von Brentano vem entabular conversações com as altas entidades oficiais portuguesas, para o que se demorará até ao dia 3 de Abril, data em que parte de avião para Espanha.

Salienta-se ser a primeira vez que um membro do Governo alemão visita oficialmente a Península Ibérica, pois os encontros entre chefes alemães e homens de Estado portugueses ou espanhóis se têm efectuado noutros países. Amanhã, às 11 horas, o sr. von

Brentano irá inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado. Deporá, depois, uma coroa

(Continua na página central)



Durante a sua recente visita às tropas britânicas estacionadas na Alemanha, a Princesa Margarida assistiu a um desfile de tropas. A Primavera, porém, não é tão amena como (costuma ser) entre nós. Por isso aqui a vemos sentada, com uma bela manta escocesa sobre as pernas e tendo a seu lado um reconfortante calorífero. As tropas que desfiliavam eram as da afamada brigada de infantaria ligeira. O desfile fez-se perto de Lunenburg Heath, na passada sexta-feira

(Continua na última página)

TEMAS CULTURAIS

O relativismo do conhecimento em Sampaio Bruno

por AMORIM DE CARVALHO

Afirmar que, para um anticomunista, eram demais as coisas que Bruno ia aceitando de Augusto Comte, Dessas coisas, quatro me parecem denunciar, incontestavelmente, um cinstista (note-se que digo já cinstista e não apenas positivista): o relativismo do conhecimento, o repúdio da psicologia introspectiva, a lei dos três estados e a classificação das ciências. Ora tudo isto é aceite por Sampaio Bruno, não na repetição textual e sem crítica, mas no que

é fundamental e apesar da crítica que lhe faz.

Começarei pelo relativismo do conhecimento.

A metafísica positivista de Bruno tem, a este respeito, uma íntima contradição que não deriva de ser positivista a metafísica, mas deriva dum conceito de positividade mais comtista do que seria de esperar. Assim, o pensamento de Bruno caracteriza-se pela duplicidade antinómica dum dogmatismo agnóstico (?); onde o optimismo racionalista da especulação dedutiva se esboça contra o pessimismo científico dos factos, conduzindo a irremediáveis impasses, como vou mostrar.

O mundo metafísico de Bruno, que só podemos deduzir pela meditação sobre dados da observação e da experiência, conforme já se viu nos artigos anteriores, é, ao cabo e ao fim, uma hipótese ou um «talvez» expressamente confessado (A Ideia

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 páginas

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CHUVA NOS CAMINHOS

O que disse aquele agente de polícia é um resumo expressivo: em 23 anos de serviço nunca vira nada assim. Referia-se ao carro em que morreu, na auto-estrada, um funcionário da embaixada canadiana. Mas o dia deu longa a série: outro desastre no mesmo local (era um mirone); um outro carro despenhou-se por uma ribanceira de quarenta metros na ribeira do Cacém, com o condutor muito feliz da ligeireza dos ferimentos e muito pesaroso da gravidade dos estragos no carro; três motociclistas feridos em choques com automóveis; outro automóvel que derrapou e se voltou no Campo de Santa Clara, com ferimentos ligeiros para o condutor; também o atleta Faria viajava, perto de Lavre, num carro que também se voltou sem consequência por aí além para os que nele seguiam; mais quatro feridos de um grupo de cinco jovens militares das Caldas da Rainha que vieram de automóvel a Lisboa; e, para remate, no Porto, contaram-se quatro desastres que deram treze feridos e um morto. A Primavera chama ao passeio — mas a chuva na estrada é um risco que se soma a outros riscos. Quem se lembra deles?

PORTUGAL-PANAMA

AS relações entre Portugal e Panamá estavam no nível simplesmente consular. A nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros que anuncia agora a troca de missões diplomáticas está redigida em termos que revelam compreensão e estima: «Os Governos da República do Panamá e de Portugal comprazem-se em anunciar que, no espírito de cordialidade que caracteriza as relações entre os dois países, decidiram estabelecer relações diplomáticas, sendo sua intenção acreditar muito em breve nas respectivas capitais representantes diplomáticos com a categoria de ministros plenipotenciários».

UM CAO PARA CONDECORAR

HA em Girabolhos uma cadela famosa, capaz de fazer inveja ao mais fino da sua raça canina. A especialidade de «Faia» (esta é a sua graça) é descobrir a toca onde se acobarda o lobo. Mas nunca, como agora, a «Faia» se revelara operante e utilitária. No lugar de Amieirinho, descobriu uma ninhada de seis lobitos que o tempo havia de fazer grandalhões, perseguidores de rebanhos, inferno das gentes circunvizinhas de Seia. Quando será, na verdade, que as sociedades filantropicamente protectoras criam medalhas para os cães da natureza da «Faia»?

SEMENTE DE AMOR

HOUVE em Sintra uma festa simpática, consagratória do professorado primário, a que presidiu o subsecretário da Educação. Pediram-se, a propósito, escolas técnicas. Depois, receberam medalhas de bons serviços prestados ao ensino nove professores com mais de vinte anos de profissão. Estava entre os nove D. Maria de Lourdes Carvalho Faria. Há cinquenta e dois anos que exerce o professorado e não se diga que o não fez com espírito de sacerdotio: foram centenas de alunos os que habilitou e a todos deu uma palavra sã como semente de amor e de carinho que lhes florisse pela vida fora.

UM BENEMÉRITO

É funcionário superior do Município de Angra do Heroísmo e já deu cem vezes o sangue, para salvar a vida do semelhante. Este benemérito (Francisco Botelho), que nunca recebeu dinheiro pela sua generosa contribuição, deu, ao longo da sua longa vida, 25 mil centímetros cúbicos de sangue. Pedem para ele a criação de um galardão; pois, beneméritos como este que dão com sacrifício só pelo gosto de dar, bem merecem que os distingam da Humanidade às vezes desumana.

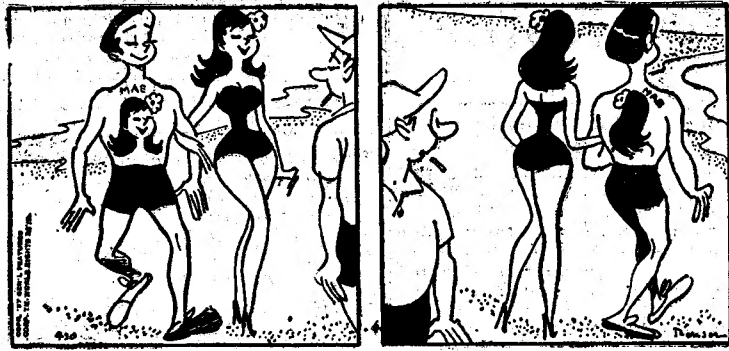
DESVIO DO DESTINO

ONDE quer que esteja e como quer que seja, no mais imprevisível segundo, o destino do homem se desvia, colhendo-o nos seus malefícios. Assim caiu de uma árvore, quando a limpava, ficando gravemente ferido, José Rasteiro (Alcáçovas), quando colhia flores, sobre um muro, dele se despenhou e fracturou o crânio, Maria da Conceição (6 anos, filha de José Augusto Sobral, freguesia de Souto de Penedono); outro (José Augusto Bráulio), quando jogava futebol em Ferreira do Alentejo, levou tamanho pontapé na testa, que recolheu muito mal ao hospital; por fim, em Aldeia Nova (Caminha), uma menina de 4 anos, filha de António Maria Borges, que alegremente aguardava a hora da ceia, caiu-lhe em cima a sopa fervente, morrendo horas depois. Diz a notícia da terra que por descuido da família.

JORNAL PEQUENO

REGRESSOU a Lisboa, acompanhado de sua comitiva, o general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas que, a convite dos Estados Unidos, durante semanas visitou estabelecimentos e bases aéreas norte-americanas. * O general Cota Morais, comandante-geral da L. P., visitou os aquartelamentos de Faro e Olhão.

ELE & ELA



Tatuagem em duas dimensões

ESCOLA DE SEMPRE

(Continuação da página anterior)

pela sua inteligência, logo satisfazendo certas curiosidades espontaneas, que bastantes vezes não lhe deixam exteriorizar. Isto é: o interesse que normalmente lhe despertam, junto do mar ou próprio mar, junto das paisagens das serranias, as próprias serranias, ou nos aspectos e produtos dos campos, esses mesmos aspectos e produtos. Todos são — mar, serra e campo — factores e estímulos incitadores de conhecimentos variados, que não se perdem mais através da vida do adulto. O «magistério» da Natureza nem por ser involuntário, nem por exercer-se, menos na nossa conduta consciente de que na inconsciente, deixa de ter valor. Será sempre — constintam-me a afirmação — substracto utilíssimo duma sã pedagogia construtiva. Fortalecer-lhe a acção, torná-lo firme e permanente, será em suma, alargar as nossas probabilidades de não errar em

decisões futuras, que joguem com determinadas decisões do nosso destino, da nossa existência futura.

Como, por exemplo, negar a nossa situação de povo oceanico, a força orientadora da familiaridade com o mar? Intencionalmente ou não, acabamos sempre por defrontá-lo — ao mar, e a seus sortilégios e inspirações, a suas inspirações e a seus apelos — mesmo que desejemos fugir ou não aceitá-lo como professor de energias ou propulsor de tendências, aliás ancestrais. Em Portugal, não há modo de evitar, nem as gentes do litoral, nem até, as populações do interior, que ele, de longe ou de perto, oriente nossas actividades e nossos pensamentos, nossas vontades e nossa mentalidade. Quem o ignora? A História aí está a proclamar, bem as claras, que assim tem sempre acontecido, e assim acontece. O liberalismo inato da grei lustrada não provirá desse factor essencial? De quando em quando, julgamos destruída a realidade guiadora do desafogo de alma e de espírito, que os vastos litorais do País nos consentem, e que nos habituam a não restringir — tanto na visão, como no espírito, como na sensibilidade mais íntima — perspectivas largas, horizontes amplos, amor de tudo que não restringe, os justos anseios, a solidariedade com os outros povos, da nossa fraternidade com o Mundo. Coisa alguma, nenhum colapso a aniquila, porém.

Victor Hugo escreveu um dia, a propósito da liberdade, que esta acaba sempre ganhando sempre: — com os que a servem e com os que a negam e combatem. Questão de tempo... Mas não pretendo embrenhar-me agora na filosofia desse conceito. Pretendo apenas que o ambiente escolar, sempre que não seja de todo impraticável, se areje e se alargue, dando ao educando ensejo de entender e amar a natureza que o rodeia. O lucro moral e intelectual será grande para ele, e para o universo de amanhã, em que se precisará de estar alerta, cada vez mais, perante o que nesse universo ainda se mantém confuso e tumultuoso, para a nobre e alta ambição de harmonizá-lo e de humanizá-lo. — J. de B.

O PORTO pelo telefone

O estado do tempo

PORTO, 31.—Embora se mantenha o estado do tempo invernos, parece haver toda a tendência para melhoria. Na barra do Douro só hoje houve movimento de saídas: O Douro continua a descer de volume, mas a sua corrente é menos caudalosa. Em Leixões o movimento é quase normal. Entretanto não saíram ainda embarcações para a pesca.

Conferência

Sob a égide da Liga de Profilaxia Social, o major do C. E. M. e professor da Escola do Exército, sr. Hermes Araújo Oliveira, efectua hoje, á noite, uma conferência subordinada ao tema «A Posição de Portugal perante a União Indiana». O conferente exerceu durante anos funções de grande responsabilidade naquela nossa provincia ultramarina.

Protectora dos Animais

Efectua-se hoje, á noite, a assembleia geral da Sociedade Protectora dos Animais, para apreciação do relatório e contas, cujo balanço apresenta saldo considerável, o que comprova a sua boa administração.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 1

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «A morte dum caixeiro viajante», pelo T. E. P.
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Escrava».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um grito na escuridão».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Chá e simpatia».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escândalo em Milão».
BATALHA — A's 21,30 — «Jaime, o Belo».
TRINDADE — As 21 e 30 — «A ilha encantada de Robinson».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Nunca te deixarei».
JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Chá e simpatia».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Mister Cory».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «A dama valente».

HÓQUEI EM PATINS

A representação moçambicana

teve afectuosa despedida

LOURENÇO MARQUES, 31.—Seguiram ontem para Montreux, via Joanesburgo e Roma, os componentes da selecção laurentina de hóquei em patins que representarão Portugal no Torneio Internacional, a realizar naquela cidade Suíça. A despeito da hora matutina a que o embarque se realizou, os rapazes do seleccionado de Lourenço Marques tiveram uma afectuosa despedida por parte da população que se deslocou em numero de muitas centenas ao aeroporto de Mavalane. A caravana moçambicana era constituída pelo capitão Vasconcelos Porto, presidente do C. P. E. F. de Moçambique; eng. Vitor Evaristo, presidente da A. P. L. M. e chefe da embaixada; eng. Alcantara Santos, vice-presidente da A. P. L. M.; Armando Ribeiro, treinador e orientador técnico da selecção; Armando Cardoso seleccionador e treinador; e os jogadores Alberto Moreira e Eduardo Passos Viana, guarda-redes; António Souto e Abílio Moreira, defesas; Fernando Adrião e Manuel Carrelo, médios; Francisco Velasco, Amadeu Bouçós, Vasco Romão Duarte e Vitor Rodrigues, avançados.

A embaixada moçambicana deve chegar a Roma amanhã de manhã e ao fim da tarde estar em Montreux, onde será aguardada pelos srs. Gaudêncio Costa, presidente da F. P. P., e Emidio Pinto, seleccionador nacional. — (L.).

Dois homens vítimas

da sua propecta idade

ALCAÇOVAS, 31.—Por ordem do director da Junta Autónoma das Estradas do distrito de Évora, foram despedidos os jornalistas Luís Francisco Camarero e José Luís Rasteiro que andavam a trabalhar na reparação da estrada que liga Alcáçovas a Torralva. O despedimento teve por motivo a sua idade, pois excediam a respeitabilíssima ordem dos setenta. Os referidos trabalhadores que, em sua opinião, em nada se diferenciaram dos seus companheiros senão por este facto, confessam-se embaraçados para o grande do sustento quotidiano.

VIDA RELIGIOSA

O trabalho na Sexta-Feira Santa

Com pedido de publicação recebemos o seguinte: «A União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.), pede a todos os industriais para, na próxima Sexta-Feira Santa, como sinal de luto pela passagem de mais um aniversário da morte do Senhor, mandem paralisar o trabalho das suas fábricas, por 5 minutos. O sinal seria dado pelo toque de seixas ás 15 horas precisas. Ao comércio que reabre ás 15 horas, pedimos também para retardar a abertura das suas portas por 5 minutos; aos estabelecimentos que a essa hora estejam abertos, pede-se para encerrarem as suas portas por igual tempo. Espera-se que este apelo seja bem acolhido por todos».

BODO AOS POBRES

O Batalhão, n.º 3 da Legião Portuguesa vai promover, amanhã, ás 21 e 30, na sede do seu Terço Destacado no Rato, a distribuição de um bodo aos pobres, que será antecedido pela exibição de filmes.

ORCOSI

R. 1.º DEZ., 45
T. 367444 / 23172

NÃO DEIXE DE CONSULTAR A CASA MAIS ESPECIALIZADA ANTES DE FAZER QUALQUER TRANSACÇÃO, POIS POSSUIMOS UM BOM FICHEIRO PARA:

COMPRA E VENDA DE:

— Prédios (c. óptimo rend.) — Moradias — Vivendas — andares, etc.

HIPOTECAS:

S/prop. rusticas, urbanas (mesmo em construção), e automóveis, INVESTINDO os milhares de contos dos n/ capitalistas particulares.

TRESPASSES DE GRANDES, CENTRAIS E MOVIMENTADOS ESTABELECIMENTOS PARA TODOS OS GÊNEROS DE COMÉRCIO.

— Cervejarias — cafés — tabacarias — c. comidas — mercearias, etc.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE E EM
6.ª SEMANA:

A JUVENTUDE E ANIMAÇÃO DO CONJUNTO

RITMO E MELODIAS

A ORQUESTRA SOUSA PINTO
com JOSÉ CORREIA

O incomparável e extraordinário HELDER MARTINS
O pianista da alegria e do estilo moderno

(17 ANOS)

Domingo: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «MATINEE»-
DANÇANTE, com RITMO E MELODIAS
Preço: Esc. 25\$00, incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Leiam o jornal

humorístico

fixe

Estão expostos no Rio cem quadros notáveis do Museu de Arte de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 24 (por avião). — O Museu de Arte de São Paulo não possui somente uma das mais belas, ricas e variadas coleções de arte do Brasil. E, sem dúvida, uma das coleções de arte mais beneméritas do Mundo, pois algumas das suas muitas obras-primas, depois de percorrerem capitais da Europa e cidades das mais importantes dos Estados Unidos, encontram-se actualmente no Rio de Janeiro, onde estão a ser exibidas no Museu Nacional das Belas-Artes.

A inauguração da grande exposição constituiu um acontecimento social e artístico, não menos significativo do que a inauguração recente do Museu de Arte Moderna, na capital federal.

As obras do Museu de Arte de São Paulo, trazidas ao Rio, abrangem várias escolas e oferecem uma visão panorâmica da pintura, desde Daddi, no século XIV, até Picasso, nos nossos dias. São mais de cem quadros que custaram muitos milhões e que foram disputados a alguns dos mais ricos e poderosos colecionadores europeus.

Antes da abertura da exposição realizou-se a cerimónia da posse dos membros da nova direcção da Associação do Museu de Arte de São Paulo. A ela presidiu, como é natural, o embaixador dr. Assis Chateaubriand, que foi o fundador e tem sido o grande animador do Museu, para ele carreando somas importantíssimas, doadas por banqueiros e industriais de todo o país, brasileiros, portugueses e de outras nacionalidades, num mecenato generosíssimo e constante que ele tem tido muitas ocasiões de assinalar e agradecer publicamente e de que, agora, mais uma vez, fez um louvor rasgado. Sem esse mecenato não teria sido possível reunir tantas e tão belas obras como as do Museu de Arte de São Paulo. Já hoje considerado um dos maiores e mais valiosos do Mundo e cuja função educativa se tem realizado com um esplendor e uma mobilidade admiráveis.

Com Chateaubriand estão Horácio Lafer, deputado, antigo ministro, grande industrial, Alves de Lima, dr. Alexandre Marcondes Filho, Edmundo Monteiro, Hélio de Moura, P. M. Bardi, Armando S. Pereira Gastão Vidigal, José da Silva Gordo, Rodrigo Melo Franco de Andrade e Teodoro Quartin Barbosa.

A cerimónia foi dirigida por Elmano Cardim e Levy Carneiro, académicos, Spitzman Jordan, industrial e banqueiro, governador Jorge de Lacerda, António Adib Chammas e Luís Goldenstein, director da Casa Wildenstein, de Nova York. Na assistência, o presidente Kubitschek de Oliveira, diversos ministros de Estado, muitos deputados e senadores e numerosas e representativas personalidades dos meios artísticos, intelectuais, diplomáticos, económicos e sociais do Rio, de São Paulo e de outros Estados.

O embaixador Chateaubriand, no seu discurso, salientou a posição de

Wildenstein em relação á obra realizada, dizendo que ele pode ser considerado o patriarca do Museu que tem servido com o mais desinteressado amor pela cultura artística. Pediu a Goldemberg que lhe transmitisse o apreço seu e de quantos têm cooperado para o esplendor do Museu. E referiu especialmente: «Ele compreendeu e melhor do que qualquer outro as dificuldades económicas do nosso país nos últimos anos e não cessou nunca, nem mesmo reduziu apesar delas, a sua confiança em que havíamos de superá-las».

«Com justiça, acrescentou, posso incluí-lo entre os grandes organizadores de museus no Mundo. E se não posso esquecer o seu conselho autorizado e a sua dedicação inextinguível quero que ele saiba que, com os nossos agradecimentos lhe vai a segurança de que a sua cooperação nos seja tão efectiva no futuro como o foi até agora».

Horácio Lafer, depois de tomar posse da presidência da Associação do Museu de Arte de São Paulo e de elogiar os esforços feitos para aquela instituição chegar ao ponto vitorioso em que está, dirigiu-se a Assis Chateaubriand para lhe dizer:

«Ele teve duas antevisões, a de que o Brasileiro se recusaria a limitar-se á civilização do cimento e do ferro, pois queria, também, a cultura artística; outra, a de que no mercado internacional se iria processar uma competição pela posse das obras dos grandes mestres».

E prosseguindo: «O Brasil precisava aproveitar a ocasião. Mas estava acima da sua capacidade económica a conquista dessas obras, a não ser com o auxílio dos industriais e banqueiros, facto a que devemos o que vamos agora presenciar. Assumimos, então, compromissos que a mudança da taxa cambial duplicou, triplicou. Reuniu-se um grupo para examinar o problema. Esses Brasileiros verificaram que aquelas obras pertenciam á colectividade, colocadas numa Fundação. Eram um património da nação. Não podiam esperar um financiamento a longo prazo, enquanto museus particulares as ambicionavam. Dirigiu-se o grupo ao sr. Juscelino Kubitschek, cuja acção enérgica, compreensiva, decisiva, permitiu que o Brasil não perdesse a colecção, destinada ao Museu de Arte de São Paulo».

E para concluir: «Quando, no futuro, se examinar como se conseguiu possuir obras de arte de tamanho valor, não se poderá deixar de recordar que houve um presidente da República que compreendeu que precisava estimular a educação do nosso espírito e que, pela sua vontade, foi salvo esse património artístico. São essas as homenagens que o Museu de Arte de São Paulo presta á figura benemérita do sr. Juscelino Kubitschek, não sendo para se omitir a colaboração que, no caso, recebeu do ministro José Maria de Alkmim, da Caixa Económica de São Paulo e do Conselho Superior da Caixa Económica Federal».

Miscelânea

■ O prof. Bissaia Barreto continua a realizar obras admiráveis de assistência e médico-cirúrgicas. Brevemente, graças á sua iniciativa, será inaugurado, no centro do País, um instituto de recuperação física e profissional, com capacidade para cem indivíduos.

■ Calcula-se que a energia eléctrica nuclear em 1962 custará mais barata do que a energia fornecida pelo carvão.

■ A fundação Rockefeller ofereceu há pouco, mais de doze mil contos a três universidades.

■ Albert Camus, prémio Nobel 1957 do romance, visitará, brevemente, a Argélia, o que não deixa de ter interesse dada a sua atitude sobre o problema do Norte de Africa.

■ Em Paris, na nova revista — feérica é claro! — das Folies Bergere, a última sensação é uma piscina luminosa, onde efebos mergulham para apanhar um tesouro. Os fatos são de um tecido especial que seca instantaneamente.

■ Os Franceses queixam-se de que o linguado está desaparecendo das suas costas. Nós também nos queixamos não do desaparecimento, mas do preço.

■ Otto Abetz, que foi o «gauleiter» alemão em Paris, vai publicar um livro sensacional, no qual relata as entrevistas oficiais e privadas de Hitler e Estaline.

■ Anunciam de Washington que, pela inseminação artificial, há 70 por cento de probabilidades de saber se o nascituro é rapaz ou rapariga.

■ Os manequins de Dior (melhor de Saint Laurent, desde que aquele morreu) vão apresentar os últimos modelos, em Nova York, num baile, que se denominará «April in Paris». Lá ficamos sem o «Avril au Portugal»!

■ Os surdos já podem ouvir. Última invenção coroada pela Academia de Ciências Francesa: a orelha electrónica.

■ O bispo de Nîmes (França) só pôde dar, em 1957, a cada um dos sacerdotes daquela jurisdição, para a sua subsistência, noventa e seis mil e quinhentos francos ou sejam, sete contos (cifra aproximada).

■ A Begum, que se encontra nas margens do Nilo, segundo a construção do tumulo de Aga Khan, declarou que seu marido não a proibiu de casar, mas que não tem quaisquer intenções de o fazer. Dispõe-se a realizar uma longa viagem até ao Japão.

■ Vai ser construído no campo de concentração de Buchenwald, tristemente famoso pelas atrocidades ali cometidas pelos nazis, um monumento aos mortos. E' seu autor Fritz Cremer. Uma das estatuas simbolizará a dor.

■ A rainha-mãe, Isabel, da Bélgica foi de avião a Moscovo, propostamente para ouvir um concerto de Tchaikowsky.

■ O Chile está prestes a vender á China de Mau-Tsé-Tung 500 mil toneladas de nitrato. «Les affaires sont les affaires» — título de uma peça de Molière.

■ Lê-se nos «Serviços de Informação dos Estados Unidos», distribuídos pela respectiva embaixada em Lisboa, que se encontra naquele país, a convite do Governo, o sr. dr. Carlos de Azevedo, director do Museu de Arte Contemporânea de Portugal. Não haverá engano no nome?

Melhoramentos locais

Electrificação de Viseu e da freguesia do seu concelho

VISEU, 31 — Os Serviços Municipalizados da Camara Municipal, de que é director, o sr. eng. Santos Beirão, deliberaram contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, no valor de 5.127 contos, destinado á reparação e conservação do canal da Central Hidroeléctrica de Ribateja, electrificação rural e ampliação da rede eléctrica da cidade. O respectivo processo está a ser organizado para se submeter á autorização superior.

Vamos, pois, ver os Serviços Municipalizados com recursos para o mais inadiável a seu cargo, como seja a electrificação de algumas freguesias que ainda, infelizmente, estão á mingua de energia eléctrica.

Realidades que o Porto quase desconhece e que muito virão beneficiar o Norte do País

PORTO, Março — Quis o destino que, ao iniciar-se o decurso do ano de 1958, o Porto e os seus arredores registassem muito apreciável actividade em obras, algumas grandiosas, de iniciativa oficial umas, outras devidas ao capital particular.

Muitos diziam que o Porto, em relação á capital do Império, era como um filho que se despreza, em relação ao que muito se acarinha. Presentemente diminuíram consideravelmente as razões em que se apoiavam, para tal asserção.

Obras gigantescas estão em curso. Não se pode afirmar haver crise na construção civil; antes pelo contrário, há falta, em certas profissões, de operários habilitados, abundando, talvez, os que nada sabem, ou nada querem fazer.

Com a recente visita a esta cidade do ilustre ministro das Obras Publicas, engenheiro Arantes e Oliveira, muita gente «descobriu» obras a que nunca tinha ouvido referência. Causou espanto a muitos, por exemplo, a construção do viaduto entre Matosinhos e Leça, que ficará a ser o maior do País, pelo que, posteriormente, á referida visita, essa obra tem constituído motivo de passeio dominical, para muitos que a ignoravam em absoluto.

Os trabalhos da futura Ponte da Arrábida estão a ser, nas duas margens, atentamente seguidos por pessoas que só pedem a Deus que lhes conceda a graça de um dia poderem por ela passar!

O Palácio da Justiça, o Hospital de S. João, a Via-Rápida, a estrada marginal para Entre-os-Rios, etc., são obras há muito «descobertas» pelo Portuense, que dizia «preto também ser gente» e hoje são como que brinquedo que o petiz quer ver como é por dentro... Desejo de nova sensação: a da inauguração!

Outras há, ainda por «descobrir». A recente visita de 200 engenheiros que a secção do Norte da respectiva Ordem fez á Central da Tapada do Outeiro da Empresa Termoelectrica Portuguesa, na margem direita do Douro, a 25 quilómetros da cidade, constituiu para muitíssimas pessoas, uma surpresa.

Uma grande parte da população ouviu falar, há tempo, duma obra em construção, para as bandas de Crestuma, no lado de cá do rio, onde ocorreria um desastre, de muito menores consequências do que de começo se julgara. Daí o conhecimento perfeito do que na verdade está a realizar-se, ia um mundo de suposições.

Os jornais referiram-se-lhe com mais ou menos pormenores, mas nunca tão circunstanciadamente quanto a sua importancia merece, pois o espaço tem de ser distribuído, não só pelas ocorrências diárias do nosso País mas pelo que vai pelo Mundo.

Não pretendemos preencher essa lacuna; mas seja-nos permitido focar, embora modestamente, um pormenor: o da parte assistencial, aos trabalhadores de qualquer categoria que ali estão a dar o seu contributo á grandiosa realização.

A Central Termoelectrica da Tapada do Outeiro, está destinada, como é óbvio, o apoio térmico ás fontes de energia hídricas, durante os períodos de estiagem. Há quem não compreenda que o Douro, ou mesmo o Tejo, sofram uma tal baixa no seu caudal, que seja necessário recorrer á produção da energia produzida por turbinas a vapor, para suprir as suas faltas; mas disso não restem duvidas a ninguém.

Não vamos aqui repetir numerosos, característicos de escalões, produção, potenciais máximos ou mínimos, caldeiras, turbo-alternador, transformador de potência, etc. Nada disso: vamos apenas referir-nos como já dissemos, á parte assistencial que satisfaz perfeitamente as exigências. Em certos pontos chega a ser ultrapassada a obrigação moral que hoje em dia qualquer grande empresa tem, de proteger os seus cooperadores. A direcção da Termoelectrica presta assistência, não só aos seus trabalhadores, como ainda aos que ali trabalham sob a responsabilidade de empregados. Verifica-se isso na prestação de socorros, no seu excelentemente

apetrechado posto de serviços de saúde, ou na sua modelar cantina, onde são servidos magníficos almoços a preços duma simples sanduíche em qualquer confeitaria, refeições servidas numa confortável sala de jantar, com uma das paredes constituída por larguíssimas vidraças através das quais se vêem o Douro e a frondosa margem oposta, numa paisagem de verdadeiro encantamento.

A assistência é prestada ao operário e ao seu aglomerado familiar, com os devidos tratamentos e aplicação de injeções. Se o doente carece de ser transportado aos hospitais, postos de socorros ou casas de saúde, uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Gondomar, ali em serviço permanente, faz esse transporte rápido, e sem qualquer despesa para o sinistrado.

Um enfermeiro diplomado está ali permanentemente de serviço durante as horas normais ou extraordinárias do trabalho. Outras precauções são superiormente determinadas para todos quantos ali trabalham.

Há um pormenor que não passou despercebido numa visita que ali fizemos: No bloco, de construção moderna, para muitos talvez arrastada, em que se encontram instalados vários serviços interligados por corredores ao ar livre, apenas cobertos, há uma dependência, esta mesmo luxuosa, onde estão instalados numerosas banheiras, lavabos e armários, onde o pessoal guarda a sua roupa que troca pelos fatos de trabalho. Os fundos desses casacos são constituídos por redes de arame, através dos quais entra ar aquecido, destinado a secar as roupas, quando venham molhadas. Todas as dependências, de resto, são electricamente aquecidas.

A cozinha da cantina é um modelo de asseio, bom gosto e arranjo. Marmitas destinadas á confecção das sopas, aparelhos de lavar pratos, secadores, fogão, armários frigoríficos, tudo ali existe, dos últimos modelos, em material eléctrico.

Naquele aglomerado, constituído por várias barracas, mais ou menos provisórias, salientam-se mais dois edifícios de construção moderna, para residência de pessoal superior, uma instalação da C. U. F., destinada á cantina do seu pessoal, escritórios dos numerosos empregados, etc.

Além de numerosos técnicos portugueses, trabalham ali, na montagem dos mais complicados maquinismos, engenheiros suíços, franceses e alemães, os quais beneficiam das condições referidas.

Também há divertimentos. Há já um recinto destinado á prática do «badminton» e um pequeno campo de treinos para futebol, o qual muito em breve será ampliado para as medidas internacionais.

Como já há muito constitui passeio turístico a visita, ao domingo, ás barragens do Cávado e do Rabagão, não será de admirar que muito em breve isso se faça ás magníficas e espectaculares instalações da Termoelectrica, quer utilizando o troço da estrada marginal já aberto ao transitio, quer por barco, rio acima, passeio que muitos desconhecem e é verdadeiramente encantador.

E' muito possível que lá para Setembro já aquele grande empreendimento esteja perfeitamente concluído e em funcionamento, pelo menos com carácter experimental. A partir dessa altura teremos mais uma realidade utilíssima e mais um motivo turístico a recomendar.

Incorporação de recrutas

Os recrutas do contingente de 1957 censados pelo 3.º e 4.º bairros e pelos concelhos de A. dos Vinhos, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, são incorporados nas unidades activas de 13 a 15 de Abril próximo. As guias de apresentação M/9 devem ser solicitadas com três dias de antecedência, nas Administrações dos Bairros em Lisboa, e nas Camaras Municipais dos concelhos referidos. Os recrutas que faltarem á incorporação na data acima referida, serão considerados refractários.

COMPRE NO DIA FELIZ

A SAPATARIA «28» a mais popular e económica de Lisboa, oferece-lhe a partir de amanhã a possibilidade de comprar de GRACA.

Se o dia da sua compra corresponder ao DIA FELIZ poderá renovar compras na mesma importancia sem dispendio de dinheiro.

Todos os dias 2 de cada mês será revelado o DIA FELIZ do mês anterior em Rádio Clube Português, Rádio Renascença e Rádio Graça.

Para bem calçar sem muito gastar

SAPATARIA «28»

Rua João das Regras, 4 H-4 I

Antiga Rua do Amparo

Telefone 863600

Festivos e Cinemas

Ópera em S. Carlos

Despedida a Maria Callas

Porque nos chamaram a atenção, o que agradecemos, tornamos a ler o que escrevemos nestas colunas depois da primeira representação de Maria Meneghini Callas em S. Carlos, e verificamos com pesar que, efectivamente, cometemos o lapso de não frisar claramente quanto é admirável e rara a arte de representar desta protagonista de uma das obras-primas de Verdi, — como essa arte se liga estreitamente

te á sua não menos admirável arte de cantar, ao seu não menos raro timbre de voz, no *spianato* sobretudo.

Pudemos voltar a S. Carlos, ontem, para o 3.º e o 4.º actos da ópera, repetida em «matinée» (nova fenomenal enchente). E ouvimos — sem ver —, de fio a pavio, todo o acto que já tínhamos admirado sem reservas, na noite da estreia, como realização e execução global, iluminando de facto esse conjunto, desde a sua entrada, Maria Callas, pela sua voz idealmente harmoniosa e sensível. No ultimo acto, vol-

tamos a achar que a batuta tem de subordinar-se demasiadamente a Maria Callas, e que a artista, naturalmente num estado de demasiada impressionabilidade, não sabe evitar uns quantos senões. E mais uma vez, quebrou um pouco o nosso encanto a sua neutralidade na pequenina mas capital cena do espelho, na leitura da carta e nas palavras finais, de incompleta arte de dizer.

Na nossa primeira apreciação, o que quisemos firmar sobretudo foi a nossa atitude — (nem por Callas nem contra Callas: pró Verdi), pró ópera, pró arte, mas uma arte idealmente, ingenuamente solidária e comunitária, na mais comunitária das suas formas. O que não nos impede de desejar vivamente que Maria Callas volte a cantar em Lisboa, e que nós a possamos ouvir.

FRANCINE BENOIT

Teatro de Ensaio

«Terra firme», no ABC

Qualquer tentativa, em especial as dos amadores, para fazer «teatro sério», é louvável, mesmo que muitas objecções se possam fazer á encenação ou á interpretação. O Teatro de Ensaio saiu do seu «atelier», na Sociedade Ordem e Progresso, e apresentou, ontem, no Teatro ABC, a obra de Miguel Torga «Terra Firme».

Miguel Torga, que domina e se excede magnificamente no seu ofício de poeta, não é suficientemente dextro para se movimentar no teatro. Já João Sarabando, o director do grupo, diz, no programa, revelando a inconsistência da peça escolhida: «Mas, para além de toda a construção teatral, está a beleza poética que envolve a peça e que só poderia ser dada por um grande poeta como Miguel Torga».

Em boa verdade, ao referirmo-nos a «Terra Firme» seria mais acertado falar de um poema dramático, em 3 actos, do que de um drama. Indicando assim que o valor poético do texto de Torga não está preparado, não tem a maleabilidade suficiente, para ver as luzes da ribalta.

O «quadro rustico» que Torga nos dá na sua peça é o seguinte: Numa aldeia trasmontana, um casal de velhos lastima, angustiado, a partida do seu filho para o mar. Os pais não entendem como um filho de montanhesez pode ter tido a paixão, o delírio do mar, a frenética necessidade de rasgar os estreitos horizontes limitados pelo cume das montanhas. (Estamos a lembrar-nos da grande tragédia de Eugène O'Neill «Além do horizonte...»). A mãe não resiste e, ao fim do 1.º acto, morre comprimida entre o seu próprio desespero e a angustia do marido. No fim do 2.º acto, o pai morre louco. No fim do 3.º acto, a noiva, que esperou 20 anos pelo noivo que não volta, (mas todos os anos, pelas festas, promete regressar), morre no desespero de não ter concebido. (Aqui recordámos Garcia Lorca, um idolo de Miguel Torga, e a sua «pieça en tres jardines» «Doña Rosita, o el lenguaje de las flores»).

O drama de Torga apresenta-se-nos limitado, na sua rusticidade, sem atingir nunca essa universalidade que o mesmo Lorca alcança sem se desprender do solo em que nascem e florescem os seus belos poemas. A humanidade que Torga nos quer comunicar nunca nos chega a tocar plenamente, o drama perde-se numa acção pouco sintética que se «arrasta» pelos três actos. E' a poesia transbordante de

Torga — o que nos surpreende durante toda a peça, mas só esta.

A encenação de João Sarabando apresenta certos anacronismos como, por exemplo, aquelas mudanças de luminosidades nos finais dos actos a anunciar as mortes dos personagens; é, no entanto, louvável como empreendimento, como facto em si próprio, pela sua qualidade de ter existido. A interpretação de Julio Cleto, Josefina Curado Ribeiro, Maria O'Neill, nas principais figuras, têm a eficiência bastante para conduzir o drama.

No final, parabéns para o «Teatro de Ensaio» e desejos de auspiciosa continuidade. — J. E. S.

No Monumental

Ultimas representações da peça de Procópio

No Teatro Monumental continua em cena a engraçada comédia, «Arte de ser marido», de Procópio Ferreira, com a interpretação deste artista, tendo a seu lado Augusto de Figueiredo, Hamilita Rodrigues e Susana Prado. Esta peça sairá do cartaz no dia 7 de Abril, para dar lugar á estreia da comédia, original português, «Um fantasma chamado Isabel», com o elenco dos Comediantes Populares de Lisboa.

No Avenida

entra hoje em 7.ª semana a revista «Fogo no Pandeiro»

Apresentada pela Companhia Brasileira de Revistas, no Teatro Avenida, entra hoje em sétima se-

(Continua na 13.ª página)

A M-G-M APRESENTA AMANHÃ

GRANDES PROGRAMAS PARA A PASCOA

S6 NO SÃO LUIZ

A noite, 12 anos — À tarde, 6 anos



Hora e meia de desenhos animados irresistíveis de graça e fantasia, seleccionados entre os melhores da famosa série. Um êxito mundial para publico de todas as idades

S6 NO ALVALADE

UM FILME DE CONSTANTE GARGALHADA



TODOS A PARIS
GENE KELLY
BARBARA LAAGE
The Happy Road
M-G-M

UMA COMÉDIA DE AMOR, ALEGRE E SENTIMENTAL COM CENAS DIVERTÍSSIMAS E SITUAÇÕES CHEIAS DE ORIGINALIDADE

Atrás do reposteiro

A actriz Mirita Casimiro, que se encontra no Brasil, está a actuar no Recife, numa companhia de comédia, onde tem alcançado grande êxito.

—A actriz Mimi Gaspar está indicada para participar do desempenho da comédia «Calram do céu três anjos», que se deve começar a ensaiar amanhã no Teatro Maria Vitória.

—Faz hoje anos o actor-empresário Eugénio Salvador.

—No repertório duma companhia que deverá realizar uma digressão pela Província está incluído um original do actor Procópio Ferreira, intitulado «Briga de famílias».

—A actriz Susana Prado está a substituir a sua colega Aida Baptista no desempenho da peça em cena no Teatro Monumental. Esta artista adoeceu subitamente e foi já sujeita a uma intervenção cirúrgica.

—Consta que do elenco do Teatro ABC vai sair a artista Deolinda Rodrigues.

—O ilusionista português Conde de Aguiar continua em digressão pelo País, tendo realizado ontem um espectáculo em Idanha-a-Nova.

—No Domingo de Páscoa, deslocase a Sesimbra o elenco da Sociedade Artística Popular, que ali realizará um espectáculo com as peças «O pedido de casamento» e «O senhor Marquês».

—Inicou-se em Paris o Festival Internacional de Teatro. O primeiro espectáculo, realizado no Teatro das Nações, esteve a cargo do Teatro Nacional Grego, de Atenas, que levou á cena a tragédia de Eurípides, «Medea».

—Sob a direcção do actor Armando Rollo, devem começar, por toda esta semana, os trabalhos da organização artística «Martins e Rollo».

Amanhã — Estreia

Uma realização do mestre

JOHN FORD

com

JOHN WAYNE

DAN DAILEY

MAUREEN O'HARA

METROCOLOR



A AGUIA VOA AO SOL
(THE WINGS OF EAGLES)
M-G-M

12 ANOS CINEMA MONUMENTAL

UM FILME COM TERNURA E IRONIA ESPECIAL, QUE DA UM VERDADEIRO SENTIDO SOBRE O VALOR HUMANO!

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTÓRIA

(Classificado de Luxo pelo S. N. I.)

Um dos melhores hotéis de Portugal

DIRECÇÃO DE ARLINDO M. NOVO

*

APRESENTA NO SEU ELEGANTE SALÃO DE FESTAS

AMARAL LOPES — PIANISTA - CANTOR INTERNACIONAL COM O SEU CLAVIOLINE E FERNANDO REIS — BATERIA — COM SUA VIOLA ELECTRICA E GUITARRA PORTUGUESA.

INF. TELEF. 5, 14, 15 E 16

A «BOITE» QUE DIA-A-DIA VAI CONQUISTANDO A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO NACIONAL E ESTRANGEIRO. A MAIS MODERNA E A MAIS ELÉ-

GANTE DE LISBOA

Apresenta o mais categorizado programa, com

DORISS-GIRLS

ESPERANZA ROY com JOSÉ MOTOS

AMPARITO VALLCANERA — RAUL PROENÇA

HERMANOS ANTUNEZ — OR. ALMEIDA CRUZ

NUM AMBIENTE DE ELEVADA DISTINÇÃO

Todos os dias das 17,30 às 20 **Matinée Dançante**

TELEF. 23584

AV. LIBERDADE, 137

NO **MARIA VITORIA** As 20,45 e 22,45 (ADULTOS)

2 HORAS A RIR
COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
IRENE ISIDRO
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
NA ENGRAÇADÍSSIMA FARSA

MINHA FILHA É DE GRITOS

NO **VARIEDADES** As 20,30 e 22,45 (ADULTOS)

SALVADOR

APRESENTA
A SUA COMPANHIA E 4 GRANDES
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
NA REVISTA POPULAR DE
GRANDE ESPECTÁCULO

PERNAS A' VELA

2 EXITOS DE GARGALHADA

TRINDADE

HOJE, às 21.45 — (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPU-
LAR apresenta a obra-prima
do Teatro Português

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
de JULIO DANTAS

CASINO ESTORIL

HOJE — no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: **HELDER REIS**
e **OLIVER** (17 anos)
BREVEMENTE — SENSACIO-
NAL ATRACÇÃO

No PRAGAL o «Diário de Lis-
boa» é vendido por João António
Tavares.

NO **AVENIDA**

7.ª SEMANA TRIUNFAL
Giuseppe Bas-
tos apresenta
em
PLENO EXITO!
a magnífica
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA REVISTA POPULAR
A's 20.30 e 22.45

FOGO NO PANEIRO
Spina

UM COLOSSO DE ALEGRIA E BOM GOSTO!
Berta (17 anos)

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

Eugénio Pépe

LARGO DO REGEDOR, 7 — TEL. 34982 (17 anos)

BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã
UM SCALABIS 7.50 — CAFÉ DE TIMOR — DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
UMA PEGA 6\$50

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
As 15.45, 18.15 e 21.30 — (17 anos)
Últimas exhibições
Um grande filme de amor
em Cinemascope
O PECADO DE TER NASCIDO
com Ann Blyth e Paul Newman
maravilhosa realização de Michael Stewart
Amanhã: «Festival Tom & Jerry».

EDEN
As 15.30, 18.30 e 21.30 — (12 anos)
TODA A CIDA-DE ACUSA
com Jean Marais e Etchika Chereau
num conflito inédito e absorvente

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
4.ª semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional
com AMALIA e DIAMANTINO

ALVALADE
As 15.15, 18.15 e 21.45 (17 anos)
Últimas exhibições
O grandioso filme de amor
em Cinemascope
O PECADO DE TER NASCIDO
com Ann Blyth e Paul Newman
Amanhã: «Todos a Paris».

ODEON
As 15.15, 18.15 e 21.30 — (17 anos)
O sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com Arturo de Cordova e Zully Moreno

RESTELO
As 21.15 (12 anos)
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
Telefone 610375

TIVOLI
As 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (17 anos)
2.ª SEMANA
JEAN GABIN e BOURVIL
AO LONGO DE PARIS
TEL. 50595

POLITEAMA
15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hoje Lange, Diana Varsi
Sensacional história de segredos proibidos de amor, crime e desonra

ROMA
As 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
O mais hilariante encontro entre o Ocidente e o Oriente
JOE BUTTERFLY
com Audie Murphy, George Nader e Burgess Meredith

AVIS
As 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
A sensacional comédia
TÓTÓ FORA DA LEI
com Totó, Peppino de Filippo, e muitas raparigas bonitas

ROYAL
As 21 — (12 anos)
CANTINFLAS O SUPERSABIO
Telefone 845037
No prog.: «O espada de Serracena»

TERRAS
A's 21 — (12 anos)
ANSIEDADE
Totó, rico e pobre
As 21 — 17 (anos)
O Fantasma da Rua Morgue
Um segredo em cada sombra
Telefone 24194

IMPERIO
As 15.15 e 21.30 (17 anos)
Uma festa de alegria, amor e mocidade
O QUERIDO JOEY
com Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak

SAO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
com Cornel Wilde
Vistavision — Technicolor

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 (17 anos)
ÚLTIMAS
A história de duas vidas que se uniram numa hora inquieta
A ESCRAVA
com Clark Gable e Yvonne de Carlo
Warnercolor
Amanhã: «A água voa ao sol».

CAPITULO
As 15.30 e 21.30 (12 anos)
A melhor comédia do ano
UMA RAPARIGA DOS DIABOS
com Erika Remberg e Adrian Hoven
NO PALCO, á noite: Variedades
Carlos Ramos — Paco Lucio e su fiesta

LIZ
As 21 — (17 anos)
OS AMANTES DE SALZBURG
Cinemascope
com June Allyson
No programa: PAO, AMOR E...
TEL. 48560

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
AS FEITICEIRAS DE SALEM
com Simone Signoret



AO LONGO DE PARIS

UM FILME FRANCÊS DE CLASSE SUPERIOR DE

CLAUDE AUTANT-LARA

E APRESENTANDO

JEAN GABIN

E

BOURVIL

1.º PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO NA BIENAL DE VENEZA

EM

2.ª SEMANA no TIVOLI

Um exclusivo FILMES CASTELLO LOPES — (Maiores de 17 anos)



AVISO

Em virtude do mau estado da arena reconhecido pelos artistas e pelo Ex.º Delegado da Inspeção dos Espectáculos fica a corrida, que se devia realizar ontem, dia 30 de Março, transferida para data a indicar oportunamente com os mesmos elementos pelo que devem os Senhores espectadores dirigir-se ás bilheteiras da O. T. A., Largo Martim Moniz, até 4.ª feira, dia 2 de Abril, das 18 às 20 horas, a fim de lhes ser restituída a importância dos bilhetes adquiridos.

Leiam o jornal humorístico

fixe

NO TEATRO
MONUMENTAL
AS 21.45 H. — 12 ANOS
PROCÓPIO FERREIRA
em ÚLTIMA SEMANA
com a comédia
ARTE DE SER MARIDO

que sai de cena no dia 7 para a estreia do original português

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

pelos Comediantes Populares de Lisboa que não têm teatro para trabalhar na cidade do Porto



Lá como cá...

DUSSELDORF, 31. — A Polícia revelou que ontem, o primeiro domingo de Primavera em que o Sol brilhou convidativamente, registaram-se na província da Vestefália, ao Norte do Reno, 450 acidentes de viação.

O balanço cifra-se em seis mortos, 52 feridos com gravidade e 170 feridos de menor importância. — (A. N. I.).

Contactos

entre a N. A. T. O.
e a organização
dos países americanos

WASHINGTON, 31. — O Secretário-Geral da N. A. T. O. e o da O. E. A. (Organização dos Estados Americanos), que agrupa 21 Repúblicas do hemisfério ocidental e cuja sede é em Washington, proferirão de futuro a troca de informações sobre as suas actividades de interesse mútuo.

Este acordo, feito por iniciativa de Paul-Henri Spaak e seguindo-se a uma sugestão feita em Dezembro do ano findo, na reunião, em Paris, do Conselho da N. A. T. O., relativa ao estabelecimento de contactos mais estreitos entre as várias organizações regionais de defesa do mundo livre, foi concluído após troca de correspondência entre os secretários-gerais das duas organizações, respectivamente, Spaak e José Mora.

Na sua carta a Mora, Spaak considera que os contactos devem conservar carácter puramente oficial, quer sob a forma de troca de informações entre os secretários permanentes dos dois organismos, quer por intermédio dos Estados Unidos, que estão, simultaneamente, representados na N. A. T. O. e na O. E. A.

Não serão afectadas as responsabilidades respectivas dos dois organismos, pois o único objectivo desta ligação é a coordenação geral dos seus esforços comuns, com vista à «manutenção da paz e da segurança, bem como ao progresso económico, social e cultural dos países membros». — (F. P.).

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

PROCESSOS DE BURLA — Queixou-se em tempos a Polícia Judiciária a firma Robinson, Bardsley & C., contra determinado indivíduo, cujo nome a Polícia não divulgou, a quem acusa de, servindo-se de artifícios fraudulentos, ter recebido a experiência duas máquinas de somar, no valor aproximado de 10.000\$000, que empenhou gastando o dinheiro em seu próprio proveito. O processo está concluído e vai ser enviado a juízo.

GATUNOS NOS ELÉCTRICOS — A sr.ª D. Maria Antónia Teixeira, de 33 anos, casada, bibliotecária em Angola, actualmente em Lisboa, foi queixar-se à P. S. P. de que, fazendo-se transportar num eléctrico da rua em que mora à praça do Comércio, os gatunos lhe roubaram a sua malinha com cerca de 5.000\$00.

FURTOS EM AUTOMÓVEIS — Os gatunos roubaram sobretudo aos srs. Manuel Frade Junior, de 73 anos, proprietário, e João Gomes, de 35, comerciante, naturais e residentes em Leiria, que os tinham no automóvel de um amigo com quem vieram a Lisboa. O carro, deixado na Rua do Terreirinho, foi aberto com chave falsa.

Também ao praticista sr. Heitor Vaz Soares, morador na Avenida 23 de Maio, n.º 8, roubaram um casaco de senhora e um chapéu de

SUFRAGIOS

António Matias Neto

Na passagem do 1.º ano do seu falecimento, a família manda rezar missa, amanhã, às 10 horas, na igreja do Santo Condestável.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

55301 — 66 27 72 — 08 08 22

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

A proclamação do Governo da República Independente da Argélia

poderia entrar a missão de bons ofícios para a solução do caso da Tunísia

LONDRES, 31. — Robert Murphy e Harold Beeley, delegados americano e britânico da missão de «bons ofícios» para a solução do litígio franco-tunisiano, depois de terem aqui conferenciado, regressam a Paris, para a última entrevista com o presidente do Conselho francês, certamente para receberem de Félix Gaillard as contrapropostas francesas respeitantes à fiscalização da fronteira argelo-tunisiana. Os dois negociadores estão desejosos de conseguir estabelecer um acordo sobre este ponto — o último que impede o início do diálogo directo franco-tunisiano, segundo parece.

Murphy não disse se tencionava voltar a Tunes — viagem que, aliás, parece inevitável. Nos círculos políticos supõe-se que talvez um só dos dois negociadores vá a Tunes para a última etapa dos «bons ofícios», cuja missão se tem prolongado já muito para além do tempo que inicialmente se lhe atribuiu.

Apontam-se dois motivos principais para a vinda de Murphy a Londres:

1) — Dag Hammarskjöld, secretário-geral da O. N. U., encontra-se nesta cidade desde ontem, como convidado oficial do Governo britânico. Havendo a sugestão de confiar à O. N. U. a guarda da fronteira argelo-tunisiana que não é rejeitada em Tunes, como o prova um editorial recente do jornal «Acção» — é natural que os diplomatas negociadores da proposta entrem em contacto com Hammarskjöld. Interrogado sobre o assunto, o delegado norte-americano não confirmou nem rejeitou a eventualidade de um encontro com o secretário-geral da O. N. U. — «Hammarskjöld é um dos meus bons amigos, mas não sei se terei oportunidade de lhe falar».

2) — Há, actualmente, o perigo de vir a dar-se um acontecimento novo, antes de terminada a missão dos «bons ofícios». Fernat Abbas, em entrevista concedida ao jornal egípcio «Al Ahram» declarou que «a primeira coisa que os Argelinos vão fazer é proclamar o Governo da República Independente da Argélia».

Esta decisão foi já anunciada várias

vezes. Quando, há um ano, a O. N. U. discutia a questão argelina, já se falava dela. Não parece, porém, de qualquer modo impossível que, desta vez, tal Governo se constitua.

O objectivo dos rebeldes da Argélia, ao proclamarem um Governo da Argélia Livre, seria entrar uma solução, a qual, pelo êxito dos «bons ofícios», abriria o caminho a uma comunidade franco-magrebina, animada de um espírito que não seria evidentemente o do grupo pró-egípcio dos «leaders» rebeldes argelinos.

Os observadores políticos consideram muito provável que seja justamente a esta possibilidade que o Governo do Cairo queira opor-se, pondo-a em xeque, ao provocar a criação de um Governo argelino que aderisse à política egípcia. — (A. N. I.).



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LV — Alfredo Nobel

Estamos em 1861. Num escritório luxuoso de banqueiros franceses, um suco franzino, nervoso, de aspecto doentio, jovem ainda, dirigiu-se, em alvoroço, aos magnates da finança, dizendo:

«Meus senhores, descobri um óleo capaz de reduzir a estilhaços o globo terrestre».

Uns riram-se, outros fizeram com espanto o intruso, mas todos encolheram os ombros em sinal de desprezo pela ideia dramática.

Ele insistiu, descrevendo pormenorizadamente o novo explosivo, mas tudo aquilo parecia fantástico, aos banqueiros. Pessoas habituadas a manejar milhões, nada lhe interessava a destruição do globo. E Alfredo Nobel retirou-se desalentado.

* * *

Já seu pai inventara uma mina naval utilizada pela Rússia na guerra da Crimeia. Napoleão III, a quem chegou aos ouvidos a história do jovem suco, conseguiu impressionar um financeiro e assim Nobel pôde dispor de um crédito de 100.000 francos. Daí, proveio a imensa fortuna que mais tarde teria uma aplicação generosa e humanitária.

* * *

Nove milhões de dólares deixou Alfredo Nobel. Mas a sua existência foi recheada de grandes contrariedades. Um dos seus irmãos morreu numa explosão. A bordo de um navio atracado no canal do Panamá, pouco depois, explodiram setenta caixas de nitroglicerina, perecendo no desastre 60 pessoas. Duas semanas depois, nova explosão deu-se em São Francisco, com o desmoronamento de vinte e tantos prédios. Esses incidentes amarguraram a vida de Nobel.

* * *

Um dia, Nobel chega a Nova York e o ambiente, à seu respeito, é de terror. Os hotéis não o querem receber, com medo das suas malas carregadas de explosivos. Para tranquilizar os timoratos, fez uma demonstração pública numa pedreira. Nobel entornou sobre uma chapa de aço um pouco do seu óleo terrível. Todos os assistentes tremiam. Nobel produziu apenas com um martelo um grande estrondo, ao contacto do ferro com o líquido. Acendeu depois um fósforo e fez chegar a chama ao líquido. Este ardeu, mas não explodiu. As provas tinham sido completas.

Alfredo Nobel tinha veleidades literárias. Chegou a escrever peças

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.



A enfermeira holandesa Nelly Noyen chegou esta noite a Lisboa na sua viagem a pé desde o seu país até ao Santuário de Fátima. Repousará alguns dias na capital, seguindo então para Fátima, de onde seguirá, de comboio, para Madrid e daí, para o seu país

Os países árabes

acusaram Israel de planejar a tomada de Jerusalém

CAIRO, 31. — O secretário-geral da Liga Árabe, Abdêl Khalek Hassouna, distribuiu, hoje, um memorando a todos os Estados-membros da Liga, no qual acusa Israel de estar a planejar «o cerco de Jerusalém, para, no momento oportuno, se apoderar de toda a Cidade Santa».

O memorando será discutido na sessão do Conselho da Liga que aqui começa hoje.

Depois de afirmar que o «controlo» israelita da zona meridional de Jerusalém já é um «facto consumado», está a tentar apoderar-se das «zonas desmilitarizadas do Monte Scopus e do Monte Mukabbar, nos subúrbios da Cidade Santa», onde tem estado a construir estradas e a plantar árvores, «em violação das cláusulas do acordo de armistício israelo-jordaniano».

Hoje, o informador oficial da República Árabe Unida disse que o Governo de Israel está a planejar uma agressão armada contra a Síria e que o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, fora, já no sábado, posto ao corrente da situação, que representa «grave ameaça para a paz em todo o Médio Oriente», segundo o informador.

Acrescentou que, de 24 e 27 de Março, as forças armadas israelitas abriram fogo, por diversas vezes, sobre camponeses sírios que habitam na zona desmilitarizada da fronteira sírio-israelita, o mesmo acontecendo, ontem, na zona da margem sul do Lago Tiberíades. afirmou que, se as Nações Unidas não agirem rápida e energicamente, as forças sírias «terão de intervir para sustar, pela força, a agressão das tropas israelitas». — (A. N. I.).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

COMPRAS E RECEPÇÃO

Venda de máquinas usadas

Esta Companhia tem para venda as seguintes máquinas:

TIPOGRÁFICAS

2 Guilhotinas — «Krause», n.º 59763 e «Krause» n.º 66003.

4 Máquinas de imprimir — «Ideale» n.º 9806, «Augsburg», n.º 2953, «Frankental», n.º 4306 e «Phoenix».

1 Máquina eléctrica de copiar desenhos em azul n.º 47/M-2; 1 máquina eléctrica de tirar cópias e 1 máquina de secar desenhos, n.º 475.

As propostas devem conter a oferta para cada uma das máquinas e estas podem ser examinadas em qualquer dia útil (excepto aos sábados) das 10 às 12 e das 14 às 17 horas nos seguintes locais:

— As tipográficas, na oficina da Tipografia (Estação de Santa Apolónia-Gare). As de tirar cópias, no 2.º andar da mesma estação e a de secar desenhos, nas Oficinas Gerais.

As condições do concurso estão patentes no Departamento de Compras e Recepção, edifício de Santa Apolónia, 2.º andar, porta 55, onde serão recebidas as propostas em carta fechada até às 13 horas do dia 10 de Abril próximo, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados.

Para serem admitidos ao concurso, os concorrentes têm que efectuar até às 15 horas do dia 9 de Abril próximo, na Tesouraria da Companhia, Calçada do Duque, 20, Lisboa, um depósito de Esc. 5.000\$00.

No próximo dia 10 de Abril às 15 horas no Edifício da estação de Santa Apolónia, 1.º andar, proceder-se-á ao respectivo concurso.

Lisboa, 15 de Março de 1958.

O Director-Geral da Companhia
(a) R. de Espregueira Mendes

FEIRA DE LYON

A Feira Internacional de Lyon efectua-se, este ano, pela 40.ª vez, de 12 a 21 de Abril. Seis mil exposidores, dos quais mil e quinhentos são estrangeiros, participarão nesta manifestação que coincidirá com as festas do bimilenário da fundação daquela cidade. Portugal conta-se entre os países representados, juntamente com a Alemanha Federal, os Estados Unidos, a Benelux, a Suécia, a Itália, a Suíça, etc. Para informações mais pormenorizadas, basta dirigir-se em Lisboa, ao representante da Feira de Lyon, sr. Paul Savreux, Rua Gorgel do Amaral, 5-4.º, telefone 685939.

L. R.

CADERNO DE UM REPORTER

O Luciano das Ratas

e a Câmara Municipal de Lisboa

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

As epidemias

Houve tempo em que Lisboa estava consagrada — será isto desejável, este género de consagração? — como um dos portos mais sujos da Europa. As epidemias, as pestes, eram frequentes entre nós. Se mudávamos, nada ia atingir essa inabalável instituição que se chama a C. M. L. Havia um homem, o Luciano das ratas, que passava a vida nos esgotos e chegou a ser figura grávida que nenhum município se atrevia a afastar do caminho da tesouraria municipal. Também, visto à luz da moeda de hoje, embora de facto, fosse outra, ninguém se atrevia a aumentá-lo. Luciano viveu e Luciano morreu, enfiado nos seus péssimos cheiros e, sempre que o entrevistavam, chegou a ser personagem importante, própria para «entrevistas», e quando o interrogávamos, ele assumia os seus ares de brasileiro enriquecido, e dizia, de cor e salteado, o a b c sanitário desse tempo.

O combate

Dividia-se em muitos compartimentos estanques, herméticamente cerrados, esse Luciano famoso, com suas lunetas, labita, arames próprios para escarafunchar os canos do esgoto mais próprios do cano central e, sempre que encontrava algum objecto de valor, por pequeno que fosse, corria à esquadra a participar a ocorrência. O mesmo, se encontrasse vestígios, por pequenos que fossem de amor violento, daí a meses ia ver-se, na pesquisa do crime da peixeira estrangulada junto à Azinhaga da Fonte, embora nada se tivesse apurado de positivo sobre o nefando crime. Coisa de ciganos, talvez, que então abundavam muito por esse arrabalde de uma cidade desproporcionada como Lisboa, então era, mesmo sem ter atingido os congestionamentos actuais. A habitação além de cara, era inevitavelmente escassa. Até o Grandela, lá para a Amadora, havia construído umas coisas, sem dúvida que na melhor das intenções, que nunca passaram de bairros económicos e dos mais proveitosos. Estamos, pois, que uma das figuras típicas da Lisboa dos meus tempos, era eu um petit com vários tamanhos e idades, que mudavam todos os dias, e aqui e em toda a parte, graças a Deus, uma só coisa! — o Luciano das ratas, designação que ele aceitava, filosoficamente resignado. E com que euforia aceitava e retribuía essa designação graças à qual ele e a cidade viviam, não tranquilos, mas resignados quanto à designação de porto sujo. Muitas imperatrizes ou magnates, têm vivido menos tranquilos desde que o pobre Luciano desapareceu do número dos vivos... Como começou aquilo?... — perguntará o leitor, suspeito de algo escondido. Na nossa urbe, que, por esse tempo, atingiu no escalão, a média de 500.000 habitantes, pouco era as infimas perdas em bichas assinaladas na estatística municipal. E, já que pagavam a cabeça e mediante a apresentação das vítimas, tudo era muito liso...

Prémio ao duro trabalho

Muito antes da «reforma» por antiguidade, o Luciano atingira já um grau de prosperidade tão grande que, se continuava o ofício, era, em grande parte como amador. O amadorismo, diria um Espanhol, nestes casos é difícil de explicar. Difícil mas possível, sendo mesmo a única explicação possível para profissão de tal modo bizarra. Desse modo, mais não podia alargar o seu ofício e, durante um Inverno mais inclemente, resolveu partir deste mundo para outro em que não houvesse ratas, raticidas ou arames de qualquer género. Aquela cabeça havia de ir povoada de todo o género de coisas complicadas, como se fosse um castor, esse util animal parece que inventado só para tornar possível o fabrico dos chapéus de coco.

Ainda perdura, nos corredores da C. M. L. a tradição de Luciano com a sua gajorina branca e o prémio hoje é considerado baixo, coisa de somenos, que, na primeira reforma do orçamento camarário, desaparecerá. Não a memória do servidor prestimoso — desse homem sombrio e duro, pouco grato às primeiras abordagens, tinha um método disciplinar dos jornalistas muito curioso e, que, encolhido na sua

modéstia, se esgueirava quando o interrogatório se tornava um pouco denso. O Luciano! Nunca perguntei a sua morada. Julgo, porém, que andava perto de Campo de Ourique. Porquê? Por o bairro ser modesto. Enternecia-o, em particular, a pobreza limpa, não simulada, daquele bairro e falava sempre dele, com entusiasmos de bairrista puro.

As cabeças das «vítimas»

A um tanto por cabeça cobrava Luciano o seu trabalho. Menos que isto, ninguém! — gabava-se ele muito satisfeito. E lá ia para a contabilidade camarária, uns a pagar, outros a receber, enquanto os escuritúrios e seus ajudantes, regateavam e contavam, sempre desconfiados, a «maquia», no desejo de pregar uma descompostura ao velho Luciano e sempre a ser logo de seus propósitos. Antes deste ser atingido pela reforma de 1910 retirou-se, como um grande actor, nunca lhe poderam dizer nada, na hora própria... Chegou a haver, durante um Carnaval, em que Campo de Ourique se fez representar, muito luzido, com grande luz do seu batalhão de infantaria mascarada, uma carroça privativa do Luciano das ratas, em que um bando de boémios seus amigos, compareceu, fardado a rigor, nada faltando a esses improvisados e carnavalescos comparsas. Daí não passavam as zombarias, em qualquer caso era um funcionário da C. M. de L. Ora já nesse tempo, se tinha aprendido a não brincar com as coisas sérias.

Nos últimos tempos, o Luciano para variar o tempero, apresentava a cabeça das vítimas já secas. Havia acabado os cordões sanitários, introduzidos em Portugal quando da peste grande do Porto, nos fins do século XIX, em que a grande cidade do Norte foi rodeada, por última vez, com um cordão sanitário de comprovada eficácia.

Complicações

do trânsito aéreo

NOVA YORK, 31 — Oito dos 88 ocupantes de um (DC-6), das linhas nacionais, ficaram ligeiramente feridos, quando, ao sobrevoarem a região de Coyle (Nova Jersey), o piloto, capitão Jack Guthrie, obrigou bruscamente o aparelho a mergulhar cerca de trinta metros, a fim de evitar a colisão iminente com um bimotor que seguia em direcção contrária.

O (DC-6) procedia de Miami, com destino ao aeroporto internacional de Idlewild, nesta cidade. A manobra oportuna do piloto salvou o avião, mas alguns passageiros foram projectados para fora dos assentos e atingidos pela bagagem que se soltou das redes, no cimo do compartimento. — (A. N. I.).

Excursionistas americanos

de regresso ao seu país

Os 268 passageiros do paquete «Osliford», que ontem chegaram a Lisboa, embarcaram hoje para a sua viagem de regresso a Nova York. As 24 horas de escala em Lisboa foram aproveitadas em vários passeios pelos arredores. E' longa esta viagem de excursão que começou no dia 6 de Fevereiro. O navio esteve no Brasil e dali seguiu para a África do Sul, Luanda, Dakar, Canárias, Madeira e Lisboa. Fazem parte da excursão numerosos originários russos, austríacos, polacos e lituanos, todos naturalizados americanos.

TAUROMAQUIA

Grave colisão de Antonio Velasquez

MÉXICO, 31—Antonio Velasquez foi gravemente colidido na praça «El Toreo», desta capital, sofrendo fractura do maxilar, com perfuração do céu da boca e corte da língua, atingindo a base do crânio. O diagnóstico médico é de perigo de vida. — (Efe).

TEMAS DE MUSICA E DE HISTÓRIA

G. Ph. Telemann (1681-1767)

A benemérita Aliança Francesa de Faro realizou em 1 deste corrente mês de Março, no salão nobre da Câmara Municipal, um recital de musica para a apresentação dos 3 primeiros prémios do Conservatório de Paris que, dias antes, a Lisboa musical que se interessa por estas coisas havia aplaudido e a crítica justamente exaltara: m. Neill Gotkowski, de origem russa, 18 anos, violinista; Michel Debost, flautista, de 24 anos, e Gilles Boizard, pianista, de 23 anos, franceses ambos. Superfluo seria repetir ou parafrasear aqui o que a crítica lisboense registou quanto à excelência dos dotes revelados pelos três jovens artistas, certamente de largo e auspicioso futuro.

Este nutrido programa de Faro — diferente totalmente no Conservatório de Lisboa — terminava por duas brilhantes peças violinísticas: uma «polonesa» da mestria do grande Wieniawski, seguida duma viçíssima «danse roumaine» do genial malogrado Bela Bartok; mas, a meu pedido especial, fechou, extra-programa, com a chave de ouro do final da sonata em trio (uma das quatro peças que o selecto publico lisbonense tivera a fortuna de ouvir) da deliciosa «Offrande musicale» do soberano João Sebastião ao seu rei... Claro que outras delicias houvera antes: de violino (no Concerto de Saint-Saëns), de flauta (numa sonata antiga do belga J. B. Loeillet (1653-1728), num moderatissimo «andante et scherzo» do insigne Albert Roussel, numa «Fantasia» do angélico Gabriel Fauré) peças, todas elas, acompanhadas, com lucidez e segurança, pelo pianista Boizard, que, a solo, revelara também a sua talentosa diversidade do «second impromptu» de Fauré, no poderosissimo «Bücheron» de Yves Nat, nos deslumbrantes «Feux d'artifice» do feiticero Debussy, e, mais que tudo, na magistral «Après une lecture du Dante» com que Liszt fechara o 2.º caderno dos seus maravilhosos «Années de Pèlerinage» — (Liszt! — «Qu'il soit ben! parmi tous les musiciens», repetirei com a poética Anna de Noailles...).

Este substancialissimo programa, da melhor classe, trazia porém à testa alguma coisa de mais extraordinário ainda — de verdadeiramente excepcional: «Trio-Sonate en Mi majeur» para flûte, violon et continuo», em 4 andamentos: «soave-presto-andante-scherzando», de G. Ph. Telemann (1681-1767).

Em face deste nome, confesso, não resisti — demais tendo-me sido dada a honrosa incumbência de apresentar os artistas e o programa, não resisti, dizia, a debitar algumas palavras, sumariíssimas naturalmente, acerca da personalidade de extraordinária deste grande musico de há dois séculos, do qual a assistência nem conheceria sequer o nome... E não só a assistência; porque também os laureados artistas executantes apenas sabiam que Telemann fora um grande musico alemão antigo a quem a França e a sua musica haviam merecido atenção e simpatia, mas desconheciam aquilo que Romain Rolland dele escrevera no fundamental artigo «L'autobiographie d'un illustre oublié» — Telemann, rival hebreux de J. S. Bach, artigo inédito incluído na colectanea de artigos musicais, magistrais a todos os respeito, a que pusera o título de «Voyage musical au pays du passé» (livro que os artistas me declararam ignorar, conhecendo apenas os dois anteriores: «Musiciens d'autrefois» e «Musiciens d'aujourd'hui», célebres, como se sabe, em todo o Mundo). Da «Voyage», aparecida em 1920, o exemplar que possuo é da 3.ª edição, em 1923 e a data que lhe pus ao adquiri-lo foi: Janeiro 1927. Dou esta minúcia futil, apenas para marcar o seguinte: é que a minha atenção por Telemann datava de algo antes e viera por outra via, compreendendo-se então como eu estava preparado para apreciar devidamente o que R. Rolland me revelava, caindo, conforme usa dizer-se, como a sopa no mel...

Fora o caso que, aqui no meu burgo olhanense, me lembrara eu um dia de aproveitar quantos elementos pudesse congrega para abrir uma espécie de museu de musica — museu efemero por natureza — cada sessão o espaço dum salão. «Senhoras, meninas, rapazes, velhos ou novos, que tocassem piano ou outro instrumento de concerto, ou tivessem voz aproveitável, tudo me servia e tudo, aproveitei, cada um segundo as suas capacidades

e possibilidades; e, com tudo isto, sob os meus auspícios naturalmente, realizei num primeiro ano (1925) 11 conferências-concertos sobre a vida e a obra dos grandes musicos, seguidas do berço ao túmulo, com os trechos ou peças musicais intercalados na devida altura.

Assim, durante a Primavera e Verão desse ano de 1925 desfilaram perante a assistência interessada: Mozart, Beethoven, Schubert, Weber, Chopin, Mendelssohn, Schumann, Liszt, Wagner, Debussy, Mussorgski. O artista Roberto Nobre, então na infancia da sua arte, e morando aqui, bem se lembrará dos interessantes portraits-charge que expressamente debuxava a carvão, de cada musico, e se expunham na sala com várias fotografuras a vitalizar o que eu dizia... E seu irmão, o maestro João Nobre, recorda-se-á do coral do «Album da Mocidade» com que na conferência-concerto de Schumann se apresentara surpreendendo a assistência...

Ora tendo esta experiência interessada na pacata banalidade da vida provincial, resolveramos prosseguir; e assim lembraram-me eu (sendo Bach considerado uma espécie de Padre-Eterno da musica, posto no início), de explorar precisamente o período que o precedia; e foram as 10 conferências-concertos sobre «A musica antes de Bach», realizadas desde 30 de Outubro de 1925 a 22 de Junho de 1926, abrangendo o panorama musical de toda a Europa desde os começos da musica instrumental, com a renovação da musica vocal de perniço.

Assim se revelaram aqui, pela primeira vez em Portugal, várias obras desses tempos obsoletos, entre elas algumas da primeira geração dos cravistas franceses, e pela primeira e unica vez, peças de cravo e de canto de Gaspard Le Roux. Digo: unica vez, porque tendo pouco antes «La Revue Musicale» publicado em suplemento essas peças com os ornamentos que era preciso desfazer segundo a tábu anexa, me dera eu a essa tarefa com todo o cuidado, e a ninguém depois comuniquei ainda essas realizações que resultaram esplendidas e unicamente se fizeram ouvir aqui nessa noite de 13 de Novembro de 1925, na 2.ª conferência dedicada aos Cravistas franceses do Século XVII (Mezangeau, Pinel, Chambonnières, Louis Couperin, E. Richard, D'Anglebert, Le Bégue, Gaspard Le Roux). (O conhecido maestro Melo Junior recorda-se-á, sem duvida, de que se desempenhara muito a meu contento da execução da característica «Chaconne» de L. Couperin que eu confiara a sua capacidade de rapazote, talentoso aluno, aqui, de uma categorizada professora e invulgar pianista, D. Amélia Ferraz, antiga aluna de Rey Colaço no Conservatório de Lisboa, a qual recordo com saudade como uma das minhas mais prestantes colaboradoras). Entre parentesis, não quero, já agora, deixar de acrescentar que esta cruzada musical bem poderia ter sido imitada noutras terras da Provincia onde há sempre um amator musical como eu e senhoras e rapazes que toquem piano ou outros instrumentos e cantem... Mas parece que ficou sem reflexo até agora, tendo todavia merecido especiais referências, como exemplo, ao malogrado professor e musicologo Eduardo Libório em «O Século», e á douta D. Francine Benoit neste mesmo diário.

...Ora, fora na 6.ª dessas conferências dedicada a «Musicos alemães e italianos dos séculos XVII e XVIII» (Kuhnau, Mattheson, Telemann, A. Scarlatti, Zipoli), em 16 de Março de 1926, que se me deparrara essa excepcional figura de Telemann, da qual, pelo estudo que então fizera com os elementos de que dispunha, se me ofereceu poder dizer o seguinte que, por inédito, aqui reporto integralmente agora, tal qual como em Olhão o debitei:

«Telemann — o genial Jorge Filipe Telemann, como modernamen-

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Silva Lino

Continua aberta, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, das 11 às 19 horas, a exposição de pintura do artista Silva Lino, que tem sido muito visitada. Muitos dos seus quadros expostos, já estão vendidos.

te se lhe tem chamado já — nasceu em Magdeburgo, na Alemanha, a 14 de Março de 1681 e morreu em Hamburgo, a 25 de Fevereiro de 1767, portanto com 86 anos de idade. Musico desde muito cedo — calcule-se que compôs a sua 1.ª ópera, na idade de 12 anos! — vai em 1701, aos 20 anos, para Leipzig a fim de estudar Direito, mas cedendo a sua paixão, acaba finalmente por dedicar-se de todo á musica. Aceitara em 1704 o lugar de organista no Templo Novo de Leipzig e fundara o «Colégio Musical», uma sociedade de dilettantes que se recrutava sobretudo entre os estudantes. (E' esta sociedade que mais tarde Bach havia de dirigir). Telemann, desde 1709, depois de ter sido escolhido como mestre de capela sucessivamente nas cortes de várias cidades, entre outras Bayreuth, Eisenach (1711) e Gotha, foi nomeado em 1721 director de musica da cidade de Hamburgo, onde passaria o resto da sua vida. (Fora durante a sua estada em Eisenach que Telemann se ligara de amizade a J. Sebastião Bach de quem ficara sendo compadre, pois, como padrinho levava á pia baptismal o filho Carlos-Filipe-Manuel em 1714).

Devia decerto Telemann ser já muito célebre para que se tivesse podido dar então o caso seguinte: quando Kuhnau morrera, no ano seguinte, 1722, fora a Telemann que se oferecera, em 1.º lugar o cargo vago de Cantor na escola de S. Tomás, em Leipzig; e só depois da recusa dele, é que se recorreu a Bach, já célebre também. E Telemann recusou, preciso é dizê-lo, não só porque em Hamburgo a ópera retinha as suas atenções (e não estava, por outro lado disposto a fazer os necessários exames de latim), mas também porque os Hamburgueses, na iminência de o verem partir, lhe votaram um tão brilhante aumento de ordenado que ele se decidiu a ficar. Deve notar-se que em Leipzig, Telemann, estudante ainda e já organista do Templo Novo era o representante da nova musica, da musica «moderna» de então — a musica de ópera ou a musica em estilo de ópera. Kuhnau, cantor da igreja de S. Tomás, era, pelo contrario, adversário declarado da musica «moderna» em estilo de ópera. As audições que Telemann dava tinham um grande sucesso entre os estudantes; e assim Telemann acabou por os atrair completamente para o seu lado, fundando o Collegium Musicum em grande detrimento de Kuhnau. Assim, os melhores dos coristas de S. Tomás acabaram por deixar a escola e por virem para o colégio de Telemann, esperando mais tarde serem contratados, por seu intermédio, para a ópera de Leipzig ou de Weissenfels. A partida de Telemann em 1709 não mudou este estado de coisas. O Collegium Musicum continuou a ser o centro artístico musical de Leipzig; e foi só em 1729 que Bach se assegurou do concurso dos estudantes tomando ele próprio a direcção do colégio.

Telemann, homem célebre, que volta agora a ressurgir de um esquecimento injusto, era como o geral dos organistas improvisadores, igualmente cravista muito hábil e expressivo. Mas a lista das suas obras não se limita ao órgão e ao cravo. Telemann era como Bach, embora a outros respeito um artista enciclopédico. A lista das suas obras é variada e imensa. Numa autobiografia que ele deu em 1740, portanto aos 59 anos, innumera só isto: 12 anos completos de cantatas de igreja (Bach não escreveu mais de 5), 19 paixões (Bach só escreveu 4), 700 árias, 35 óperas para a corte de Hamburgo, 2 para Bayreuth, 3 operetas e 600 aberturas.

Ainda 27 anos de vida lhe restaram. Sabe-se que finalmente o numero das óperas que produziu se elevou a 44 e as composições para a igreja chegaram a mais de 3.000. Além disto e do que já referi, um numero considerável de peças instrumentais. Destas ultimas mencionam-se especialmente, para cravo, uma colecção de minuets e 3 suites de «Fantasias», compreendendo cada uma destas, nada menos de 12 trechos, e várias pequenas Fugas. Ainda 12 sonatas para violino e várias outras peças importantes para vários instrumentos de musica de camara, entre elas para flauta, violino e cravo. Desta obra tão colossalmente imensa — Telemann talvez tenha sido o musico que mais

(Continua na 10.ª página)

O prof. Manoel Cardozo

da Universidade Católica dos Estados Unidos

fala-nos dos estudos portugueses na América do Norte

e da geração do "jazz" na literatura americana

O prof. Manoel da Silveira Cardozo, norte-americano nascido em Portugal de pais portugueses, é uma interessante figura de homem pelo Mundo disperso, de intelectual cuja pátria primeira é a cultura. A sua elegância de espírito e de maneiras, a sua inteligente compreensão dos fenómenos literários e históricos, o seu dom de comunicação fizeram dele um dos melhores representantes e divulgadores da herança lusitana nos Estados Unidos e ao mesmo tempo entre nós um embaixador da

actual cultura norte-americana. Professor de História e de Língua e Literatura Portuguesa na «Catholic University of America», em Washington, e director da Biblioteca Oliveira Lima, da mesma Universidade, encontra-se actualmente em Lisboa, em missão cultural, trabalhando para estabelecer um intercambio entre os dois países.

—De que meios se serve ou pensa servir-se—perguntamos-lhe—para fomentar e estabelecer esse maior intercambio entre Portugal e os Estados Unidos?

—Para já, gostaria de organizar ciclos de palestras sobre aspectos que se me afiguram particularmente interessantes e representativos da civilização americana. A nova reforma das Faculdades de Letras vem muito a propósito, pois os alunos de Germânicas passam agora a estudar alguma coisa da civilização americana. Num futuro próximo será possível—estou certo disso—estabelecer um diálogo muito mais vivo do que aquele que já neste momento existe.

—Sabemos que se tem empenhado em nos dar a conhecer a figura de Leonard Bacon, tradutor de «Os Lusíadas»...

—Leonard Bacon merece ser conhecido em Portugal não só por ser o primeiro Americano a traduzir «Os Lusíadas» para o inglês, mas porque a tradução dele é talvez a melhor em língua inglesa. Bacon não figura nas antologias da moderna poesia americana, porque é um poeta de segunda ordem. Mas apesar de lhe faltar originalidade nas suas próprias composições, afirma-se um técnico perfeito. Um técnico perfeito que soube aproveitar a originalidade e a genialidade de um Camões, para nos dar uma tradução extremamente feliz, mesmo uma grande tradução. Na pequena palestra que fiz o outro dia no Instituto Britânico sobre Leonard Bacon, não quis focar a obra do poeta, porque achei que não valia a pena. Falei das traduções de autores portugueses publicadas nos Estados Unidos: Eça de Queirós, Antero de Quental, Ferreira de Castro e uma ou outra cantiga de amigo da literatura medieval portuguesa em versão de Yvor Winters. Referi-me aos estudos portugueses nos Estados Unidos, para dar certa perspectiva à obra de Leonard Bacon. Também falei dos tradutores ingleses que o antecederam e apontei algumas relações entre Portugal e a Inglaterra que ajudam a explicar o interesse deste país pela obra de Camões. Mas o que quis essencialmente fazer foi apresentar Leonard Bacon através da sua obra, pelo que li largos trechos das traduções feitas por ele da épica e da lírica camoniana.

—Qual o desenvolvimento—interrogámos de novo—e o ritmo dos estudos portugueses nos Estados Unidos? O que é que se faz? Que mais acha que se deveria fazer?

—Desejo dizer apenas duas coisas. Antes de mais, que neste campo muito já se tem feito. Contamos com um grupo bastante grande de estudiosos que se dedicam a assuntos portugueses. Francis Rogers, por exemplo, da Universidade de Harvard. E muitos outros, que não vale a pena citar, nem todos de primeira categoria, mas

—Qual o desenvolvimento—interrogámos de novo—e o ritmo dos estudos portugueses nos Estados Unidos? O que é que se faz? Que mais acha que se deveria fazer?

—Desejo dizer apenas duas coisas. Antes de mais, que neste campo muito já se tem feito. Contamos com um grupo bastante grande de estudiosos que se dedicam a assuntos portugueses. Francis Rogers, por exemplo, da Universidade de Harvard. E muitos outros, que não vale a pena citar, nem todos de primeira categoria, mas

(Continua na 11.ª página)



PROF. MANOEL CARDOZO

Por mandado de D. João V

organizou-se uma procissão

que ainda hoje atrai a Mafra

alguns milhares de forasteiros

As torres do convento de Mafra sustentam um céu espesso e sombrio. Na praça, em frente do colosso faraónico, a multidão espera. De dentro da obscuridade da igreja surge um estandarte roxo. É a procissão saída do passado, dos livros dos assentos da Irmandade da Venerável Ordem Terceira da Penitência, a atravessar os séculos, a esburacar o tempo. A multidão abre alas. O céu está baixo e opressivo. É uma atmosfera densa, pesada, de tragédia. Lentamente, cadenciadamente, com o passo de uma tradição solene, a procissão sai para a luz. Descobrem-se as gentes, na grande febre que as trouxe de longe. Das janelas debruçam-se

EM 3 LINHAS

Tomou posse, do cargo de vice-presidente do Município de Arouca, o sr. dr. Custódio Gonçalves Gilde.

Aquino Ribeiro, que tem estado doente, vai convalescer para a sua casa de Soutosa.

A Câmara Municipal de Abrantes foi autorizada a ceder gratuitamente, à Santa Casa da Misericórdia, um imóvel que possui na Rua Dr. José Joaquim de Oliveira, para instalação de uma casa mortuária.

Por portaria do Ministério do Ultramar, foi criada, com carácter temporário, a brigada tipodográfica dos portos de Anolag, na dependência da Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes.

O «Diário do Governo» publica a lista dos candidatos classificados no concurso para 3.ª oficiais da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Foi aberto concurso para a empreitada de pavimentação da estrada entre Vila Mendo e Abrunhosa-A-Velha.

O Ministério das Obras Publicas abriu concurso para a empreitada de rectificação e pavimentação das estradas entre a ribeira do Ardila e Póvoa de S. Miguel. As obras estão orçadas em 2.191.400\$00.

Estão vagos os lugares de copistas dos tribunais de Agueda, Aveiro e Odemira. Foram abertos os respectivos concursos.

Foi autorizado o sr. dr. Leopoldino de Almeida, professor efectivo da Escola Veiga Beirão, a exercer em comissão, o cargo de chefe de Repartição da Direcção-Geral do Ensino Profissional.

Maria Callas foi-se

de avião para a Itália

mas parece já apalavrada

para voltar cá para o ano...

Quando Maria Callas apareceu no aeroporto, um raio de Sol poiseu sobre o seu casaco de martas brancas. Levava na cabeça, de porte donairoso, um chapélio castanho e nos lábios aquele largo e franco sorriso de simpatia—um sorriso quase infantil—que conquistou o publico de S. Carlos. O marido, com seu ar sorridente e feliz e o «caniche» que vai todos os dias á ópera são os seus companheiros de viagem para Roma, donde seguirá para Milão, a cantar no Scala as óperas «Ana Bolena» e «O Pirata». Maria Callas deu autógrafos (já ontem, em S. Carlos, no camarim, e á sua saída do teatro fora o imprevisito, se se considerar que o nosso publico reage mais emocionalmen-

te perante os grandes jogadores desportivos...).

A Callas assina, recebe á despedida, flores de admiradores e do director de S. Carlos, sr. dr. José de Figueiredo, sorri-se, atende os jornalistas.

—Vai contente com o nosso publico?

—Felisíssima!

—Não conhecia Portugal?

—Muitas vezes pensara em parar aqui uns instantes, mas o vai-vem da minha carreira nunca o permitiu.

—Que ideia fazia de Lisboa, antes de a conhecer?

—A bem dizer, nenhuma. É perigoso ter ideias preconcebidas.

—E agora?

—Que é uma cidade encantadora, cheia de doçura, e que o povo é amável, sensível...

O senador Meneghini com um olhar de bondade que lembra o do protagonista de «Não há paz entre as oliveiras», pode concretizar as ideias que sua mulher hesita talvez em confessar:

—Estou em negociações para comprar uma casa nos arredores de Lisboa. Será nosso gosto ter aqui um recanto onde calmamente possamos descansar.

Aqueles que ontem, emocionados, assistiram ao espectáculo da tarde, em S. Carlos, viram-na coberta de flores, lançadas pelo publico das torrinhas e dos camarotes e frisas debruçados sobre o palco, enquanto a artista comodamente, durante meia hora, agradece, no meio de estrepitosa roveada de aplausos. Foi, ainda, fremente de emoção, olhos brilhantes, que a vislumbramos, abraçando o maestro, os artistas, todos aqueles que, de algum modo, a acompanharam na sua admirável interpretação. Deixou-se fotografar, agradeceu a todos, desmentindo com singela gentileza, o que a máquina de publicidade a seu respeito pôs a galgar fronteiras: Maria Callas era a mais humana e compreensiva mulherzinha do Mundo...

E foi pouco depois, no camarim, precisamente, enquanto mordiscava um caramelo (eram oito da noite e estava cheia de fome, dizia) que lhe perguntámos:

—Não quer enviar ao seu publico português, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma palavra de apreço e simpatia?

—Sim! Sim! Diga ao meu publico, neste momento, em que me sinto ainda emocionada pela vibração dos aplausos, que as palavras não valem nada. Desejaria que esta noite ficasse como o melhor momento da minha vida e que, depois do que sucedeu em S. Carlos, não houvesse mais nada!

Maria Callas disse-o vibrantemente comovida, porque esta era a verdade que sentia. E o publico, que a quiser ver, na próxima temporada, ao lado de Giulietta Simonetto e de Franco Corelli, para cantar a «Norma», esse mesmo e outro que a admirou agora, poderá desde já apontar influências para ocupar o seu lugar daqui a um ano...

Pio XII e Salazar

as figuras melhor informadas sobre o que vai pelo Mundo

MADRID, 31.—O antigo director-geral de Imprensa e actual conselheiro da embaixada de Espanha junto do Quirinal, Juan Aparicio, publica no «Pueblo» uma carta de Roma, na qual, a propósito do 30.º aniversário do empossamento do chefe do Governo português, diz que, sem saírem dos seus gabinetes, as duas figuras melhor informadas do que vai pelo Mundo são Pio XII e Salazar.—(Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 18°; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°7; mínima, 11°6.

—Temperaturas observadas hoje ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 15°6; na água do mar, 15°2.

Vão construir-se

mediante um plano

de oito anos

mais 23 liceus

em todo o País

Acaba de ser publicado no «Diário do Governo» o decreto-lei n.º 41.572 que aprova um plano de construção de novos liceus, no montante de 190.000 contos, para ser levado a efeito no prazo de oito anos. Esses liceus, todos eles com 21 salas, distribuem-se pelas seguintes cidades: seis em Lisboa, três no Porto, e os restantes em Guimarães, Évora, Coimbra, Covilhã, Portimão, Figueira da Foz, Leiria, Braga, Bragança, Guarda e Viseu.

Reconhece-se neste decreto que foram adoptadas sérias medidas de combate ao analfabetismo e realizado um esforço eficiente no sentido de facilitar o acesso á cultura e acentua-se que um numero cada vez maior de Portugueses procura os benefícios do ensino, excedendo largamente o que o aumento demográfico poderia fazer esperar. Um dos maiores problemas é o das instalações escolares. «Houve e há—diz o decreto—que promover a construção de novos edificios e a ampliação dos existentes.

Nesse sentido, o plano de construção de novos liceus vem responder a uma necessidade premente. No decreto se especifica que as dotações anuais necessárias para a sua effectuação serão inscritas em rubrica especial do orçamento da despesa extraordinária do Ministério das Obras Publicas.

Von Brentano

partiu para Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

de flores no túmulo de Camões, e dará um passeio pela cidade. Às 13 horas, almoço íntimo na Embaixada da Alemanha e, ás 17 horas, conferência no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com o sr. prof. dr. Paulo Cunha. Às 18 horas, deve ser recebido pelo presidente do Conselho o sr. von Brentano, a quem, ás 21 horas, no Palácio das Necessidades, será oferecido um banquete pelo ministro dos Negócios Estrangeiros que, no dia seguinte, oferecerá um almoço em Seteais, com visitas a Queluz e regresso por Cascais e Estoril.

A partida para Lisboa

FRANCFORT, 31 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal Alemã, Heinrich von Brentano, partiu esta manhã para Lisboa, onde deve chegar ás 18 e 15. — (A. N. I.).

Caíu de uma árvore

e ficou muito contuso

ALCAÇOVAS, 31 — Quando procedia a sreviços de limpeza de arvoredos na Herdade de Casa Branca do Sado pertencente ao lavrador sr. Teixeira, caiu de uma árvore o trabalhador José da Silva Maia Rasteiro, casado, natural desta vila ficando gravemente contuso.

O sinistrado foi conduzido para o Hospital de Alcácer do Sal.

HAG

não tem cafeína
mas sabe a café



O subsecretário recebendo a missão italiana

Professores e alunos italianos de cursos de Português na Itália estão em Lisboa e visitaram o subsecretário de Estado da Educação

Encontra-se entre nós desde anteontem um grupo de alunos dos leitorados de português das Universidades de Roma e de Nápoles — vinte e dois ao todo, provenientes da Faculdade de Filosofia e Letras e do Instituto Técnico Gioberti de Roma, do Instituto Universitário Oriental e do Instituto Técnico Diaz de Nápoles.

Hoje de manhã, todos esses estudantes, escolhidos entre os melhores daqueles estabelecimentos de ensino para a presente viagem de estudo e encorajamento, pelo prof. Rossi, catedrático de Literatura Portuguesa nas Universidades de Roma e de Nápoles, fizeram uma visita de cumprimentos ao sr. subsecretário da Educação Nacional, que lhes dirigiu palavras de muita simpatia e de vivo estímulo. Acompanhavam o grupo nesta visita o próprio prof. Rossi, que se encontra também entre nós, tendo precedido a caravana dos seus alunos, e dois jovens professores assistentes da Universidade de Roma, drs. Giuseppe Tavani e Luciana Stegagno, assim como o leitor de português naquela capital, dr. Serra.

Encontrava-se presente o sr. dr. Gomes Branco, chefe de gabinete do ministro da Educação e director-geral do Ensino Primário, que foi o primeiro leitor de português na Universidade de Roma, onde prestou relevantes serviços. Congratulando-se com a vinda a Portugal de uma tão simpática e significativa embaixada, analisou o desenvolvimento das relações culturais luso-italianas nestes últimos vinte anos, recordando os passos a que se achou ligado no exercício daquela sua antiga missão. Falou, em seguida, o prof. Giuseppe Rossi, que manifestou a sua alegria por ter podido realizar enfim um sonho muito grato e acentuou o contraste entre a época em que, sob a sua tutela, se iniciaram em Itália os estudos portugueses, quando tinha apenas um aluno, agora seu assistente, dr. Tavani, e o momento presente, em que os estudos portugueses chamam já, na Universidade de Roma, uma clientela de 70 estudantes.

Usando da palavra, o dr. Rebelo de Sousa, juntou expressões de regozijo às que haviam já sido pronunciadas, formulando votos de confiança num futuro intercâmbio, cada vez mais intenso, entre as universidades portuguesas e italianas. Disse que de um significado muito especial se revestia para ele esta visita, no momento em que se comemoram os 20 anos de existência do leitorado português em Roma, tão brilhantemente servido pela inteligência e brio profissional do dr. Gomes Branco e inaugurado pelo actual ministro da Presidência prof. Marcello Caetano. Lembrou ainda o acolhimento amigo e interessado que esses projectos encontraram entre dirigentes universitários italianos e recordou a figura do então decano da Faculdade de Letras de Roma prof. Giulio Bertoni, ao seu nome associando o do dr. Monteverdi.

Teve também palavras de elogio para o prof. Rossi. Além desta visita oficial, os lusitanos italianos foram também à Faculdade de Letras, onde os acolheu o director interino desse estabelecimento de ensino, prof. Delfino Santos e os profs. Hernani Cidade, Mario de Albuquerque, Delfino Santos, Jacinto do Prado Coelho e

outros. Em seguida, os universitários italianos dirigiram-se para as novas instalações da Faculdade de Letras, que percorreram e apreciaram demoradamente. Depois do almoço, no Lar D. Dinis, do Centro Universitário de Lisboa, o grupo foi recebido na Câmara Municipal. Em sua honra haverá, ao fim da tarde, uma recepção no Instituto de Cultura Italiana.

Os antigos alunos do prof. Rossi, que durante bastantes anos foi entre nós (de 1939 a 1948) professor no Instituto Italiano e leitor e encarregado de curso na Faculdade de Letras (de 1940 a 1944), estarão presentes, para lhe significar o seu apreço e saudade.

Graças à acção do prof. Rossi, que desde 1948 ensina a língua e a Literatura Portuguesa na Universidade de Roma, tendo ascendido à cátedra em 1956, pela sua proficiência e dedicação pela causa de uma larga difusão dos nossos estudos em Itália, tarefa essa em que foi valiosamente auxiliado pelo antigo leitor dr. Pina Martins (escritor Duarte de Montalegre) e actualmente pelo dr. Serra, o português foi equiparado em Itália às grandes línguas de cultura, sendo o presente ano lectivo o primeiro em que lá haverá finalmente licenciados em Língua e Literatura Portuguesa. Além do seu prestigioso ensino, deste modo coroado pelo melhor reconhecimento oficial, ao prof. Giuseppe Rossi se devem o envio frequente de bolsiros italianos a Portugal e outros processos frutuosos de propagação do nosso idioma, como os cursos de português pela Rádio e sobretudo a introdução do português nas escolas secundárias, já consumada e radicada em Nápoles e que este ano começará nos liceus de Roma, a título experimental.

Sempre em contacto com a cultura portuguesa viva, o prof. Rossi vela pela actualização constante das bibliotecas portuguesas do Instituto Oriental de Nápoles e da Faculdade de Letras de Roma.

É autor de obras de largo fôlego como a sua «História da Literatura Portuguesa» (1953), que obteve o Prémio Marzotto e de multiplos estudos sobre temas de poesia e teatro: «L'Arcadia e il Romanticismo in Portogallo» (1941), e diversas obras sobre teatro português e brasileiro, além das que consagrou à poesia épica italiana do séc. XVII. Verteu para italiano o romance «Volframio» de mestre Aquilino Ribeiro e prefaciou as traduções de várias obras de Eça de Queirós.

O grupo de universitários italianos, que excursionará pelo País, demorará-se entre nós cerca de doze dias, principiando amanhã a visita do já célebre «triângulo turístico».

Missão portuguesa a uma reunião de médicos militares

No avião da T. A. P. seguiu para Paris uma missão portuguesa chefiada pelo comodoro dr. António Correia, inspector médico naval, e constituída pelos srs. tenente-coronel dr. Augusto M. Silva e o major dr. João Penha Coutinho, que vão participar na VII Conferência Médica do S. H. A. P. E., que se realiza naquela cidade.

O cancro não é contagioso nem hereditário e cura-se nas variadas formas em elevada percentagem de casos

NÁPOLES, 31. — O cancro não é incurável. Pode curar-se na proporção de 99% dos casos, quando ataca a epiderme, de 85% quando ataca o seio ou o útero, e em proporções muito elevadas nos outros casos. São estas, em substância, as declarações do dr. Carlo Sirtori, director do Centro de Estudos sobre o Cancro, de Milão, no primeiro congresso dos médicos jornalistas. Afirmou, também, que o cancro não é contagioso nem hereditário. Nos últimos dez anos, mais de 20.000 novos métodos terapêuticos foram experimentados contra o cancro. Apenas uns 20 tiveram interesse prático. — (F. P.).

Descoberta sensacional sobre a acção das glândulas no desenvolvimento do cancro

BUFFALO, 31 — Um médico do Instituto Rosewell Park, o dr. James Grace, anunciou uma descoberta que talvez constitua a etapa mais importante alcançada nas pesquisas sobre o cancro, desde o princípio do nosso século, pois, pela primeira vez, conseguiu provar que as células cancerosas contêm uma substância que as células normais do organismo não possuem.

Qual é a composição dessa substância, a sua origem e acção na célula? O dr. Grace ignora-o por enquanto, pois não conseguiu identificá-la nem isolá-la.

«A resposta a estas perguntas — disse aos jornalistas — poderá ser a solução tão desejada do problema do cancro e eventualmente do seu tratamento».

O dr. Grace verificou o fenómeno procedendo a experiências em cobaias. Ao efectuar séries de injeções de células cancerosas e de células normais, observou que o porquinho da Índia, passado certo tempo, deixava de reagir às células normais contra as quais se encontrava,

de facto, imunizado, mas continuava a reagir às células cancerosas — o que provava que havia uma diferença química qualquer na composição dos dois tipos de células.

A significação da descoberta pode ser enorme porque, depois de cinquenta anos de pesquisas no Mundo inteiro, os cientistas ainda não tinham conseguido verificar uma diferença essencial entre a composição química das células normais e a das células cancerosas. A substância que diferenciaria as células cancerosas poderia ser muito simplesmente uma nova proteína entre as inúmeras que se encontram no corpo e são essenciais à vida. Assim pensa o dr. Grace. Mas, também, poderia ser um vírus. Contudo, não está provado que seja a causa do cancro. — (F. P.).

Belezas regionais



As agremiações regionalistas da capital continuam a eleger as suas candidatas para o concurso das «Belezas Regionais». A Casa de Lafões escolheu para sua representante a jovem Laurinda Figueiredo, de 19 anos de idade. No próximo dia 12 de Abril, na Casa das Beiras, realiza-se a festa em que se fará a eleição final

Ao romance de Anastásia acrescenta-se mais um capítulo

WIESBADEN (Alemanha Ocidental), 31 — Dois exilados russos, fugidos ao terror vermelho da revolução bolchevista, passam, hoje, pelo banco das testemunhas, no tribunal, para garantirem que «Frau» Ana Anderson e a grã-duquesa Anastásia, filha mais nova do czar Nicolau II da Rússia, são uma só pessoa.

Trata-se de Félix Dassel, de 63 anos, antigo escudeiro de Anastásia Romanoff, e Tagjana Milnik-Botkin, filha do médico particular do czar que foi assassinado juntamente com a família imperial, durante a jornada sangrenta de Ekaterineburgo.

No sábado decorreu mais um episódio da luta encetada há três décadas por Ana Anderson, para que seja reconhecida como única sobrevivente do massacre da família Romanoff. Pierre Gilliard, de 78 anos, professor de línguas da corte russa, deslocou-se propositadamente de Lausanne, onde vive, a fim de depor no tribunal. Na sessão de sábado negou, terminantemente, que Ana Andersen fosse Anastásia. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Manhã na praça

Preços de Páscoa

«A praça hoje não está para vender nem para comprar», desabafava uma vendedeira de legumes que hoje por volta das 11 horas avia uma freguesia. E, todavia, os preços das hortaliças não acompanhavam o das carnes brancas (galinhas a 45\$00, pombos a 11 patos a 30, cabrito a 18 e 20, coelhos, a 14 e 15\$00) e muito menos, o do peixe que se era bom trepar em preço por aí acima e se era barato com certeza que era mau. Prova-se com números o que acaba de se dizer: quem quer que passasse lá podia ver: pescada de Sesimbra ou da costa, a 35, 36 e 40\$00, linguado, a 48 e 58\$00, salmonetes a 44 e 30\$00; pargo, a 23\$00 (as bicas, a 8 e 9\$00) goraz, a 24 e a 22\$00, pescadinha de enrolar, a 20 e 18\$00, bogas, a 11\$00, lulas, a 20 e a 14\$00, peixe, a 14\$00, robalo (pouco e não muito de confiar) 15\$00, eirás, a 18\$00 e garoupa, a 17\$50 ou um escudo menos. Havia pouco chicharro, a 5\$00 e 4\$20 (o preço do cachucho) e o peixe-espada, embora fosse, de facto peixe lito sem pele e muito delgado, vendia-se a 7\$00.

Também havia lagostim a 50\$00, camarão a 70 (estava morto e bem morto) ou lampreia a 35\$00.

Voltando, porém, a falar de hortaliças, podia perguntar-se se o tempo, de facto, não irá de molde a contentar aqueles que a cultivam, pois os preços não correspondem às vezes aos interesses de quem vai comprar a retalho. O certo é que as couves-portuguesas se vendiam a 2\$00 e 2\$50 e que os molhos de nabos e grelos estavam a 3\$00 os de tamanho um bocadinho acima do médio. Mas os molhinhos de 50 eram mais pequenos e as cenouras estavam a 1\$50. Quanto aos olhos de couve, estavam a 50, as favas, a 1\$50, as ervilhas a 3\$20, 3\$00 e 2\$00, o tomate, a 22 e a 25\$00, os repolhos de tamanho médio, a 3\$00 e as alfaces, como os rabanetes, a 50 e os espinafres, a 2\$50.

Para um facto chamam a nossa atenção: a subida dos preços das cebolas que em alguns bairros (como o Bairro das Colónias) se vendem a 3\$00. Aqui, na Ribeira, porém, as menos sãs vendem-se a 1\$50 e as melhores a 2\$00 e 2\$20.

Irão os das mercearias, mercado do Forno do Tijolo e lugares de hortaliça compradas em bandeja de ouro?

As bananas (pão dos pobres nos países de origem) desceram de preço, pois já se vêem, muito boas, pintadinhas, a 5\$50 (também as há a 9 e 10\$00) ao passo que as tangerinas e laranjas parece que fogem a quanto possa chamar-se razoável, tendo em conta a época. Vendiam-se das primeiras (as mais baratas) a 6\$50 e das segundas (das melhores) a 20\$00.

As maçãs reinetas e camoesas continuam a 25 e 30\$00, os ananases a 30\$00, não havendo, por agora, mais nada com que adornar a «corbeille de fruits» que decoram as mesas á francesa...

O mais que pode dizer-se, nestas proximidades da Páscoa, é que os ovos que hão-de decorar os folares festivos se vendiam a 9, 9\$60 e 10\$00 a dúzia.

Boas festas, Páscoa feliz com tão boas perspectivas!

DONA DE CASA

O 9 DE ABRIL

Comemorado em Alcáçovas

ALCAÇOVAS, 31 — A delegação da Agência dos Combatentes da Grande Guerra desta vila vai comemorar a data do 9 de Abril dando ao acto muita solenidade. Do programa consta toque de alvorada, romagem ao cemitério, almoço de confraternização e saudação à bandeira nacional.

Os Alcáçovenses, combatentes ausentes que desejem associar-se foram convidados a enviar a sua adesão.

Serviços de minas

Foi expressamente proibida em Goa a exploração mineira nos terrenos com culturas agrícolas permanentes ou anuais.

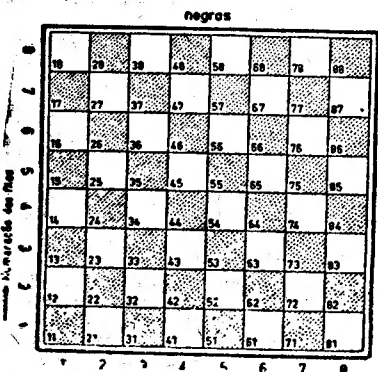
Pretendem vender ouro,
pratas ou joias recebendo
o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata, 257

XADREZ

A Federação Internacional deu um grande passo em frente

1—Há mais de vinte e cinco anos que, no Porto, lançamos a ideia de se adoptar para o jogo de xadrez uma das notações exclusivamente numéricas, baseadas num sistema de coordenadas cartesianas. Optámos nessa altura pela Notação de Koch, a qual nos serviu de base aos estudos para a notação que actualmente usamos em Xadrez e Damas — e á qual demos o nome de Notação Portuguesa.



2—Há quem suponha que as notações «de Koch», «Numeral» e «Portuguesa» são uma e a mesma coisa; uma vez que em todas estas notações as mesmas casas são representadas pelos mesmos números.

Na verdade, os números das casas são realmente iguais, tanto para a Notação de Koch como para a Notação Portuguesa, como também para a «Notação Numeral».

3—As diferenças entre estas três notações consistem (entre outras) nas diferentes formas por que são representadas as Peças para efeitos de uso internacional:

— a Notação de Koch não propõe qualquer solução para este problema;

— a Notação Numeral elimina, pura e simplesmente, a indicação da Peça que joga (o que prejudica a visualização do jogo); e facilita os erros e confusões;

— a Notação Portuguesa para uso internacional substitui as iniciais das Peças pelos números 1 a 6, como segue:

1=R; 2=D; 3=T;

4=B; 5=C; 6=P.

5—Para uso nacional, a Notação Portuguesa adopta as iniciais na respectiva língua (como a Notação de Koch); mas propõe a inclusão do Sistema Forsyth; ou seja:

— para as Peças BRANCAS, letras maiúsculas;

— para as peças negras, letras minúsculas.

6—Para o Jogo de Damas Clássico (tabuleiro com a casa angular negra á direita), assim como para o Grande Xadrez de Capablanca (casa angular negra também á direita), a Notação Portuguesa propõe (ao contrário das notações «de Koch» e «Numeral») a contagem das colunas a partir da direita do jogador das BRANCAS. Isto tem grande vantagem, por várias vezes

explicada nesta e noutras secções de xadrez.

7—Outras diferenças, teoricamente justificadas, caracterizam a Notação Portuguesa, como também já foi publicado em várias secções e por diversas vezes. (Queremos referir-nos á simbologia e á contagem a partir de zero para o tabuleiro de 10x10 casas).

8—O essencial, porém, seria começar pela adopção dos números comuns ás Notações de Koch, «Numeral» e Portuguesa; ou seja: de um sistema de coordenadas cartesianas com origem no ponto (0,0) e com os eixos orientados como vulgarmente se usa na Geometria Analítica.

9—Adoptar um sistema exclusivamente numérico de coordenadas cartesianas, para estudar o tabuleiro e os movimentos das Peças, seria um grande passo em frente no progresso da teoria escaquística e da função cultural dos jogos de Xadrez e Damas.

É neste sentido que temos pugnado, há mais de vinte e cinco anos, pela palavra e pela imprensa.

10—Ainda antes, muito antes, de termos proposto a Notação Portuguesa (que é uma aplicação aperfeiçoada não só das coordenadas numéricas cartesianas, mas também do Sistema Forsyth e do Sistema Descritivo combinados entre si, além de várias inovações da nossa modesta e humilde autoria), — antes de termos apresentado as inovações e aperfeiçoamentos que distinguem a Notação Portuguesa das suas congéneres cartesianas, já nos batíamos pela adopção do referido sistema numérico de coordenadas cartesianas; isto é: pela Notação de Koch ou pela Notação Numeral.

11—E depois de termos apresentado e proposto as características da Notação Portuguesa, sempre temos defendido, como ponto essencial, a adopção pelo menos dos números cartesianos de Koch, pois isto constituiria um primeiro (e grande) passo em frente.

12—Temos a satisfação de anunciar, pela primeira vez em Portugal, que este primeiro (e grande) passo foi dado pela Federação Internacional de Xadrez no Congresso de Moscovo, onde foi aprovado o mais recente regulamento internacional do Jogo de Xadrez. Neste regulamento foi adoptado para o Xadrez por correspondência o mesmo sistema de coordenadas cartesianas comum ás Notações de Koch, «Numeral» e Portuguesa.

13—Ainda não é o triunfo completo e definitivo da Notação Portuguesa. Talvez em Moscovo nem sequer se tenha falado da Notação Portuguesa. Mas a adopção de um sistema (deste sistema) numérico de coordenadas cartesianas, embora só para o jogo por correspondência, já é um caminho aberto para maiores progressos da simbologia escaquística.

14—No entanto, é bom esclarecer que este sistema, agora adoptado pela Federação Internacional de Xadrez, já é antigo, e ainda é imperfeito e incompleto, e está ultrapassado pela Notação Portuguesa. Mas o primeiro e mais importante passo acaba de ser dado.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Desaparecida

Irene Antão Lopes Dias Gabriel



No sábado ultimo desapareceu da casa de sua residência, na Rua Luís Fernandes, 30, 2.ª, a sr.ª Irene Antão Lopes Dias Gabriel, de 27 anos, casada. Tem 1.70 m., veste casaco castanho torrado, blusa branca, saia azul e calça sapatos castanhos de tipo «ballet». Seu marido e seu filho têm percorrido a casa de parentes e pessoas conhecidas em sua procura, não tendo, até á data, sido possível encontrá-la. Pedem a quem saiba o seu paradeiro para o comunicar pelo telefone 367223. Como se trata de uma senhora bastante nervosa, receiam que lhe tenha sucedido qualquer desastre.

G. Ph. Telemann (1681-1767)

(Continuação da 7.ª página)

escreveu em toda a história da música — vamos conhecer aqui (dissera eu então) uma destas pequenas fugas, esta «fughetta», esta fugazinha, clara e viva, minúscula gota de água do imenso oceano que é a obra espantosamente colossal deste contemporâneo de Bach, nascido quatro anos antes e falecido ainda 15 anos depois dele, e tão célebre no tempo em que Bach era injustamente esquecido, como esquecido hoje em que o nome de Bach projecta uma sombra densa sobre todos os seus célebres contemporâneos. É possível que seja temporaneos. É ponderável André Pirro: «Telemann, cujas obras foram muito apreciadas, deixou numerosas composições elegantes, hábeis, mas sem grande profundidade». No entanto outras competências críticas, como o ilustre Felix Rangel, não começam a falar de Tele-

mann, depois deste esquecimento, senão como do genial Georg-Philip Telemann».

Assim perorava eu, com disse já, aqui em Olhão, na noite de 16 de Março de 1926, perante uma selecta assistência já algo familiarizada com estas velharias musicais... O livro de Romain Rolland, adquirido, como mostrei também só em Janeiro seguinte, numa accidental ida a Lisboa, veio assim apenas confirmar, corrigir naturalmente e completar aquilo que eu respigara criticamente daqui e dali, para me informar e fazer o meu juízo. O que terá pois de sumário e de precário isto que reproduzo aqui, será assim ampliado e vantajosamente substituído pela leitura do substancial artigo do grande musicólogo e fino escritor que foi Romain Rolland, cuja leitura, como se sabe, além do proveito, é sempre um deleite.

FRANCISCO FERNANDES LOPES



MODELO 12/13 LITROS

Alvo R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa R. S. Paulo, 11

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39
Ex-representantes: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2. — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

MERKER

DOTADOS DOS MAIS MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS

PREÇO SENSACIONAL
ESCUDOS 2.990\$00

A VENDA:

Diogo Oliv. Rodrigues, Lda. Galerias do Rato
R. S. Paulo, 142 Rua S. Filipe Nery, 27
Electro Luminosa, Lda. J. E. Moreira
R. Alves Torgo, 127-B R. Prior Crato, 33
Freijota, Lda. Sabel
Av. Liberdade, 136-A Av. Praia Vitória, 1-B

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.ª — T. 42414
Dr. Aires de Sousa— Raios X e Radio-terapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradel de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

João Esteves Carounho
(Laranginha)

FALECEU

Maria do Carmo da Nave, Maria Emilia de Magalhães Esteves, Francisco Esteves Laranginha e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito chorado marido, pai, irmão e parente e que o seu funeral realizar-se-á em dia e hora a determinar do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de S. João.

V.ª Milheiro — R. S. Lázaro, 249

Melhor organização?
Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC • ETC

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53 1.ª — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

8 MODELOS

- 295, em chassis
- 295 "Siesta"
- 295 Portátil
- 295 Portátil com amplificação
- 1004, em chassis
- 1004 Portátil
- 1004 Portátil com amplificação
- 1005, em chassis

Dual

O GIRA DISCOS...

A VENDA EM TODOS OS PAIS NOS AGENTES DA

GEIP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Assembleias gerais

Banco de Portugal

Efectuou-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco de Portugal, que aprovou o balanço, o relatório do conselho de administração, o parecer do conselho fiscal e a proposta do conselho geral referente a novas pensões concedidas.

Conforme largamente referimos, o relatório do conselho de administração fornece, como sempre, informações muito interessantes. Dos números que insere, merecem destacar-se os seguintes: notas em circulação em 31 de Dezembro findo, 12.365.098 contos (mais 728.845 que um ano antes); moeda metálica em circulação, 372.870 contos (mais 3,4 por cento que em 1956); movimento total do Banco, 6.394.822 contos (mais 40,8 por cento que no ano anterior); no movimento de letras sobre a própria praça (5.989.714 contos) estão incluídos 692.855 contos de aceites bancários, ou seja mais 427.158 que no anterior; lucros totais, 120.420 contos; lucros líquidos, 25.283 contos; saldo para este ano, 386 contos.

Foi resolvido elevar o dividendo aos accionistas, para 8 por cento, destinando-se a tal fim 8.000 contos.

Foi prestada homenagem póstuma ao general Domingos de Oliveira, que presidia ao conselho fiscal, e ao embaixador Carneiro Pacheco, que ao mesmo conselho pertenceu, de 1935 a 1953.

Radiotelevisão Portuguesa

Esta tarde, efectuo-se, na Associação Industrial Portuguesa, a assembleia geral ordinária da Radiotelevisão Portuguesa.

Presidiu monsenhor Manuel Lopes da Cruz, representante de Rádio Renascença, tendo-se aprovado uma proposta do conselho de administração, respeitante a elevação do capital social, e o relatório do mesmo conselho que acusa, na conta de ganhos e perdas, um saldo negativo de 12.964 contos, contra um positivo de 25 contos, do exercício de 1956.

No parecer do conselho fiscal — a que preside o coronel Esmeraldo de Carvalhais, diz-se:

«Continuamos a acompanhar muito de perto a vida da empresa e tomamos conhecimento das inúmeras dificuldades que se apresentaram e que são, na sua maioria, consequências directas do início da exploração».

As perspectivas de desenvolvimento da Televisão no nosso País e a popularidade que está a atingir, levam-nos a encarar com optimismo a possibilidade de se resolver a situação económica que as contas evidenciam.

Sociedade Nacional de Petróleos

Na sua sede, na Rua de Tomás Ribeiro, 97, reuniu-se hoje a assembleia geral da Sociedade Nacional de Petróleos, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao ano de 1957.

Tobis Portuguesa

Na Alameda das Linhas de Torres, 156-B, reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária da Tobis Portuguesa, na qual foram aprovados o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, preenchendo-se vagas existentes nos corpos gerentes.

C.ª das Minas de Ouro de Penedono

Sob a presidência do dr. Angelo César, reuniu-se hoje, na Rua dos

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se na igreja de Oliveira de Frades, o enlace da sr.ª D. Maria de Lourdes Maia, professora oficial, com o sr. dr. José Luís Ferreira, médico, ambos daquela vila.

Em casa dos pais da noiva, sr.ª D. Teresa Maia e sr. dr. Alexandre Arménio Maia, foi servido um «copo-d'água» a cerca de cem convidados, entre os quais se viam algumas das pessoas de maior representação local.

Bombeiros Voluntários

Pediu a exoneração de membro da comissão administrativa da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão o sr. dr. José Maria da Silva Lobo. Foi nomeado para o substituir o sr. Ovídio Moura.

Duques de Bragança, 9, 2.ª, dto., a assembleia geral ordinária da Companhia das Minas de Ouro de Penedono, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1958.

Companhia Portuguesa de Siderurgia

Sob a presidência do sr. António Spinola, presidente da respectiva comissão liquidatária, reuniu-se, na Rua Duque de Palmela, 37, r/c, esquerdo, em Lisboa, a assembleia dos accionistas da Companhia Portuguesa de Siderurgia, com sede em Matosinhos, interessados na sua liquidatária, que aprovaram as respectivas contas referentes ao período de 1 de Junho a 31 de Dezembro do ano findo.

Outras assembleias

Também se efectuaram em Lisboa e aprovaram os respectivos relatórios e contas dos conselhos de administração e pareceres dos conselhos fiscais mais as seguintes assembleias: da Sociedade de Massas Alimentícias, na Rua dos Sapateiros, 112, 2.ª, esquerdo; da Sociedade Industrial de Carvões, na Rua Vieira da Silva, 46, 3.ª, esquerdo; dos Estabelecimentos Alves Dinis & C.ª, na Rua dos Douradores, 20; e da Companhia de Azotados de Angola.

No Porto

PORTO, 31 (Pelo telefone)—Efectuam-se, esta tarde, na Rua de Alvares Cabral, 399, para apreciar o relatório e contas dos conselhos de administração e os pareceres dos conselhos fiscais, as assembleias gerais ordinárias das sociedades Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas e Empresa de Comércio e Hotelaria.

A T. A. P. vai aumentar a sua frota

Sob a presidência do sr. António de Medeiros e Almeida, realizou-se hoje, num salão da Associação Industrial Portuguesa, a assembleia geral ordinária da Empresa dos Transportes Aéreos Portugueses, para apreciar e votar o relatório e contas do conselho de administração, eleger o presidente e vice-presidente da assembleia geral e um membro do conselho de administração e deliberar sobre a emissão de 80.000.000\$00 de obrigações.

Depois de aprovados por unanimidade o relatório e as contas, procedeu-se ao escrutínio, tendo sido reeleitos os srs. António de Medeiros e Almeida, eng.ª Rui de Sá Carneiro e comandante Alfredo Luís Soares de Melo, respectivamente, para os cargos de presidente e vice-presidente da assembleia geral e membro do conselho de administração.

Para apetrechamento, em cujo plano se prevê o aumento do número de unidades que compõem a frota aérea da T. A. P., foi submetida à aprovação da assembleia uma proposta da direcção para a emissão de um empréstimo por obrigações no valor de 80.000 contos. Foi também aprovada por unanimidade.

Reunião da Sacor

Realizou-se hoje de manhã, sob a presidência do sr. prof. José Gabriel Pinto Coelho, a assembleia geral ordinária da Sacor, para discussão e votação do relatório e contas e eleger um membro do conselho de administração.

O relatório foi aprovado por unanimidade, por ele se verificando que as instalações da refinaria funcionaram durante o ano com perfeita regularidade, sendo tratadas 1.032.606 toneladas de petróleo bruto; pela primeira vez se ultrapassou o milhão de toneladas; e que o crescente desenvolvimento do consumo doméstico e industrial dos gases de petróleo elevou a 19.393 toneladas o total de fornecimentos feitos que, no ano anterior, tinha sido apenas de 13.768 toneladas. A produção do asfalto também subiu cerca de 2.000 toneladas, podendo-se aumentá-la ainda se o consumo o exigir, de forma a reduzir-se a importação deste produto.

O saldo líquido da conta de ganhos e perdas é de 98.407.595\$06. Depois de retirada, em conformidade com o art.º 36.º n.º 1.º dos Estatutos, a verba de 4.920.379\$75 para o Fundo de Reserva Legal, fica um saldo de 93.487.215\$31, importância que será aplicada de acordo com os estatutos e mais disposições vigentes e com as decisões da assembleia geral.

Foi depois reeleito para membro do conselho de administração o sr. Robert Cayrol.

CARREIRAS AÉREAS

As Aerolineas Argentinas vão usar «Comets»

Por via aérea chegou a Lisboa, em trânsito para Londres, uma missão oficial argentina, presidida pelo comodoro Morales, que vai concluir negociações referentes à compra de 6 aviões «Comet IV», destinados às carreiras da Aerolineas Argentinas para os Estados Unidos e Europa, com escala por Lisboa. Os membros da missão foram cumprimentados pelos srs. Garcia Santillana, director representante da Aerolineas em Portugal; Martinho de Oliveira, director comercial e outros funcionários.

ANEL ESQUECIDO

no muro do chafariz

TORRÃO, 30.—No posto da G. N. R. desta localidade, está depositado um anel de ouro, achado sobre o muro do tanque do chafariz junto à Estrada Nacional n.º 5, próximo desta localidade.

DESASTRE GRAVE

em Luanda

LUANDA, 31 — Vítima de um violento choque de automóveis, recolheu ao hospital, em estado grave, o sr. Edmundo Ferreira Teixeira. — (L.)

Estudos portugueses na América do Norte

(Continuação da página central)

que ajudam todos eles, através das suas obras, a propaganda cultural de Portugal. Bibliotecas também não faltam. A do Congresso (a nossa Biblioteca Nacional) é riquíssima em livros portugueses. Também a de Oliveira Lima, da Universidade Católica da América, que tenho a honra de dirigir. E a da Harvard, onde se encontra a coleção que pertenceu a Fernando Palha. E a Coleção «William Brooks Greenlee da Biblioteca «Newberry», de Chicago. A Biblioteca «Bancroft», da Universidade da Califórnia. A Coleção «James Ford Bell», da Universidade de Minnesota.

—E o prof. Manoel Cardozo, entusiasmado, prossegue:

—Final de contas, a ideia dos colóquios internacionais de estudos luso-brasileiros devemo-la a um Americano, a Lewis Hanke, que conseguiu realizar o primeiro colóquio em Washington, em 1950.

Como as universidades americanas são autónomas, isto é, não dependem, em nada do Ministério da Saúde Pública, Educação e Assistência Pública, não há para elas um programa oficial, imposto oficialmente, quer se trate de estabelecimentos oficiais ou particulares. Os professores que hoje se dedicam a assuntos portugueses fazem-no, portanto, por vontade própria, porque querem, porque gostam, porque existe, dentro da organica da universidade americana, lugar para aulas facultativas, para aulas extra-programa. E parece-me que ainda por muitos anos o que lá se fizer no campo dos estudos portugueses terá de ser forçosamente extra-programa.

—Voltando ao intercambio cultural—insistimos—, que tal é o panorama nos Estados Unidos? Propício a esse intercambio?

—No caso de Portugal e dos Estados Unidos, há ainda muito por fazer. São dois países que ainda se conhecem mal. Os milhares de Portugueses que emigraram para a América ainda não conseguiram, infelizmente, exercer qualquer influência benéfica nesse sentido. Tenho ouvido em Portugal as ideias mais bizarras sobre a América. Por outro lado, nos Estados Unidos, onde infelizmente não se estuda geografia, o homem médio confunde Portugal com a Espanha, o Brasil com a América Hispanica, o português com o castelhano. Para sairmos dessa barafunda precisamos de muitos elementos, entre eles de professores e estudantes portugueses que vão para lá, porque cada Português que lá aparece é mais um elemento de propaganda cultural. Precisamos também de professores e estudantes americanos que venham para cá, para ajudarem, por sua vez, senão a dissipar dúvidas, pelo menos, a explicar alguns aspectos da vida americana.

Não queremos deixar de dirigir ainda uma ultima pergunta ao prof. Manoel Cardozo, sobre um assunto de vivo interesse—a actual literatura americana e a sua relação com o publico.

—Quanto ao programa literário—diz-nos o director da Biblioteca Oliveira Lima—é escusado falar dos grandes, porque esses de sobejo se conhecem cá, os da craveira de Steinbeck, Hemingway, Faulkner, etc.. Entre os novos, vale a pena chamar a atenção para os escritores—romancistas e poetas—da chamada «Beat Generation», a geração do «jazz», que começam a dar sinais de vida. Fenómeno transitório? Não sei. Não percebem francês e ignoram os criticos literários, mas escrevem bem. O ultimo romance de Jack Kerouac (que tem fama de ser o romancista mais conhecido entre os que não conseguiram até aqui ser publicados) estava a fazer certa sensação quando saiu de Washington em princípios de Fevereiro.

ATENÇÃO!

Para uma entrega mais rápida das suas mercadorias em qualquer cidade do mundo utilize —

PAN AMERICAN Clipper Cargo

- ✓ Rapidez e regularidade de horários
- ✓ Cada remessa é uma encomenda «urgente»
- ✓ Formalidades alfandegárias mais simples

© Marca registrada da Pan American World Airways, Inc.

«Clipper Cargo» representa menor prazo de imobilização de capital, embalagens mais económicas, taxas de seguro mais baixas e até cobrança no destino, quer do transporte quer do valor da mercadoria. 16 voos semanais permitem enviar em qualquer dia e a qualquer hora as suas mercadorias ou encomendas para qualquer parte do mundo.

Consulte o seu Agente de Carga habitual ou a Pan American, na Praça dos Restauradores, 46 Lisboa — Telefone 32181 (10 linhas) no Aeroporto da Portela 721101. Ext. 60

PAN AMERICAN

NA VANGUARDIA DO TRANSPORTE AÉREO DE CARGA

AUTOMÓVEIS USADOS

Provenientes de trocas do

STAND MODERNO

Concessionários FORD

AUTOMÓVEIS

Simca	Série	22
Taurus		21
Opel Rekord		21
Austin		19
Austin		18
Fiat 1400		17

E MUITAS OUTRAS UNIDADES DE VARIAS MARCAS

FURGONETAS EM ÓPTIMO ESTADO

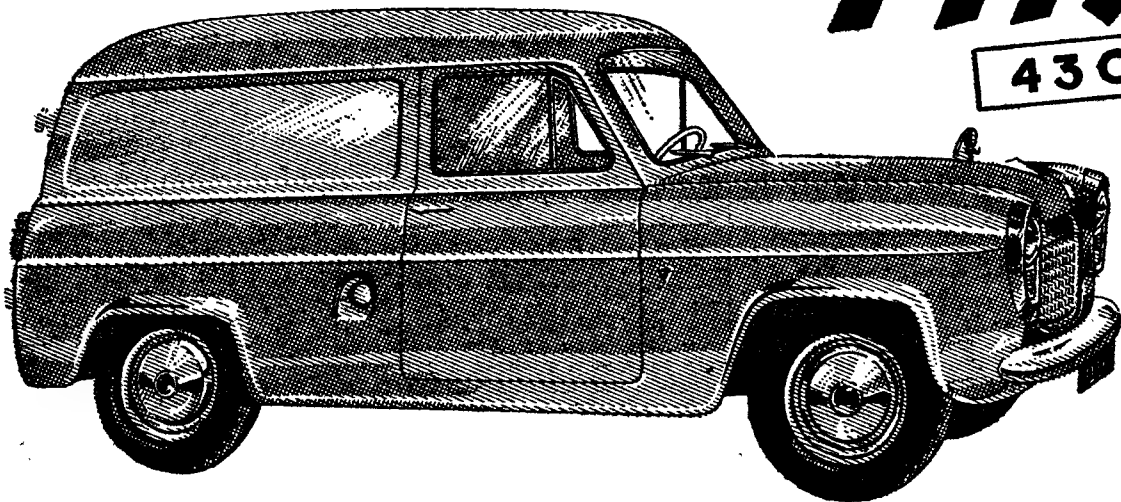
Facilidades de pagamento

EM EXPOSIÇÃO:

RUA JOÃO SARAIVA, 15
BAIRRO DE ALVALADE

Já viu como está agora a
THAMES?

430 QUILOS



Apoiada pelo Serviço Ford

...NÃO DEIXE DE A VER
 ANTES DE DECIDIR
 A SUA ESCOLHA.

INFORME-SE DAS SUAS CARACTERÍSTICAS E PREÇOS NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

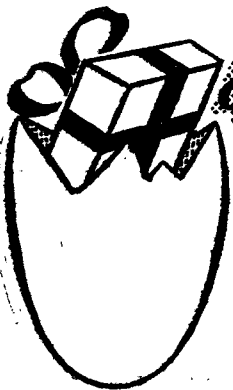
J. MENDES COELHO, LIMITADA

(LISBOA)

AUTO BOAVISTA, LIMITADA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523

R. DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124

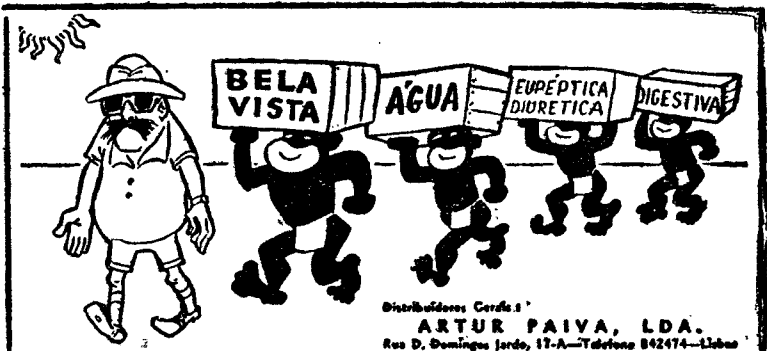


Os aparelhos eléctricos

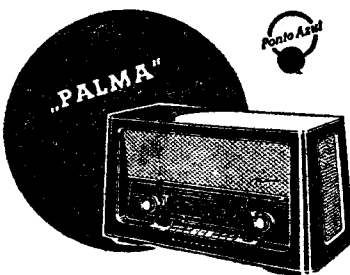
são prendas...

PARA TODA A FAMÍLIA

PUBLIC. C.R.G.E.



PONTO AZUL



APARELHO DE CONCERTO
 MODELO GRANDE, COM EXCEP-
 CIONAIS QUALIDADES DE
 RECEPCÃO

Combinação de comandos de tonalidade por
 teclas e variação contínua em graves e agudos
 Quatro sintonizantes, sendo DOIS superacústicos
 e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobra-
 mento micrométrico), e ultra curtas (modulação
 de frequência) comutáveis por teclas. Indicador
 visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas
 e antena ferrite orientável

Utições para pick-up, sintonizantes suplemen-
 tares e gravador de som

Preço: 4.650\$00
 A venda nos agentes oficiais

PIANOS

Verticais e de Cauda
 ALUGAM-SE

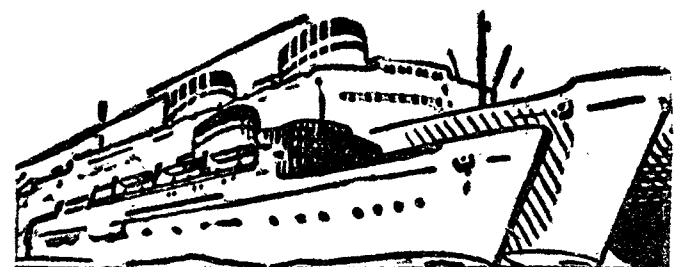
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
 95, Rua Nova da Almada, 99
 LISBOA

ESCREVA NUMA



A MÁQUINA POR-
 TÁTIL ROBUSTA
 E ELEGANTE

R. D. JOÃO V, 7-B
 TELEF. 66 51 84 - LISBOA



"ITALIA"
 SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

"VULCANIA"

6 DE ABRIL

"SATURNIA"

2 DE MAIO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Paler-
 mo, Patras, Veneza e Trieste

"SATURNIA"

10 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova

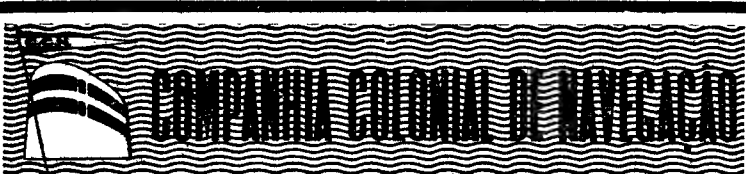
"GIULIO CESARE"

15 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA
 (Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
 17 de Abril

Com escala por Leixões, para: S.
 Tomé (se necessário), Luanda, Lobito,
 Moçamedes, Cape-Town (se necessário),
 Lourenço Marques, Beira, Moçambique,
 Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lis-
 boa até 15 de Abril.

«BENGUELA»
 22 de Abril

Com escala por Leixões, para: S.
 Vicente e Praia (se necessário), Princi-
 pe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto
 Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega
 em Lisboa até 20 de Abril.

«UIGE»
 24 de Abril

Com escala prévia por Leixões, pa-
 ra: Luanda, Lobito e Moçamedes. Car-
 rega em Lisboa de 17 a 19 de Abril.

«IMPÉRIO»
 29 de Abril

Com escala por Funchal, para: S. To-
 mé, Luanda, Lobito Moçamedes, Cape-
 Town, Lourenço Marques, Beira e Mo-
 çambique. Carrega em Lisboa até 27 de
 Abril.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado
 sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
 11 de Abril
 7 de Maio
 AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S.
 Vicente, Recife, Salvador, Rio de Ja-
 neiro e Santos,

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
 25 de Abril
 26 de Maio
 AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, pa-
 ra: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Ha-
 vana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A todos os homens chega a ocasião de terem que escolher um fato novo. Então, não há remédio senão decidirem-se a ir a um alfaiate. A primeira vista isto parece uma coisa extraordinariamente simples, mas não o é.

Quando o alfaiate põe diante de nós uns esquisitos livros cheios de quadradinhos de fazendas pregados às folhas, apresentam-se as primeiras dificuldades. Suponhamos que desejamos um fato cinzento.

Há dias, minha mulher, e eu vimos na rua um sujeito que levava um fato cinzento, muito bonito, e gostámos da cor. Fomos, então, ao alfaiate, explicámos-lhe o tom desejado, que ele achou de muito bom gosto, e começou a mostrar-nos as folhas do seu mostruário.

Não tem nenhuma fazenda que se pareça com a que nós vimos, mas como não desistimos a primeira, temos que nos decidir por qualquer outro tecido.

O alfaiate diz-nos que esta lá é estupenda, mas nós não gostamos; nem sempre temos de estar de acordo com o alfaiate, e, além disso, vendo esses pedacinhos de fazenda tão pequenos, não é possível ter ideia do fato completo.

Em minha opinião, seria o mesmo do que fazer-se ideia de um automóvel apenas por um bocadinho do pneumático.

Muitas vezes sucede o contrário, serem muitas as amostras que nós gostamos e não se saber qual escolher.

Passa-se uma tarde inteira olhando o mostruário várias vezes, para nos orientarmos sobre esta ou aquela qualidade de fazenda; e, quando já está uma quase escolhida, salta-nos à vista uma cor sobre a qual não nos tínhamos fixado, e imediatamente gostamos mais do que das outras.

— Se lhes mostrasse as peças — diz o alfaiate — talvez fizessem uma ideia mais aproximada.

E assim é. Volta outra vez a carregar com uma grande quantidade de peças de fazenda, e o mostruário que tínhamos consultado primeiramente, fica a perder de vista.

O alfaiate começa a envolver as peças no nosso corpo.

Olhamo-nos ao espelho e a primeira peça que experimentamos parece-nos maravilhosa.

Mas o pior é que o alfaiate fez-nos envolver noutra que nos pa-

Quando temos de escolher um fato

Texto integral
do conto de
Carlo Manzoni

rece melhor e, depois, noutra que nos parece ainda melhor do que a segunda. A terceira parece-nos imprescindível e a quarta apoteótica; e, assim, continuamos a experimentar todas as peças que nos vão parecendo sempre melhores do que as precedentes.

E' neste momento que começamos a voltar à primeira ideia. Pensamos que aquela primeira fazenda... mas já não nos recordamos exactamente como é e torna-se necessário observá-la de novo.

Envolvemo-nos pela segunda vez na dita peça de fazenda e achamos que, efectivamente, é a melhor de todas as que temos visto. Ensalamos outra vez a segunda, e esta volta a parecer-nos melhor do que a primeira, e assim outra vez com todas as peças da loja, não nos tendo porém decidido por nenhuma. Minha mulher disse que, quando um fato está feito, está feito, e não há mais remédio senão usá-lo; por isso a escolha deve ser paciente.

O melhor seria voltar no dia seguinte, para continuar as experiências, mas o alfaiate pode julgar que seja uma desculpa para nos retirarmos definitivamente.



PASSAGENS AEREAS

PARA TODO O MUNDO

Ao mesmo preço das próprias Companhias

— Assistência gratuita —

Na AGENCIA OFICIAL:

AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS

R. 1.º Dezembro, 2-B-1.º — Lisboa

Telefs. 23869 - 21183

Uma oferta
para a Páscoa

PYREX

Uma distinta
e útil oferta

Precisa um Técnico?

Consulte a **INTERTECNICA**, cujo objectivo é proporcionar aos industriais a admissão do técnico mais competente para o cargo a exercer, sendo as condições de prestação de serviços livremente estabelecidas entre o representante da empresa admitente e o candidato.

INTERTECNICA — Rua de Artilharia Um. n.º 1 — Telefones: 68.18.18 e 61.00.18 — LISBOA

Transporte de pequenos volumes em Lisboa

NÃO VÁ..... MANDE A MOREL

Telefones: 73.11.33 — 50.118

DIA DE FESTA

na Nazaré

NAZARÉ, 31 — Os pescadores e as mulheres desta pitoresca vila vão disputar, no próximo Domingo de Páscoa, o 3.º Concurso de Foquins e do Trajo da Nazaré, que deve atrair numerosos forasteiros.

O concurso é organizado pela Comissão Municipal de Turismo que, para esse dia, elaborou um atractivo programa com o Rancho Tá-Mar, que se exhibirá após o concurso.

1.º ANDAR

Ao Gomes Freire, 1.550\$00 com arrendamento comercial, para hosp. e pensão. Trespasse-se.

Trata: M. COSTA
Rua Nova do Almada, 80, 3.º

Festivos e Fúnebres

(Continuação da 4.ª página)

mana de representações a alegre revista «Fogo no Pandeiro», com as vedetas Neyde Landi e Berta Loran, os actores cómicos Spina e Almeida, as gentis e insinuantes Wilma Palmer, Auristela e Victória Regia, o cantor Francisco Serrano, os bailarinos Irene Lima e Raul Dubois, a encantadora sambista Mara Abrantes e o artista excêntrico Badaró. «Fogo no Pandeiro» é apresentada todas as noites, às 20 e 30 e 22 e 45.

No Tivoli

estreia-se sábado
«O adeus às armas»

A empresa do Tivoli, a que preside o critério artístico do sr. Augusto de Lima Mayer, orgulha-se de apresentar ao publico de Lisboa, no próximo sábado, o filme «O adeus às armas».

O célebre romance de Ernest Hemingway, adaptado para a tela pelo novelista e jornalista americano Ben Hetch, dirigido por Charles Vidor e filmado em deslumbrante colorido, na vastidão do cinematóscopo, dá-nos uma história de amor e de guerra que possui em si mesma o conteúdo de uma rara mensagem dirigida ao coração e à sensibilidade de todo o publico.

Tornando-se uma das mais caras produções de todos os tempos, «O adeus às armas» foi filmado nos próprios locais da acção, nos Alpes, em Milão, no Lago Como, na Suíça e em Roma. Milhares de actores e de figurantes foram reunidos. Agruparam-se técnicos, contrataram-se os mais famosos especialistas dos vários sectores da arte cinematográfica e entregaram-se os principais papeis a três grandes «estrelas»: Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica. De tudo isto, coordenado por David O. Selznick, resultou uma obra que vai deslumbrar toda a gente e constituirá um dos mais clamorosos êxitos de todos os tempos.

Algumas das imagens de «O adeus às armas» valem como autênticas páginas da mais pura reportagem. Por isso mesmo, o sr. Augusto de Lima Mayer e o representante de Selznick em Portugal, sr. Samuel Pariente, deram à «Casa da Imprensa» a honra de colaborar na estreia do filme, patrocinando-a e arrecadando a receita dessa noite memorável, para os seus cofres de assistência.

Sessões clássicas

«Luzes da ribalta», amanhã
no Tivoli

Quem estava habituado a ver Charlot esquecerá por algum tempo o «clown» que conquistou as plateias e verá que surgiu na tela Charles Chaplin, para fazer chorar os espectadores mais empedernidos. Charlot aparece, em «Luzes da ribalta», grande como nunca, confundindo o empolgante com a sua grandeza dramática. O publico cinéfilo não deixará de ver este magnífico filme, que foi considerado pela critica internacional a obra-prima do século e será exibido, amanhã, às 18 e 30, na Terça-feira clássica do Tivoli.

Três Brasileiras

que tiveram sorte nas suas digressões artísticas por Portugal

RIO DE JANEIRO, 31 — Terezinha Viana, que regressou a esta cidade depois de ter passado cinco meses em Portugal, representando na companhia de Procópio Ferreira, ao ser entrevistada pela Imprensa, declarou, exibindo um anel na mão direita, estar noiva de um banqueiro português cujo primeiro nome é Fernando, e esperar que, depois do casamento, o marido possa residir no Brasil.

Duas outras artistas, Gracinda Freire e Irene Macedo, que regressaram ao Rio com Terezinha, afirmaram:

QUINTÃO

sugere-se a compra de

UM TAPETE
UM MÓVEL
UMA GRAVURA

para os seus brindes da Páscoa

30, R. Ivens, 34

maram voltar apenas por algum tempo, a fim de matar saudades, pois a primeira deverá, em breve, voltar à Europa, para cumprir contratos na Escandinávia; e Irene Macedo declarou ter sido proveitosa a sua temporada por terras da Europa e da Africa portuguesa, pois chegou a depositar algum dinheiro em Bancos portugueses e a «comprar terras no Alentejo». — (A. N. I.).

Imagem do dia

Começa hoje no Tivoli a 2.ª SEMANA dum dos mais sensacionais filmes franceses da actualidade que tanto êxito obteve em Paris e no Mundo — e que o elegante cinema da Avenida exhibe, durante a ultima semana com tanto agrado. O filme intitula-se em português: **AO LONGO DE PARIS**, tem uma realização esplêndida de Claude Autant-Lara e uma interpretação formidável de **JEAN GABIN** e **BOURVIL**.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Comedianes».

TRINDADE — As 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A arte de ser marido».

AVENIDA — As 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».

VARIEDADES — As 20.30 e 22.45 — «Pernas à vela».

MARIA VITORIA — As 20 e 45 e 22 e 45 — «Minha filha é de gritos».

CINEMAS

TIVOLI — «Ao longo de Paris».

SÃO LUIZ — «O pecado de ter nascido».

SÃO JORGE — «A vida, amores e venturas de Omar Khayyam».

EDEN — «Toda a cidade acusa!».

IMPERIO — «O querido Joey».

ROMA — «Joe Butterfly».

CONDES — «Sangue toureiro».

ALVALADE — «O pecado de ter nascido».

MONUMENTAL — «A escrava».

AVIS — «Tóto fora da lei».

ODEON — «Deus lhe pague».

CAPITOLIO — «Uma rapariga dos diabos».

POLITEAMA — «Amar não é pecado».

OLIMPIA — «A selva em armas».

IDEAL — «O fantasma da rua da Morgue».

RESTEIO — «O mordomo da filha deserta».

PROMOTORA — «Pilares do céu».

JARDIM — «Rua sem lei».

Manuel Garcia Viñolas

Na casa de fados de Márcia Condessa, com a lotação esgotada, foi ontem homenageado num jantar o adido cultural da embaixada de Espanha, Manuel Garcia Viñolas, que em Portugal como no Brasil, exerceu a função por acção directa junto dos representantes das tendências castiças. Tal foi posto em relevo por Gentil Marques, director do semanário «Festa», por Armando Boaventura e por outros jornalistas, encerrando a série de brindes Leopoldo Nunes, com fundo de fado, e agradecendo o homenagem num belo discurso de forma helénica em que cantou a amizade peninsular em termos da melhor compreensão e dentro do respeito mútuo mais absoluto e da mais perfeita harmonia.

BOMBEIROS

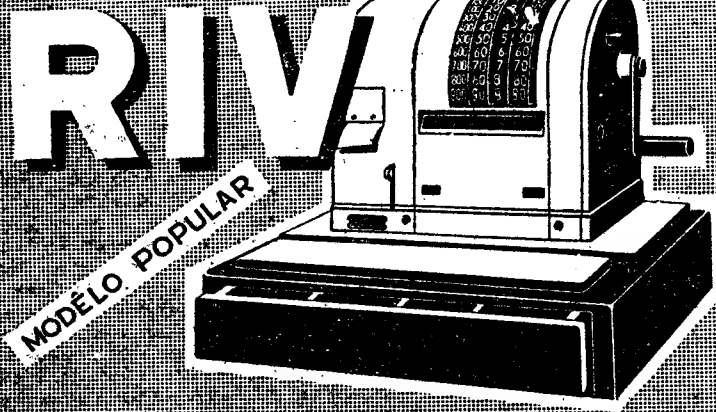
Um subsídio da Fundação Gulbenkian para os voluntários de Viseu

VISEU, 31 — A Fundação Gulbenkian, da presidência do sr. dr. Azeredo Perdigão, natural de Viseu, concedeu um subsídio de 30 mil escudos a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, que há dias celebrou os seus 72 anos de vida. Como se sabe, os Voluntários de Viseu estão empenhados em inaugurar, no seu próximo aniversário, um autotanque, viatura que muita falta lhes faz e para a qual ainda lhes faltam cerca de 200 contos.

Tractores

Caterpillar, tem para alugar, M. Alcantara, Rua Jorge Colaço, 2.º, Lisboa, telefone 727046.

CAIXAS REGISTRADORAS



MODELO POPULAR

VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL!

DEVIDO A UM CONSIDERÁVEL AUMENTO DE PRODUÇÃO É AGORA POSSÍVEL APRESENTAR A RIV POPULAR AO PREÇO DE **5.900\$00**

RIV POPULAR (modelo 968)

Uma caixa registadora robusta completa, eficiente e bonita

A MÁQUINA QUE FARÁ AUMENTAR OS SEUS LUCROS MELHORANDO O SEU CONTROLE

APESAR DO SEU BAIXO CUSTO, POSSUI TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS MUITO MAIS CARAS

- Capacidade de registo Esc. 999\$90
- Capacidade do totalizador Esc. 999.999\$90
- Repetição automática de registo de verbas iguais
- Contador de reposição a zero do totalizador
- Contador de operações efectuadas
- Emissão do talão com importância data e recleme
- Impressão na fita de detalhe das importâncias e datas
- Dispositivo para suprimir a emissão de talão
- Grande mostrador para o cliente, com visibilidade de qualquer ângulo
- Campainha actuando em todas as aberturas
- Totalizador de fácil leitura
- Gaveta ampla com 7 compartimentos
- 5 cores à escolha
- Capota em aço inoxidável, a pedido

LARGAS CENTENAS DE MÁQUINAS EM FUNCIONAMENTO EM PORTUGAL, A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

Adquira sem demora uma RIV POPULAR... e verá o seu negócio prosperar

Facultamos o seu pagamento em mensalidades desde Esc. 210\$00

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telefone 59181 (4 linhas) • LISBOA

AGENTES DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL DE SANTARÉM Rua Ramalho Ortigão, 40 Telef. 24587 PORTO
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. Rua de Santo António, 45/47 Telefone 76 FARO
ANTÓNIO ANDRADE PIMENTA Rua João de Deus, 142 Telefone 3155 EVORA
LUIZ FERREIRA, LDA. Rua dos Ferreiros, 18 Telefones 318 e 1001 FUNCHAL
J. MOURA, LDA. Avenida de Gonçalo Vello, 14 Telefone P.P.C. 708 PONTA-DELGADA

BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 386132/6

COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

de Deus, pág. 190-1), na referida duplicidade antinómica do seu dogmatismo agnóstico. Dogmatismo, porque põe o Absoluto do mundo metafísico em termos de positividade científica: os progressos para esse Absoluto são «os progressos das ciências físicas, complementares ou subsidiárias da metafísica». Esses progressos repercutem, para com a metafísica, na nitidez e na percuciência como se operam as definições das conclusões e as formulações das proposições dos problemas da metafísica» (A Ideia de Deus, pág. 49). Este dogmatismo, porém, logo é agnóstico, porque termina por considerar acessível apenas o meramente formal — cuja realidade concreta é tumanamente inobjectivável (Id. pág. 481): os progressos positivos da metafísica são, na sua maioria, «meros progressos de forma», únicos embora, «como quer que sejam», que têm explicação histórica «no independentemente caminhar da ciência positiva, que a metafísica há imprimido, de seu bom grado, mau grado seu, um empurrão para diante» (Id., pág. 51). Fora deste meio dogmatismo e meio agnosticismo para a metafísica, Bruno é um agnóstico tipicamente comteano quanto ao conhecimento apenas científico, cujo relativismo reconhece: «A menos de querermos ser Deus nós-mesmos, é evidente que não lograremos nunca, especulando sobre orbes materiais, a verdade absoluta. Ela não condiz no nosso espírito. Excede-o e esgota-o» (Id., pág. 260). E considera inacessível (para a ciência positiva que impulsiona a metafísica) a formulação da lei, última, geral e absoluta do Universo. Diz Bruno:

«É impossível que se descubra a lei geral do Universo, porque atingindo-se o absurdo, cessaria o trabalho» (Id., pág. 368). Refere-se ao «café do trabalho» científico que vai da indução para a dedução. Aceita «que os progressos da ciência tendem, demais em mais, a diminuir o número de alguns factos gerais que o exame da natureza nos oferece»; e aceita que «a fase positiva deve convergir a não ser senão a ligação estabelecida entre os fenómenos particulares e esses pouquíssimos factos gerais, cujo número vem numa progressão decrescente» (Brasil Mental, pág. 116-7); simplesmente — pondera o cepticismo de Bruno — «a natureza é demasiado larga para estas generalizações sintéticas, as quais, para serem amplas, não podem ser precisas» (Id., pág. 116).

Falta em Bruno uma crítica mais aguda das condições orgânicas do homem a condicionarem e a limitarem o seu conhecimento, como encontramos em Kant e Augusto Comte. Bruno contenta-se com afirmar, simplistamente, que a natureza é demasiado larga para ser abrangida pelo espírito humano, que é impossível atingir o absoluto porque, com ele, cessaria o esforço científico, etc.; mas ambos, Comte e Bruno, chegam ao mesmo resultado cepticista. Por outro lado, o autor do Brasil Mental, quando diz, com Buchner, que os limites do conhecimento «não são, de forma alguma fixos, antes recuam cada ano diante dos progressos da ciência» (Brasil Mental, pág. 268), mostra-se um positivista que não desarma, porque procura, ao menos, reduzir o mais possível o desconhecido; com esta redução, porém, uma metafísica que faz conhecimento científico positivo é uma metafísica que se desliza — e volta o cepticismo comteano. Logo, uma metafísica positiva (e louvavelmente positiva) não pode chegar senão a uma hipótese, isto é, a uma antecipação num talvez «rigorosamente» posto, que é, em Bruno, o talvez da sua ideia de uma existência de Deus:

«...É lícito assentar existências (expressão esta bem comteana) pelo raciocínio, desde que se achem pressas a dados conhecidos e que sómente eles expliquem... A existência de Deus pode talvez ser demonstrada rigorosamente pelo raciocínio. Por exemplo, induzindo sobre os dados da contingência do Mundo, da harmonia universal. Saber se esse talvez se converte em uma afirmativa ou em uma negativa pertence a todo um trabalho de análise, de dis-

cussão de metafísica» (Brasil Mental, pág. 190-1). E noutro lugar:

«A ciência depura-se dos elementos concretos, racionalizando-os ininterrupta e sucessivamente. É desta arte que o fenómeno dá fórmula. A física passa a ser física matemática... Tanto quanto se contém nos limites do possível, tudo se resolve em matemática; mas a matemática, a seu turno, decompõe-se em lógica e a lógica, de recochete, formaliza-se, consoante nos lógicos Ingleses modernos, em álgebra; porém, no fim, a lógica reconhece-se como psicologia sistematizada» (Ideia de Deus, pág. 378).

Eis todas as verdades absolutas da metafísica de Bruno, e com elas a existência de Deus, existindo apenas, e inverificavelmente, não em si mesmas, mas em fórmulas mentais que têm de ser corroboradas por essa positividade que é, como em Comte, o mundo físico ou exterior. A meu ver, esta positividade exterior é tão comteana no pensamento de Bruno, é uma grande fragilidade da sua metafísica, porque é na positividade psicológica introspectiva que se me afigura estar a melhor fundamentação duma metafísica positiva. Mas isso fica para depois.

Nem a Revelação, em que Bruno crê, elimina as impasses, porque, valendo pela objectividade que corrobore a subjectividade (Ideia de Deus, pág. 177), e confundida (nesta objectividade) com a indução, é, portanto, como se não existisse; é uma designação mística; não passa do sentido último que todos temos de um real indestrutível, e sentido que dispõe, em todos, de um certo processo intelectual de conhecimento ou teorização do saber: «Assim, todo o homem possui o mínimo da revelação. Por isso, pela fadiga, a todo o homem a ciência é acessível. A fadiga desenvolve-se pela dedução, que não descobre, tão só confirma; dimana da observação e provém da experimentação, que preparam. Destarte, a graça não é gratuita, porque o espírito fica obrigado a demonstrar a ideia revelada, ligando-a às anteriores pelo processo discursivo, seja francamente silogístico, seja derivadamente inferente, consoante no caso da chamada indução matemática, que, ao lema considerando-o verdadeiro para um certo número de casos, o vai verificar directamente para esse número mais um... Daqui se vê que é impossível que se descubra a lei geral do Universo» (Ideia de Deus, pág. 367-8).

Voltamos à mesma: uma metafísica positivista onde a verdade absoluta de Deus ou há-de ser uma fórmula mental deduzida, com a «evidência abstracta das matemáticas» (Id., pág. 481), ou há-de ser uma coisa com a «evidência concreta da físico-química» (Id., ibid.); põe ali uma hipótese e aqui um absurdo. Ou antes: põe aquela e este ao mesmo tempo, porque exige as duas evidências. Como, pelo seu conceito positivista de metafísica, o conhecimento da existência de Deus (dedução formal matemática) terá de ser, por fim, empírico («evidência concreta da físico-química»), resulta que a sua «teodiceia positiva» é impossível, não só pelo agnosticismo que inquina todo o seu dogmatismo, mas, e sobretudo, pelo próprio absurdo de considerar Deus um objecto de conhecimento. Deus não pode ser objecto de conhecimento, e a sua dedução racionalística, por mais positiva que seja, nunca pode exceder o «talvez». Como objecto de conhecimento, Deus seria, então, uma coisa, isto é, um facto científico, uma coisa na relação, que a degradaria, do conhecido (Deus) para o conhecido (homem), do conhecido para o pensamento que conhece. O criador transformado na categoria das coisas criadas. O tal absurdo.

Da ideia à existência de Deus não há caminhos de raciocínios que valham mais do que a crença (toda a demonstração de Deus é superflua, porque ou se crê nele ou não se crê nele), e todas as 483 páginas de Bruno, com todo o seu aparato erudito e crítico para chegar a Deus, são inanes diante daquelas simples duas páginas em que ele, ao admitir a frustração da razão especulativa ou raciocínio, fundamenta irre-

duzivelmente a existência de Deus na crença (Brasil Mental, pág. 190-1). Mas o valor desta crença (por mais discutível que seja) constitui, no Bruno crente, um momento elemento, porque o pensador, eivado, inconcassadamente, do positivismo comtista; não soube encontrar a positividade da psicologia introspectiva — bem mais válida para a metafísica do que a positividade da física, como julgo e como já referi.

Pode a crença ingénua antropomorfizar a ideia e a existência de Deus: o válido é o essencialmente crença. Pode o filósofo crente racionalizar a crença, procurar apoiá-la na razão cientificamente dedutiva: é apoiar uma certeza numa probabilidade ou num talvez. Um talvez sem ganho positivo (a positividade, física ou psicológica, objectiva ou subjectiva, exterior ou interior, cresce na certeza), um talvez, dizia, sem ganho positivo e sem o ganho social e humanamente prático que seria outra forma da positividade: «Positif signifie, à la fois, réel, utile, certain, précis, organique, relatif, et même sympathique» (A. Comte).

Analisar os domínios do ganho social e humano da positividade pragmatista da crença, seria fazer a crítica das religiões, o que não é intuito deste artigo. Poder-se-á objectar que, não aceitando Bruno a criação, porque é emanatista (Ideia de Deus, pág. 366-7, 398, 460-466), improcedentes se tornam as minhas razões? Em outro artigo tratarei da incongruência emanatista-teísta de Bruno, que não invalida as minhas razões. Por agora, o que me propus, acompanhando sempre de perto os seus textos, foi mostrar que a sua metafísica se desliza num agnosticismo comteano (de que não se liberta), com uma «teodiceia» que fica reduzida, a caminho de um «conhecimento formal», ao talvez da proposição última de um discurso (Ideia de Deus, pág. 368).

Eis a única diferença fundamental — fora do campo político — entre Augusto Comte e Sampaio Bruno: onde o agnosticismo positivista de um se abstém, o agnosticismo positivista-metafísico do outro, com sua paradoxal ambição dogmática, leva a bacos sem saída.

Eu não nego o valor mental de Bruno (que é, no entanto, menos um filósofo do que um crítico da filosofia); mas, sem negar o seu valor, julgo contribuir para que se deslize o nevoeiro de erros e equívocos e levandades com que se pretende dá-lo como fundador da filosofia portuguesa e, por ser portuguesa, anti-positivista. Não é fundador de coisa nenhuma, e terçou armas, sempre, pelo levantamento do nível moral e intelectual do País em plena «integração» numa cultura universal, comum a todas as nações, isto é, humana e genérica» (Id., pág. 204, e cap. I em geral), porque «civilização quer dizer integração» (O Enchebriço, pág. 378-9). Integração que não é absorção. Eis uma inteligente e fecunda compreensão do nacionalismo. Bruno é um pensador português, porque nasceu em Portugal — frustrado e tímido nas suas pessoais realizações por esse facto mesmo, em consequência de circunstâncias que urge remover, conforme tem sido uma das minhas persistentes teses. (Vid. meus artigos aqui publicados: A Unesco e o conceito universal de cultura, 13-1-956; Como tornar válida no Mundo a cultura portuguesa, 27-2-956; A Ciência e a Moral nos planos de acção da Unesco, 16-3-956; A Cultura portuguesa e os Colóquios Luso-Brasileiros, 2-10-957; etc.). Sendo um pensador português, Bruno é um positivista (embora politicamente oposto a Comte e criticando o comtismo) que obsessivamente reivindica a positividade para a metafísica. Sem se libertar, como demonstrei, do comteano relativismo do conhecimento.

É espantoso que sendo isto incontestável, tenha sido até hoje não digo contestado, mas ignorado. A ambição de um clima filosófico em Portugal, sério e válido, isto é, sem delírios, será impossível sem uma crítica filosófica objectiva e vigilante. Estas reflexões vão constituindo a minha contribuição.

AMORIM DE CARVALHO

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canções italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico, e fecho.

Programa «A» — As 19, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho, produção da F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23 e 13, Danças, do Hotel Embaixador; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19, Música de tecla: «Para as crianças», de Bartok, em piano por Andar Foides; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções: «Bist du bel Mir», de Bach, pelo soprano Schwarkopf; «Tudo Repousa», de Wolf, pelo barítono Diesskau; «O Rapaz e a Morte», de Schubert, pelo barítono Souza; Três cantos populares espanhóis, «Nina», pelo meio-soprano Iriarte; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Divertimento em ré maior», de Mozart, pela Orquestra de Camara Os Solistas de Zagreb, sob a direcção do maestro Janigre; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 3.º acto da ópera «Tosca», de Puccini. Nos principais papeis: Beniamino Gigli e Maria Caniglia, coró e orquestra da Ópera de Roma, dirigida pelo maestro Fabritius; 21 e 40, Concerto, em que colaboram o flautista Michel Debost, a violinista Nell Gótkowsky e o pianista Gills Boizard; 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, Música sinfónica: «A Gruta de Fingal», abertura de Mendelssohn, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Schuricht; «Concerto n.º 1, em ré menor, de Brahms, pelo pianista Rudolf Serkin e pela Orquestra Sinfónica de Cleveland, dirigida pelo maestro George Szell; «Os Preludios», de Liszt, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Leopoldo Ludwig; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17, Opereta; 17 e 31, Mah Jong; 17 e 45, Orquestra de Paul Weston; 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 35, Motivos portugueses; 21 e 16, Peggy Lee; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, «Novos discos»; 23 e 15, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Um artista; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Imagens por musica; 20 e 30, Leituras; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário da E. N.; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos — Fausto Guedes Teixeira; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Musica regional portuguesa; 21 e 50, Tangos famosos; 22, Livros e leituras; 22 e 20, A Orquestra de André Kostelanetz; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30, As 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

«Concordo plenamente com a iniciativa do «Diário de Lisboa» e reputo eminentemente patriótica a sua «Batalha do Trigo», em cuja eficácia creio absolutamente» — diz-nos no dia 31 de Março de 1928 o director da Associação Central da Agricultura Portuguesa, dr. Figueiroa Rego, que acrescentava: «Fudo permite supor que podemos atingir as necessidades do actual consumo pelo aumento de produção por unidade de superfície que entre nós é de cerca de oito hectolitros por hectare e que pode ser duplicada e que, pelo aumento da área cultivada, pode subir de cerca de 350.000 hectares a 500.000.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, «Parada da Indústria»; 21 e 17, «Bancada central»; 21 e 30, «Festa Brava»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «A arma e o homem» (epilogo); 22 e 15, «Filhos e pais»; 22 e 25, No centenário das aparições em Lourdes; 22 e 45, «Miradouro»; 23, actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 10, «Momento musical»; 23 e 30, fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Oeste, o céu está muito nublado, chove e cai chuvas em algumas regiões por acção de uma massa de ar tropical marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul da Madeira.

Temperaturas às 9 horas: Portalegre, 11°; Porto, 13°; Lisboa, 15°; Faro 16 e Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Oeste rondando para Sudoeste. Períodos de chuvisco durante a noite.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202.

B. Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Lungenit, Ld. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 1, Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld. — R. da Rosa,



— Aquele, ali, era o guarda do Jardim Zoológico...

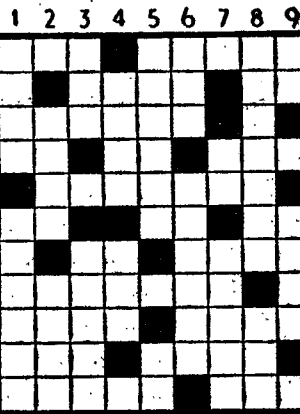
176-178, Tel. 32687; Salix, Ld. — R. Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da

Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1197



HORIZONTAIS: 1 — Que coisa? Desmaio. 2 — Fronteira. Estrépite de desmoronamento. 3 — Consignar. 4 — Mofa. Prefixo que designa direcção. Miseráveis. 5 — Cidade de França, famosa pelas suas porcelanas. 6 — Porco. Nome de letra grega. A si. 7 — Preposição e artigo. Cada um dos artigos de uma exposição escrita. 8 — Ligar peças em brasa. 9 — Perante. Abertura. 10 — Negativa. Nô. 11 — Relativa a osso. Quero muito.

VERTICAIS: 1 — Deseja. Ave trepadora, de bico muito grosso e comprido. 2 — Prefixo que designa «madeiras». Mulheres de pequena estatura. 3 — Data. Paragens. 4 — Lavram. Poesia. 5 — Abonador. Nota de musica. 6 — Casa. Fruto da goiabeira. 7 — Lobrigo. Mofa. 8 — Atraioasse. Em companhia. 9 — Conjunção. Operação de amparar, com estacas, videiras outras plantas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1196

HORIZONTAIS: 1 — Dar. Amais. 2 — EL. GRANDE. 3 — Adro. Tu. 4 — Ré. CALMA. 5 — Rafar. Coa. 6 — Evites. 7 — Til. SINAL. 8 — Ice. Ato. 9 — DE. Roble. 10 — Pé. AGUA. 11 — Suo. Brasa. **VERTICAIS:** 1 — Dea. Retidos. 2 — Aldravage. 3 — Refile. Pé. 4 — Go. Tá. Ré. 5 — Ar. Crespo. 6 — Mata. Si. Bar. 7 — Anula. Naiga. 8 — Id. Mó. Ateus. 9 — Sendculo. Aa. (Provérbio: GRANDE CALMA, SINAL DE AGUA).

CONJUNTOS DE MALHA

NACIONAIS

INGLESES

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	935\$000	934\$500	935\$000	Ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 7/8 T. 10	977\$000	976\$500	977\$500	Incomati	—	3.250\$000	3.500\$000
Cons. 3 1/2 T. 10	—	—	—	Mocambique	—	160\$000	160\$500
Centenários 4 % 1940	2.250\$000	2.245\$000	2.255\$000	Zambézia	155\$000	154\$000	156\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$000	—	Diamantes T 100	713\$000	711\$000	715\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito T 10	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	1.175\$000	1.170\$000	1.180\$000	Cimentos Tejo	—	—	600\$000
Ext. 1.ª série car. ...	1.175\$000	1.170\$000	1.180\$000	Cimentos Leiria	—	500\$000	—
Externo 2.ª série	—	1.170\$000	—	Crédito Predial	43\$500	43\$000	43\$700
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.170\$000	—	Industrial Aliança	—	300\$000	310\$000
Externo 3.ª série	—	1.305\$000	1.315\$000	Portugal e Colónias	—	408\$000	415\$000
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.310\$000	1.330\$000	Nacional Navegação ...	—	1.115\$000	—
Caut. 3.ª série s/juro ..	—	167\$000	169\$000	Colonial Navegação ...	—	1.080\$000	1.095\$000
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	1.940\$000	1.940\$000	—
Agua Lisboa 5 %	515\$000	—	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.562\$000	1.580\$000
Norte de Portugal 5 % ..	—	106\$000	107\$000	Port. de Tabacos	—	310\$000	330\$000
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	925\$000	Tabacos de Portugal ...	—	790\$000	—
Gás Elect. 4 %	948\$000	—	950\$000	Sacor	3.680\$000	3.670\$000	3.700\$000
Gás Elect. 4 1/2 %	958\$000	956\$000	960\$000	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—	Agua Lisboa 1934	—	250\$000	290\$000
U. E. P. 3 3/4 %	—	84\$500	—	Agua Lisboa 1936	—	250\$000	280\$000
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$000	—	Elect. das Beiras	—	1.250\$000	1.260\$000
U. E. P. 4 % 1948	—	91\$000	—	Gás e Electricidade ...	298\$500	298\$500	299\$000
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$000	96\$000	H. Alto Alentejo	143\$500	143\$500	144\$000
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$000	101\$000	H. E. Cávado	1.250\$000	1.245\$000	1.250\$000
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$000	101\$000	H. E. Zézere	—	1.250\$000	1.265\$000
Metropolitano	—	1.015\$000	1.018\$000	Nac. de Electricidade...	—	1.240\$000	1.260\$000
Acções	—	—	—	União Elect. Port.	229\$000	228\$500	229\$500
Bancos	—	—	—	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS	—	—	—
Alentejo	—	410\$000	440\$000	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Angola	—	680\$000	—	PAÍSES	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—	COMPRA	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.500\$000	VENDA	—	—	—
Portugal	—	2.000\$000	2.100\$000	África do Sul	78\$50	—	80\$00
Ultramarino	1.560\$000	1.558\$000	1.562\$000	Alemanha	6\$77	—	6\$92
Seguros	—	—	—	América:	—	—	—
Mundial	570\$000	561\$000	580\$000	Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	—	28\$60
Nacional	—	—	—	Dólares de 5 a 20 ...	28\$50	—	28\$80
Sagres	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$50	—	28\$80
Tagus	—	—	—	Argentina	\$70	—	\$74
C. Ultramarinas	—	—	—	Austria	1\$09	—	1\$14
Ag. Casseque	1.785\$000	1.780\$000	1.790\$000	Bélgica	\$57	—	\$58
Ag. das Neves	—	810\$000	830\$000	Brasil	\$25,5	—	\$27,5
Agric. Colonial	—	675\$000	700\$000	Canadá	28\$80	—	29\$30
Açúcar de Angola	—	—	2.400\$000	Congo Belga	\$56	—	\$57
Boror	—	390\$000	—	Dinamarca	4\$05	—	4\$25
Cabinda	235\$000	230\$000	240\$000	Espanha	\$53,5	—	\$55,5
Cadá	—	—	—	França	\$06,25	—	\$06,45
Colonial do Buzi	294\$500	294\$000	295\$000	Holanda	7\$40	—	7\$70

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

PAÍSES

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$77	6\$92
América:	—	—
Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20 ...	28\$50	28\$80
Dólares de 50 a 1000...	28\$50	28\$80
Argentina	\$70	\$74
Austria	1\$09	1\$14
Bélgica	\$57	\$58
Brasil	\$25,5	\$27,5
Canadá	28\$80	29\$30
Congo Belga	\$56	\$57
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$53,5	\$55,5
França	\$06,25	\$06,45
Holanda	7\$40	7\$70
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,5	\$04,7
Marrocos	\$06,2	\$06,5
Noruega	3\$75	4\$05
Suécia	5\$35	5\$65
Sulça	6\$67	6\$77
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Portugal — Barra	32\$90	33\$30
Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

O Ocidente propõe a Moscovo

conversações diplomáticas preparatórias da conferência ao mais alto nível

(Continuação da 1.ª página)

existências destas armas com uma fiscalização apropriada — declarou Gromyko. — (F. P.).

Enquanto se aguardava a declaração de Gromyko

MOSCOVO, 31. — Na reunião conjunta das duas Camaras, marcada para esta tarde além das esperadas declarações de Kruchchev sobre a reforma agrícola e da indicação dos ministros que seleccionou para o Governo a que preside, os observadores políticos esperam que seja anunciada por Gromyko a suspensão das experiências nucleares.

Essa declaração — ponto culminante da reunião do Soviete Supremo — é, desde já, considerada a grande «bomba de propaganda soviética», principalmente porque, tendo os Estados Unidos anunciado que vão realizar experiências no Pacífico, dentro de dias, a sua realização, depois da suspensão de experiências na União Soviética, há-de fatalmente provocar um efeito psicológico do tipo que a Rússia muito aprecia.

A previsão de que venham a ser suspensos os ensaios e experiências — ou que venha a anunciar-se hoje a suspensão — baseiam-na os observadores diplomáticos em dois factos principais:

1—O protesto russo contra o estabelecimento da «zona de perigo do Pacífico» para a realização das experiências norte-americanas só foi apresentado na sexta-feira, embora a Rússia tenha conhecimento da decisão dos Estados Unidos desde meados de Fevereiro.

2—Nas ultimas semanas, tanto Kruchchev, pessoalmente, como os outros dirigentes russos não se têm cansado de advertir o povo russo dos resultados destruidores que adviriam de uma guerra nuclear. — (A. N. I.).

Uma advertência

anglo-americana a Moscovo?

WASHINGTON, 31. — Nos círculos oficiais espera-se que os Estados Unidos publiquem, muito em breve, uma declaração oficial, advertindo de que qualquer decisão de suspensão das experiências nucleares na Rússia será interpretada como uma tentativa para evitar o sistema de inspecção exigido pelo Ocidente.

Essa declaração, porém, só será redigida em termos definitivos e publicada depois de ter sido anunciada a decisão russa e conhecido os termos em que seja apresentada. — (A. N. I.).

A posição britânica em face da renúncia às armas nucleares

LONDRES, 31. — Consta, nalguns círculos ser provável que os Estados Unidos resolvam seguir o exemplo da Rússia, suspendendo o programa de experiências nucleares projectado para as próximas semanas, no Pacífico. Nestas circunstâncias — salientam os mesmos círculos — a Grã-Bretanha seria o único membro do «Clube Nuclear» que continuaria com plena liberdade de efectuar tais experiências.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

Sabe-se que os cientistas britânicos têm manifestado relutância em aderir a qualquer acordo nesse sentido, visto que a Grã-Bretanha só muito recentemente começou a recuperar o atraso no campo das investigações nucleares e necessita de efectuar algumas experiências consideradas de importância capital.

«Os Estados Unidos e a U. R. S. S. vão anunciar, dentro em breve, a suspensão das experiências de bombas de hidrogénio», escreve o «Daily Mail», acrescentando que tal gesto colocará a Grã-Bretanha em situação extremamente desagradável.

Crê o «Daily Mail», como os outros matutinos, que a U. R. S. S. está prestes a anunciar aquela decisão. Mas, contrariamente ao que afirmam os outros jornais, diz que, por motivos de propaganda, os Estados Unidos serão obrigados a imitar a U. R. S. S., e cessarão os seus ensaios depois da explosão da bomba limpa projectada para o mês que entra, no Pacífico.

A Grã-Bretanha, que ainda não concluiu as suas experiências, ver-se-á, então, forçada — segundo o «Daily Mail» — a contentar-se com armas termonucleares não experimentadas ainda e, portanto, talvez imperfeitas, ou a prosseguir nas experiências e sofrer-lhe as consequências psicológicas.

Para o «Daily Express», contudo, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha prosseguirão nas experiên-

cias, seja qual for a decisão do Kremlin. — (A. N. I. e F. P.).

A actividade do senhor «H» em prol da reunião a alto nível

LONDRES, 31. — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, que chegou ontem, procedente de Genebra, depois de uma visita a Moscovo, tem conferências marcadas para hoje com o primeiro-ministro, Harold Mac-Millan, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, a fim de discutir vários assuntos de capital importância para as relações entre o Leste e o Ocidente, à cabeça dos quais figurará, segundo se afirma, o plano para a organização de uma conferência a alto nível.

Círculos diplomáticos salientam que Hammarskjöld tendo tido a oportunidade de conferenciar com Kruchchev, antes e depois de ter sido nomeado chefe do Governo soviético, estará habilitado a pôr os estadistas britânicos ao corrente do pensamento do Kremlin, no que diz respeito a alguns dos principais problemas internacionais.

Alguns jornais afirmam, hoje, que o secretário-geral da O. N. U. trouxe de Moscovo um novo plano do Kremlin, o qual, na opinião dos correspondentes políticos, se destina a convencer as potências ocidentais de que o problema do desarmamento internacional só poderá ser discutido, com probabili-

dades de êxito, numa conferência a alto nível. Assim, é de esperar que este assunto figure, também, na agenda das conversações que se iniciam em Londres e se prolongarão até quinta-feira, data em que Hammarskjöld tenciona regressar a Nova York.

Entre outros assuntos a discutir entre Hammarskjöld e os chefes britânicos figurará, segundo se espera, a situação do Próximo e Médio Oriente, bem como a crise franco-tunisiana. Espera-se que Beeley e Murphy, da missão de bons-ofícios, assistam às conferências de Mac-Millan com Hammarskjöld, nas quais tomará parte, também, sir Pierson Dixon, delegado britânico, permanente, nas Nações Unidas, que chegou, ontem, a Londres. Aos jornalistas que aguardavam no aeroporto, sir Pierson declarou que vinha gozar um «período normal de férias».

Dag Hammarskjöld será recebido, amanhã, pela rainha Isabel e proferirá um discurso, na quinta-feira, na sessão conjunta das duas Camaras do Parlamento. — (A. N. I.).

Proposta ocidental para a conferência a alto nível

PARIS, 31. — Anuncia-se, de boa fonte, que será entregue, ainda esta tarde, em Moscovo, uma nota ocidental, a respeito da conferência ao mais alto nível.

O Ocidente proporia que começem no Kremlin, a partir da segunda quinzena de Abril, conversações com vista à referida conferência entre dirigentes soviéticos e os embaixadores ocidentais. — (F. P.).

A luta na Samatra

DJAKARTA, 31. — O quartel-general do Exército desmente a notícia, publicada pelo Governo de Padang, de que teriam sido mortos 150 «comandos» e duzentos soldados para-quadistas governamentais durante a luta na Samatra Central. As tropas legais, segundo a informação, sofreram apenas perdas «insignificantes».

A agência noticiosa Antara informou, hoje, que partiram esta manhã para Singapura 13 navios da companhia holandesa K. P. M., que se encontravam retidos no porto de Tandjong. — (A. N. I.).

Missão egípcia à China

CAIRO, 31. — Uma missão militar, chefiada pelo general Maomede Ibrahim, partiu, de avião, para Pequim, onde vai visitar, a convite do ministro da Defesa, diversas unidades das forças armadas e instalações militares da China continental. — (A. N. I.).

ATENTADOS

em Chipre

NICOSIA, 31. — Perto do aeroporto militar de Famagusta houve duas explosões que causaram estragos materiais importantes. Desconhece-se se houve vítimas. — (A. N. I.).

FORAM SALVOS os mineiros emparedados

ESSEN, 31. — Os dois mineiros emparedados, havia 96 horas, a 600 metros de profundidade, num poço da mina Friedrich der Grosse, em Essen, foram salvos esta manhã.

Apesar de parecerem em boa condição física, ficaram internados em observação. — (F. P.).

Bulganine foi nomeado para a presidência do Banco de Estado da União Soviética

MOSCOVO, 31. — O marechal Bulganine foi nomeado presidente do Banco de Estado, funções que já desempenhou, de 1938 a 1941, cumulativamente com o cargo de vice-presidente do Conselho dos Comissários do Povo (Governo).

A composição do novo Governo, a que preside Kruchchev, é a seguinte: Mikoyan e Frol Kosslov, primeiros vice-presidentes; Kossyguine, Kuzmine, Zastadko, Ustinov, vice-presidentes do Conselho; marechal Malinovsky, ministro da Defesa Nacional; Matzkevitch, ministro da Agricultura; Zereviev, das Finanças; Kuzmine, presidente do Gosplan. Tudorov continua na pasta do Interior.

Na realidade, os dezanove ministros

do Governo de Bulganine conservam as suas pastas, bem como o general Ivan Serov, presidente do «Comité» da Segurança de Estado. — (F. P.).

A reforma agrícola foi apresentada por Kruchchev no Soviete Supremo

MOSCOVO, 31. — A sessão comum das duas Camaras do Soviete Supremo começou às 15 horas (locais), no Grande Palácio do Kremlin.

Kruchchev, novo presidente do Conselho, foi o primeiro a entrar na sala, seguido por Vorochilov e os outros membros do Presidium, incluindo o marechal Bulganine, que se sentou na segunda fila da tribuna.

A sala está repleta. Não há um lugar livre na tribuna do publico, nos camarotes reservados ao corpo diplomático e na tribuna da Imprensa.

Kruchchev subiu à tribuna e começou por falar das M. T. S., declarando não restar duvida de que a lei será aprovada por todos os deputados. Apresentou o relatório final sobre a política agrícola do Governo, que fora debatida durante as sessões das duas Camaras, na semana passada. Espera-se que o relatório seja longo e só depois de terminado serão conhecidos a constituição do novo Gabinete e a comunicação de Gromyko sobre as experiências nucleares.

O exame do 5.º ponto da agenda da sessão, relativo à reforma agrícola preconizada por Kruchchev, terminou pouco depois do meio-dia, com a sua aprovação pelo Conselho das Nacionalidades, a exemplo do Conselho da União, no sábado.

Durante a tarde, haverá uma sessão comum das duas Camaras. — (F. P. e A. N. I.).

2.000 Contos

por 180\$00

é o que pode acontecer a quem comprar na

CASA DA SORTE

um bilhete para a

Lotaria da Páscoa

PASSAGEM DE MODELOS

PARTICIPAÇÃO

Carla



Tem a honra de comunicar que realiza a sua passagem de Modelos de Vestidos e Casacos amanhã, dia 1 de Abril, pelas 16 horas, no Hotel Embaixador.

Reserva de lugares para o Hotel Embaixador—telefone 730171

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

Páscoa

ALMOÇO e JANTAR com Ementa Especial
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim

40 — Figuras — 40
Trajando tipicamente a rigor dançando e cantando o Famoso Folclore Ribatejano

Rancho de Pescadores «Os Avieiros»
Rancho Campinos de Salvaterra

e o já consagrado Rancho Infantil «Os Avieiros»
70 — Figuras — 70

2 — Conjuntos Ribatejanos de Acordeões — 2

Reservado o direito de Admissão
Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320

Ultimas notícias

Está no Porto

o ministro da Justiça

PORTO, 31. (Pelo telefone). — No «rápido», chegou ao princípio da tarde, à estação das Devesas, o ministro da Justiça, sr. dr. Antunes Varela, que era aguardado pelos srs. subdirector da Polícia Judiciária, procurador da Republica junto do Tribunal da Relação, e director da Cadeia Civil do Porto. Aquele membro do Governo assistirá amanhã à benção das capelas da Cadeia Central do Norte, em Seroa (Paços de Ferreira).

O senhor «H»

em Londres

LONDRES, 31. — A situação internacional, na generalidade, e nomeadamente o problema do desarmamento, foram examinados, hoje, nas primeiras conversações do secretário-geral da O. N. U., com o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico — disse o informador do Foreign Office. Acrescentou que a questão de uma eventual conferência de alto nível também foi examinada. — (F. P.).

103 morto

num naufrágio

RANGOON, 31. — Um barco das carreiras fluviais, com 123 pessoas, afundou-se, durante a noite, a 30 kms. ao Sul de Bassein, no Irrawady, sob grande temporal.

Apenas se salvaram 20 passageiros. Procuram-se eventuais sobreviventes. — (F. P.).

A situação

em Cuba

HAVANA, 31. — A greve geral, anunciada pelos rebeldes, foi adiada, depois de ter estado marcada para hoje. Diz-se que os dirigentes dos rebeldes ordenaram o adiamento, a fim de aguardarem a promulgação das medidas de emergência que o Governo se propõe decretar. — (A. N. I.).

ESPAÑA - PORTUGAL

Em Futebol

VIAGEM

EM AUTOMOTORA ESPECIAL

De 12 a 14 de Abril (3 dias)

BILHETES DE BANCADA CENTRAL GARANTIDOS

Dia 12:

LISBOA—Partida às 8 horas

MADRID—Chegada às 20 horas

Dia 14:

MADRID—Partida às 8 horas

LISBOA—Chegada às 20 horas

Para esta viagem inscrições até 5 de Abril

VIAGEM DE AVIAO

(ida e volta no mesmo dia)

Com garantia de bilhetes de bancada central

Dia 13:

LISBOA: partida pelas 8 horas

LISBOA: chegada pelas 24 horas

Para esta viagem, só Bilhete de Identidade e inscrições até 10 de Abril o mais tardar

N. B.: Para as duas viagens lugares limitados.

Programa, informações e inscrições só na

EUROPEIA

Agência Turística

231, Avenida da Liberdade, 235

LISBOA

Diário de Lisboa

NO ESTÁDIO DA LUZ

Energia e alguma maldade...

O Benfica conquistou um golo de avanço na primeira «mão» da eliminação que tem de resolver com o Belenenses, o que — diga-se de passagem — não é vantagem que possa tranquilizar a deslocação ao Restelo, mas a sua exibição não deixou ninguém satisfeito, nem havia razão para isso, porque foi modesta e incerta, teve repêlões a mais, a despeito de ter sido também verdadeiramente exaustiva. O jogo, ainda que tangencial, não sofreu contestação. Foi merecido. E só não foi mais expressivo porque Aguiar não estava lá e Coluna, entre outros casos, falhou o que poderia ter sido um golo fácil de marcar.

E no entanto, se a equipa do Benfica não tivesse também as suas perturbações e os seus pontos fracos, poderia ter deixado os seus adeptos satisfeitos e ter dado a crítica margem para alguns elogios, pois tinha pela frente um adversário que actuou desorganizado e um ataque pouco ameaçador e menos ameaçador ainda desde que Matateu ficou praticamente incapacitado com um toque de Alfredo, a que não pode atribuir-se maldade. Houve, de facto, muita maldade neste desafio, muito choque propositado, muita agressão mal disfarçada, muita vontade de amedrontar ou incapacitar, mas este lance entre Alfredo e Matateu não foi maldoso. O defesa ia desviar a bola da posse do avançado, mas

este, com a sua costumada velocidade de execução, conseguiu chegar primeiro à bola e tocá-la para um companheiro. Foi nesse momento que o acidente se deu. Matateu ficou em jogo até final, mas era bem evidente a sua incapacidade.

Devemos acrescentar, contudo, que até esse momento Alfredo tinha levado sempre a melhor na luta entre ambos, o que também não deve surpreender, uma vez que foi eficazmente apoiado, tal como o ataque do Belenenses, que nunca lhe sucedeu oito dias antes contra

Por
Luís Alves

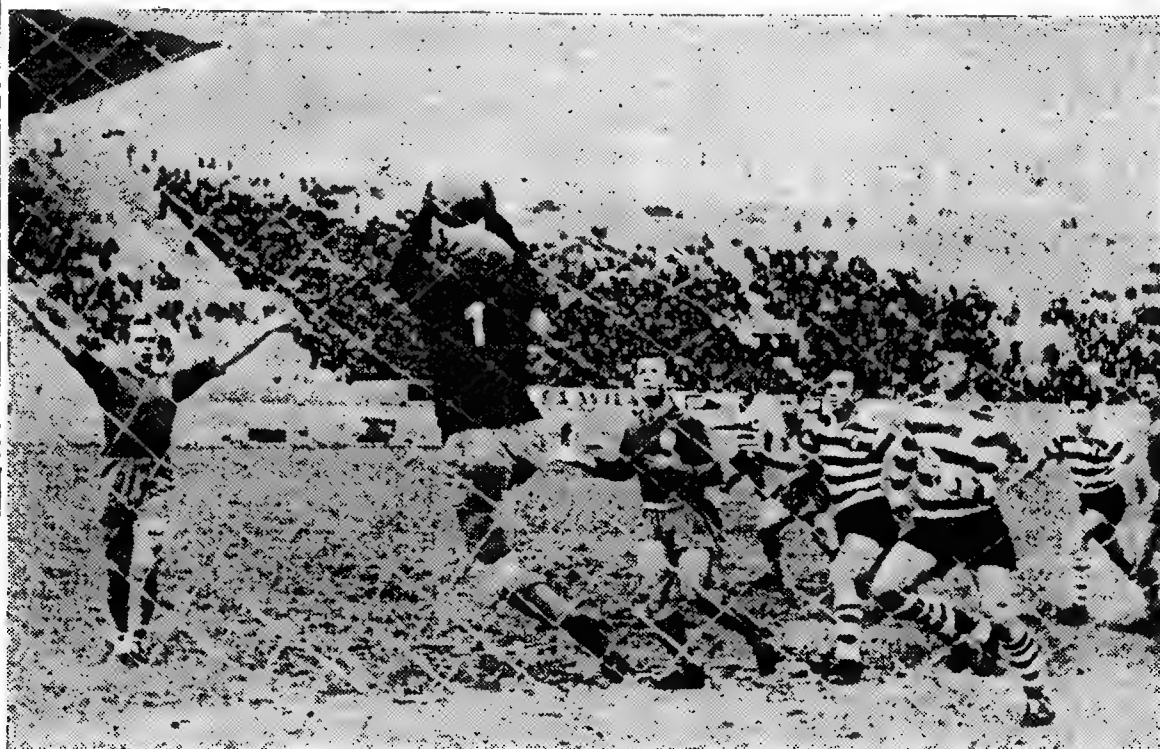
o F. C. do Porto, esteve sempre em nitida inferioridade perante a defesa do Benfica. Mas uma vez se viu Vicente amarrado à incumbência de marcar de perto, certamente, um adversário que foi Coluna. E se desta vez conseguiu dar mais nas vistas e chegou a desenharg alguns movimentos ofensivos, foi porque

a sua boa qualidade técnica e ligeireza de pernas lhe deram ascendente na maioria dos pequenos duelos que ambos travaram.

Foi ainda assim o melhor elemento da sua equipa e dos melhores do desafio.

Existe entre os dois clubes uma certa má vontade que factos recentes, muito lamentáveis, provocaram. É natural que esta má vontade tenha conseguido descer da bancada e contagiado os jogadores do desafio.

(Continua na 3.ª página)



Fernandes abre os braços em sinal de regozijo ao ver o seu guarda-redes segurar firmemente a bola, enquanto os restantes protagonistas não ocultam uma pronunciada ansiedade

NO ESTÁDIO «JOSÉ ALVALADE»

«Ferrolho», inaptidão e... protestos

por FERNANDO SOROMENHO

O Torriense, ao contrário do que se imaginava antes do jogo, fez um aviso convincente sobre as intenções que o animavam. Foi estagiar para Sintra, treinou no relvado da Tapadinha e deu a conhecer a promessa de interessantes prémios pecuniários prevendo três hipóteses: perder

por um golo, empatar ou ganhar. Quer dizer, os Torresões encaram a sério a partida da 1.ª mão, decididos a lutar denodadamente pela permanência na «Taça», onde já foram finalistas, não obstante o seu

adversário de ontem ostentar o título de campeão, de fresca data.

O Sporting — naturalmente o inverso constituiria um absurdo — tratou de se precaver contra as possíveis surpresas. Foi também para estagiar e, ontem, apresentou o seu grupo «au point», sem faltar uma unidade sequer.

Portanto, duas forças devidamente estruturadas e, mais ou menos, cientistas dos seus recursos próprios. Todavia, o Torriense, logo que o apito do sr. Francisco Guerra soou pela primeira vez, encarregou-se de «gritar» bem alto as suas intenções ao

(Continua na 3.ª página)

NAS ANTAS

A tranquilidade tardou

A vitória do F. C. Porto não foi, ontem, coisa tão simples como pode inferir-se da nitidez do resultado, o qual, em princípio, é lícito que seja tido, do lado portuense, como tranquilizador para o encontro de retribuição. Os Minhotos, e isso

não pode surpreender, conhecidas como são as suas faculdades e até os antecedentes nos dois jogos desta época com o mesmo adversário, foram competidores algo difíceis, insubmissos na defesa e teimosos, resistentes no jogo de ataque.

O tempo que os «azuis-brancos» tiveram que gastar para chegarem à tranquilidade foi, assim, bastante longo, considerado que entre a marcação do seu primeiro golo, aos dezasseis minutos, e a obtenção do segundo, mediou mais de meia hora. De facto, foi só aos cinquenta e cinco e aos sessenta minutos que os locais viram consolidada a sua vitória, pela via de Hernani, com um remate monumental, a coroar a jogada mais vistosa do encontro, e de Teixeira, este com um golo chelo também de verdade, pois espelhou fielmente a sua maneira, de jogador mais esforçado do que subtil.

Até que fosse conseguido esse desfoço os Bracarenses exigiram porém, suor e sacrifício aos homens do F. C. Porto, valha a verdade que sem da parte dos visitantes se ter

(Continua na 6.ª página)



A defesa belenense alivia a sua área num lance que se adivinha enérgico e rápido

CICLISMO

A evidente utilidade

da «Grande Prova de Iniciação»
Alves Barbosa e Ribeiro da Silva não têm licença de corredor...

Revestiu-se, na verdade, do maior êxito, a «Grande Prova de Iniciação» que teve, ontem, o seu final em Lisboa. Durante mais de um mês, o ciclismo conheceu um período de larga movimentação, graças a esta magnífica e oportuna realização da F. P. C., que assim procura despendar com utilidade as receitas que alcança mercê dos seus empreendimentos. No fundo, a Federação está a aplicar, numa ampla acção de prospecção, os benefícios do seu trabalho ao efectuar, em três anos consecutivos, a Volta a Portugal em bicicleta. Vai «deixá-la» agora, sendo de prever que o faça sem prejuízo, em relação ao que tem arrecadado.

A Grande Prova representou um empreendimento digno de realce, devendo observar-se que reuniu, na primeira fase, a concelha, nada menos de 550 concorrentes, todos jovens, pois só eram admitidos rapazes entre os 18 e os 21 anos. Depois, de selecção em selecção, vieram 52 à final, ganha por Joaquim Valverde, de Santarém.

Não interessa, sobretudo, realçar este ou aquele. Numa competição desta natureza o que importa é pôr em evidência o seu alcance como prova de propagação e de atracção de novos valores e provavelmente de novos clubes. Não deverá surpreender que corredores e clubes da Grande Prova venham a animar as competições de iniciados e juniores, que começam já no próximo domingo, de harmonia com o plano de provas traçado oficialmente e que considerou exactamente a realização da Grande Prova de Iniciação. Como nos parece que os clubes actualmente em actividade não deixarão de aproveitar devidamente alguns dos rapazes. Elementos entre os 18 e os 21 anos, podem vir a fornecer apreciável contingente de valores, produzindo ou favorecendo a inevitável e desejada renovação dos quadros presentes.

(Continua na 3.ª página)

Torneio S. Paulo-Rio

RIO DE JANEIRO, 31. — A contar para o torneio de futebol Rio-São Paulo, o Vasco da Gama perdeu com o Flamengo por 1-2. Ao intervalo, as duas equipas estavam empatadas a zero bolas. — (A. N. I.).

NATAÇÃO

Dez recordistas mundiais vêm exhibir-se em Lisboa

Éis uma notícia que deverá suscitar justificada curiosidade nos sectores desportivos do País: um conjunto de célebres nadadores australianos, contando-se entre eles dez recordistas mundiais, exhibir-se-á, na piscina do Alentejo e Dafundo, nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto próximo, aproveitando a viagem de regresso, pois na Inglaterra, na segunda quinzena de Julho, participará nos Jogos Imperiais Britânicos. Os recordistas mundiais são os seguintes: Dann Frazer, Lorraine Krapp, Ilsa Conrads e Sandra Morgan, entre as raparigas; John Dewit, John Conrads, John Mouchton e Brian Wilkinson e Gary Chapman, entre os homens. Ilsa Conrads, com 13 anos de idade, e John Conrads, com 15 anos, são considerados verdadeiros fenómenos da natação mundial.



Calheiros, com uma entrada enérgica, desarmou Hernani

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

NA TAPADINHA

Dia grande para o Atlético

Valeu a pena ser visto este jogo, pela voluntariedade, energia e valor, embora, este em plano não muito elevado, com que os jogadores se empregaram nesta luta viril, dura, rude, que terminou por um resultado, cuja expressão, em numerosos, talvez seja exagerada, mas que correspondeu às variantes do jogo verificadas e às oportunidades convertidas. Sob este aspecto, porém, devemos pôr algumas referências no lado negativo que se ofereceu à equipa visitante. Fazemos referência aos dois outros lances que, no começo, podiam ter proporcionado obtenção de golos aos Algarvios e que só por manifesta infelicidade não foram convertidos.

Talvez isto tivesse mudado o curso dos acontecimentos, mas a verdade é que não podemos tecer hipóteses a este respeito. A fazerem-se, falsariam, afinal, a verdade que se verificou e esta é que o Atlético, em tarde de excelente inspiração, golpeou rudemente um adversário, que soube bater-se, de princípio a fim com o mesmo animo, ressaltando-se, neste aspecto, a inoportunidade da quebra nítida verificada na defesa algarvia quando apareceu o quinto golo alcantarense. Isso, afinal, só traz mérito para os Lisboetas que souberam «esfriar» e reduzir em muito a subida que se notou nos Farenenses.



O alcantarense Martinho salta bem para tocar a bola de cabeça, apesar da tentativa de oposição de Reina

após o segundo golo que estes marcam.

O Atlético começou bem, adoptando toda de ataque que muito bom resultado lhe deu. O Farense iniciou a partida no mesmo jeito e ambos se mantiveram assim até final. As oportunidades mais flagrantemente, não convertidas, pertenceram, no primeiro tempo, como se deiza adivinhar, à equipa visitante. Bolas na trave e por cima da barra quando qualquer esboço de intervenção de Correia, após o lance feito, sem que lhe pudessem asacar culpas do perigo criado, seria absolutamente ineficaz.

Reagindo muito bem a estes golos.

A marcha do torneio

Venceu-se ontem a quarta jornada da fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Mais uma «ronda» e a prova ficará em meio.

Na jornada de ontem, os resultados foram os que a seguir relembramos:

Boavista-Spt. Covilhã ...	0-2
Atlético-Farense ...	7-2
Olhanense-Guimarães ...	2-2

Nos seus três aspectos, a classificação passou a estar assim ordenada:

EM CASA					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Atlético	3	2	1	—	12-5 5
Guimarães	2	2	—	—	7-1 4
Farense	2	1	1	—	2-0 3
Olhanense	2	1	1	—	3-2 3
Spt. Covilhã	1	1	—	—	2-0 2
Boavista	2	1	—	1	3-2 2

(Continua na 7.ª página)

pes do adversário e totalmente confiantes no homem que tinham nas balizas, os Lisboetas persistiram no ataque e vieram a converter duas oportunidades que lhe garantiram a vantagem para encerrar, com a mesma confiança, o embate da segunda parte.

Quer alcantarense, quer algarvios, mantiveram sempre, no segundo tempo, a mesma toada de jogo rápido que empregaram no primeiro período. Mais bem apoiados, todavia, pelos médios, os Lisboetas foram sempre mais perigosos, desenhando bons esquemas de jogo, eficiente, de passes rápidos e curtos, pondo em constante perigo a defesa visitante.

Os Algarvios mostraram-se, por seu lado, bastante rápidos nos con-

EM VILA REAL

DE SANTO ANTÓNIO

O Olhanense teve a vitória ao seu alcance

A difícil e quase crítica posição do Olhanense neste campeonato, criada, talvez irremediavelmente, no encontro do domingo anterior com o Atlético, em Lisboa, tornou o desafio de ontem de muito interesse para a equipa do Algarve, especialmente porque esta jogava sem o seu principal guarda, alinhando com um elemento de juniores nas redes, e ainda fora de casa, com um rival bastante perigoso como o Vitória de Guimarães.

No entanto, o ambiente verdadeiramente familiar encontrado na pombalina vila algarvia, incutiu aos Olhanenses bastante animo, proporcionando jogo emocionante e de bom recorte técnico, havendo que apontar-se o azar que perseguiu os Algarvios, com um golo de Alfredo nas próprias balizas. Verdadeiramente, o factor sorte faltou aos rematadores olhanenses que, em vários e primorosos lances de Reina e Venício perderam ocasiões soberanas de marcar, fazendo o mais difícil...

No entanto, de tal forma os Algarvios se houveram e jogaram, que o adversário foi obrigado a reforçar a defesa. Obtido o primeiro tento dos visitantes, por intermédio da defesa algarvia, julgámos que os Olhanenses facilmente quebrariam o animo. Mas tal não sucedeu e servidos magistralmente por Reina e Bento, impuseram ao adversário toada de jogo veloz, de boa técnica que, por momentos, o subjugou, deixando antever resultado auspicioso para os Algarvios.

A defesa visitante não se deixou, porém, surpreender, e assistiu-se a despique animado entre Virgílio e Barros contra Parra e Angelo, pleno de entusiasmo que em parte ofuscou um pouco o domínio algarvio imposto por respostas rápidas do ataque, lançadas por Reina e Venício.

Ainda que com elementos de valor, tal como Ernesto, Virgílio e Bartolo, a equipa visitante não correspondeu às expectativas, relegando para segundo plano o espírito de equipa e fazendo uso da força. A equipa teria, talvez, mais a dizer em terreno com melhores condições.

Os Algarvios deixaram perder a vitória que tiveram ao seu alcance e da sua equipa não temos referências especiais a fazer. Dos visitantes, Sebastião, Virgílio, Barros, Bartolo e Ernesto, muito bem. A arbitragem do sr. Abel Macedo Pires, de Lisboa, muito irregular.

PEDRO MARTINS

DIA 13/4
PORTUGAL-ESPANHA
EM MADRID
Inscreva-se na excursão
da Empresa Capristanos
Av. da Liberdade, 72-A.
Tel. 35505

tra-ataques, de que resultou o desenvolvimento de uma partida muito animada, com lances de emoção, sem períodos de monotonia. Enfim, uma partida, globalmente, em cheio...

O curioso é que o Atlético, depois de chegar aos 4-0, desistiu de persistir, ou descansou nesta marca. Nem o Farense se dava por vencido. Tanto assim que, o 4-2 não chegou a surpreender nem surpreendeu o melhor jogo que, num curto período, os Algarvios produziram. O quinto golo do Atlético, porém, veio lançar o desanimo nas hostes visitantes e na defesa, onde se tornou mais evidente esse desanimo, o que foi fatal, abrindo o terreno aos golpes do adversário — e não dando margem para qualquer possível recuperação. Tudo era possível, depois disso e, feitos os 5-2 o campo estava aberto para maior margem. Pelo jogo desenvolvido por ambas as equipas, e valor revelado, o resultado é enganador, embora a vitória do Atlético, nem por sombras sofra contestação. Foi um dia grande para os Alcantarenses.

O árbitro, sr. Clemente Henriques, do Porto, fez bom trabalho. De começo teve de ter mão nos animos e fez muito bem em assinalar as entradas mais entusiasmáticas dos jogadores, quer beneficiasse ou não o infractor. Foi assim que, pelo tempo adiante, tudo se harmonizou e passou a decorrer sem dificuldades. Boa actuação.

ALMEIDA LANÇA

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Luta emotiva entre os clubes de Lisboa, Setúbal, Faro e Beja

Faltam apenas três jornadas para o termo da primeira fase. Nalgumas séries, já os dois qualificados, para a fase imediata, estão virtualmente apurados. Noutras, subsiste luta plena de equilíbrio entre os candidatos à qualificação. Por exemplo, na 6.ª série, em que está a travar-se duelo emotivo entre os clubes das regiões de Lisboa e de Setúbal. Eis um relance dos sucessos de ontem:

1.ª série — Régua, 0-Académico do Porto, 3; Murça, 2-Mirandela, 2; Bragança, 0-Sporting de Fafe, 3; Famalicão, 5-Limianos, 0.

O Académico já se encontra virtualmente apurado. Tem 6 pontos de vantagem sobre o Sporting de Fafe e F. C. Famalicão. Segue-se o Mirandela, com 12. Mas para o 2.º lugar vai travar-se emotiva luta entre Fafenses e Famalicenses. Estes apresentaram-se nesta época com possibilidades de alcançar a antiga posição de relevo.

2.ª série — Avintes, 3-Penafiel, 2; Feirense, 0-Ovarense, 2; Oliveirense, 4-Leça, 1; Beira Mar, 4-Varzim, 0.

No primeiro lugar, o Beira Mar tem 4 pontos de avanço sobre o Ovarense e 6 sobre a Oliveirense. O Avintes é, por ora, o melhor classificado da região do Porto. Tudo parece indicar que os dois primeiros postos sejam arrancados pelos clubes da região de Aveiro, o que não deixa de provocar certa surpresa.

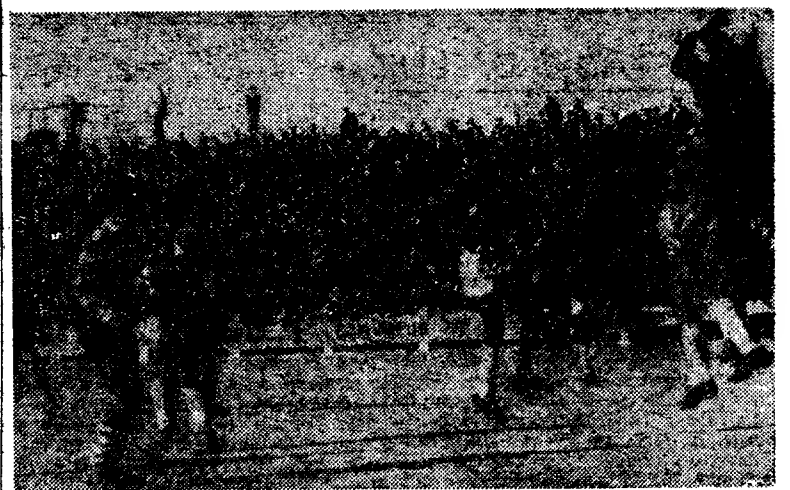
3.ª série — Lusitano de Vildemoinhos, 0-Académico de Viseu, 1; Covilhã, 0-Mortágua, 0; Castelo Branco, 7-Minas da Panasqueira, 0; Sporting de Gouveia, 3-Tondela, 2.

Viseenses e Alcabastrenses já se encontram também virtualmente apurados para a fase imediata. Os dois clubes, na série respectiva, têm vincado expressiva supremacia nas ultimas épocas.

4.ª série — S. L. Marinha, 3-Os Marialvas, 4; União de Coimbra, 2-Ateneu de Leiria, 0; Marrazes, 0-Ginásio de Alcobaça, 2; Naval 1.º de Maio, 1-Norte e Soure, 0.

Os atenienses sofreram grande contrariedade em Coimbra. O União passou para o comando da prova, com 17 pontos, seguido pela Naval, com 16, e pelo Ateneu, com 15. Os três vão agora disputar os dois primeiros lugares. Um deles tem, portanto de ficar de fora...

5.ª série — S. L. Olivais, 4-Operário de Santarém, 0; Alferrarede, 2-Vilafran-



Rita, guarda-redes do Covilhã, agarra a bola evitando a entrada de Alcino

NO BESSA

O resultado expressou bem a personalidade dos Covilhanenses

Dois aspectos distintos teve o encontro Boavista-Sporting da Covilhã realizado no «Bessa». Um, o mais saliente, de domínio da equipa visitante; outro, de despique característico, descolorido, sem superioridade para qualquer dos lados, mas desinteresse — que de modo nenhum compreendemos no que diz respeito principalmente ao Boa-

vista já que o Covilhã, em situação de vantagem no marcador, se limitava a passar tempo — desinteresse que teve, como consequência, um espaço de tempo perdido em futebol insípido, aborrecido.

Esse período foi, aliás, infelizmente, muito mais curto do que o outro a que nos referimos, de vantagem da Covilhã. E quando falamos em vantagem, em domínio, não queremos significar a cendente territorial, pressão sobre a equipa adversária. A vantagem covilhanense de que falamos residiu na calma, na ordem, na personalidade, em suma, da equipa dos «leões» da Serra, mesmo quando o Boavista, mais por consentimento do adversário do que por seu mérito, invadia o meio do terreno dos visitantes e os coagia a uma tarefa contínua de destruição, mesmo quando o seu guarda-redes tinha de intervir em ultimo recurso para manter a inviolabilidade das suas redes, nunca o Sporting da Covilhã foi equipa dominada. O segredo do êxito da sua defesa foi igualzinho àquele outro que explica a vitória conseguida pelo seu ataque e se resume numa só palavra: organização.

Certo é que os «axadrezados» procuraram replicar e tiveram momentos de reacção interessante, até prolongados. As situações de golo feito surgiram diante da baliza de Rita mais do que à frente da de Américo. Mas o Boavista ficou em branco. Por falta de sorte? Para nós, não. Não é da sorte que o Boavista se pode queixar. O seu ataque, ou, antes, os seus cinco avançados, que não constituíram um todo, antes procuraram resolver individualmente um problema que eles próprios, afinal, estavam a criar e a tornar cada vez mais intrincado.

Marcando logo de início, o Covilhã deu o valor devido à vantagem alcançada e procurou mantê-la. Cabrita meteu-se entre Lourenço e Nicolau, constituindo precioso baluarte quase sempre intransponível. No ataque — e o Covilhã saía de trás para a frente com facilidade e criando perigo imediato — bastava a rapidez dos extremos e a mobilidade, a inteligência, a classe autêntica de Tonho, para causau calafrios à defesa «axadrezada». Nesta, houve dois homens em grande plano: Manero e Américo. O primeiro constituiu uma autoridade; e o segundo realizou um punhado de defesas que sobejamente o acreditaram.

Do bloco, que foi o Covilhã, podem extrair-se os nomes de Rita, Cabrita, Tonho e Martin. Mas, o conjunto e não a individualidade foi aquilo que verdadeiramente o impulsionou.

MANUEL DIAS

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

SINTRA ESPERA-O
NO DÓMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Um jovem (Inácio) e um veterano (Caiado). O belenense executa um «amorti» em atitude demasiado enérgica

Benfica-Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

res, principalmente aqueles que fazem questão de demonstrar em todos os lances a sua valentia. Por acaso esses (que os há nas duas equipas, ou melhor, que os há em todas as equipas...) são sempre os que menos jogam. Pensam de mais no adversário e de menos no jogo. São desportistas de inferior qualidade e mais inferiores ainda são os loucos que os acirram e lhes aplaudem a bravura. A bravura! Como se tal bravura não fosse, afinal, a pior das cobardias. Não, estes não são desportistas. E tal bravura também nada tem que ver com a virilidade com que devem ser praticados todos os desportos. São antes o verso e o reverso da mesma medalha.

Como dizemos em epígrafe, este jogo teve muita energia, algumas maldades e... pouco futebol. A qualidade do jogo ressentiu-se precisamente da nota enérgica e da nota maldosa. Num ambiente assim e na certeza de que ninguém é poupado, não pode haver serenidade para jogar bem, mesmo que se saiba e possa fazê-lo. De qualquer forma ninguém diria que estavam em campo o terceiro e o quarto classificados do «Nacional» e meia dúzia de internacionais.

O Benfica ainda teve alguns movimentos interessantes pela asa direita, onde houve liberdade a mais, mas ao último instante a deficiência técnica, muito para além do que seria admissível, fazia gorar todos os esforços. Claro que a falta de águas foi muito notada, muito embora Mendes tenha sido dos mais abnegados lutadores da equipa. O duelo travado por ele com o defesa Paz teria acabado da melhor maneira se o árbitro ordenasse a expulsão de ambos, uma vez que não desistiam de se «martirizarem» sem dó nem piedade. Dada a sua potência de remate com o pé esquerdo, que é extraordinária, parece-nos que poderá ser mais útil a interior ou extremo esquerdo.

Mas Caiado não conseguiu esclarecer suficientemente o jogo a meio do campo e a equipa ressentiu-se disso. Quando a bola descia para o relva e na jogada para os espaços vazios, a solicitar movimentação ordenada, viu-se futebol. Mas a maneira de jogar de Carlos Silva, que é jogador que só pensa em destruir, não lhe deu azo a impor-se pela superioridade técnica, que era o único caminho. Além disso, também não marcou presença em todos os lances que lhe pertenciam.

De resto, o desequilíbrio da equipa começou no jovem Araújo, que esteve em tarde muito desacertada e irregular. O próprio Angelo tam-

bém não foi regular. Soube explorar muito bem a desorganização táctica do Belenenses, que lhe dava de mão beijada vasto terreno de manobra, para lançar alguns contra-ataques, mas esteve pouco seguro nos cortes e teve insistências que terminaram mal.

O único golo do resafio nasceu de uma carga de Pires sobre Cavem fora da grande área. Cavem transformou o castigo, mandando a bola a descair sobre a grande área e Mendes foi derrubado por Paz quando procurava sair da «molhada». O árbitro assinalou imediatamente «penalty» e a falta não podia ter outro castigo. Era escusada, sem dúvida, mas uma vez cometida não havia outra solução. Foi Mendes quem se encarregou — e muito bem! — da respectiva transformação. Paz também esteve inferior aos seus companheiros Pires e Moreira, mas o sistema de marcação forçou qualquer deles a abandonar o lugar, deixando assim uma zona desguarnecida que, contra um ataque mais expedito, poderá dar azo a fazer funcionar o marcador. Desta vez isso não aconteceu, mas não foi por falta de oportunidades.

O vencedor teve os seus melhores períodos no último quarto de hora do primeiro tempo e no recomeço. Foi a dois minutos do segundo tempo que Mendes colocou a bola em frente da baliza com a bola em boa posição. E pouco depois José Pereira — que fez excelente exibição — teve de mergulhar aos pés de Cavem, salvando assim, talvez, um golo. A seguir a este lance Cavem passou para o centro e Mendes para extremo esquerdo. Mas, verdadeiramente, nunca houve posições fixas.

O Belenenses, que sofreu muitos «acantos», teve apenas duas boas oportunidades de marcar. Numa, um bico de Vitor Silva, que rematou carregado por Alfredo, saiu ao lado e na outra o excelente remate de Tito foi defendido por Bastos. Mas a mais flagrante oportunidade deste modesto desafio perdeu-a Mendes, quando rematou de cabeça, mas para fora, um centro que a defesa do Belenenses tinha deixado passar.

Finalmente, a actuação do árbitro também não saiu da bitola geral. Desagradou às duas equipas e ao público. Teve, na verdade, muitas decisões erradas e deu largas demasiadas aos jogadores. Devia ter sido menos tolerante com o jogo mal intencionado que, além de Matateu, forçou também Moreira e Vitor Silva a receberem tratamento fora do campo.

Esperemos que a segunda «mão» decorra melhor.

LUÍS ALVES

Ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

Mantida, como é lógico, a presença de uma equipa na Volta à Espanha, a Federação segue, agora, o plano de preparação dos corredores, na esteira do projecto apresentado pelo seleccionador Pinto Valongo.

Deste modo, teremos no dia 6 o campeonato nacional de independentes, na distancia de 252 quilómetros, com partida e chegada ao Porto. O percurso é duro. Além da distancia, há que contar com as subidas da serra de S. Miguel e do Marão, esta pelo lado que nos parece mais difícil: Mesão Frio-Alto do Quintela.

Escolhidos 16 ciclistas, haverá duas competições. Nos dias 12 e 13: Porto-Viseu, por Albergaria e Vouzela, em 12: Viseu-Porto, pelo Caramulo (lado mais fácil: Campo de Besteiros-Portela do Guardão).

Seguir-se-á uma corrida de seis etapas, em três dias, nos dias 18, 19 e 20, contando-se nos itinerários com as subidas das serras do Extremo e Marão, aqui incluindo novamente o Alto do Quintela.

Parecem-nos estes trajectos bem designados. Não há que atender ao facto dos corredores serem do Sul ou do Norte, mas sim a que se trata de uma apresentação nacional numa prova duríssima, cheia de subidas, ao pé das quais as nossas mais íngremes fazem figura de anãs...

E' no Norte que se encontram essas nossas rampas mais íngremes e, portanto, não havia que hesitar na sua escolha. Os ciclistas portugueses que já estiveram na «Vuelta» e os dirigentes que os acompanharam não ignoram a influência das montanhas e a conveniência de, na preparação dos corredores, se aproveitar o «melhor» que por cá temos.

Entretanto, os casos de Ribeiro da Silva e Alves Barbosa não se solucionam. Parece que haverá determinada diligência superior, mas não vemos bem como possam ser utilizados elementos que, oficialmente, não são ciclistas desportivos, por isso que não estão licenciados. Para se ser corredor carece-se de uma licença e nenhum deles a tem. Um problema que terá de resolver-se através de um entendimento geral, mas observando-se que a presença na prova exige a apresentação de tal licença...

A Volta à Flandres foi ganha pelo belga Derycke

WETTEREN (Bélgica), 31 — O ciclista belga Germain Derycke ganhou ontem a clássica Volta à Flandres percorrendo os 230 quilómetros em 6 horas e 7 minutos e batendo o seu compatriota Willy Truye no «sprint» final por comprimento e meio. Cinco segundos depois cortou a meta um grupo de cinco corredores comandados pelo italiano Angelo Conterno, que se classificou em terceiro seguido pelos belgas Marcel Janssens, Gilbert Desmet e Albert Schotte e pelo italiano Nino de Filippis, todos com o mesmo tempo. — (A. N. I.).

O francês André Petrouin venceu a corrida Paris-Evreux

EVREUX (França), 31 — O ciclista francês André Retrain foi o vencedor da corrida Paris-Evreux, para amadores, percorrendo os 115 quilómetros em 3 horas, 43 minutos e 15 segundos, a média horária de 41,650 quilómetros. Em segundo e terceiro lugares, classificaram-se os seus compatriotas Dilloard e Jaouen, ambos com o mesmo tempo de Retrain. O espanhol Alomar que venceu brilhantemente, na passada quarta-feira, a primeira corrida de amadores da temporada, apenas conseguiu classificar-se ontem em 9.º lugar. — (A. N. I.).



Pinheiro vai socar a bola, tendo ao lado dois companheiros prontos a cobri-lo

O empate de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

adoptar um «ferrolho» que cedo começou a barrar todos os caminhos e a embaraçar ao mesmo tempo a toada perfiçada pelos campeões. O êxito do dispositivo paulatinamente foi-se acentuando até que chegou a exasperar os prosélitos «lecaninos» — impacientes, nervosos e barulhentos, direito que ninguém ousará contestar-lhes, evidentemente.

Um primeiro tempo a zero bolas. As dúvidas geraram dores de cabeça. Depois o 1.º golo, aos 53 minutos, por Morais — a ilustrar a tese de que um «ferrolho» bem organizado pode provocar contra-ataques surpreendentes e perigosos — e, finalmente, um frenesi atabalhoado, alucinado, em busca do empate, solução que já era satisfatória.

Manuel Vasques, aos 70 minutos, forneceu o relativo consolo e, então, o jogo passou a ser uma espécie de tratado de emoções fortes. Uns a defenderem-se, com impressionante espírito de destruição, e outros a atacarem em ondas alterosas e medonhas. Mas o rochedo aguentou firme o choque.

Nesta meia-dúzia de considerações, terá ficado esboçado o figurino do encontro, mas se acrescentarmos que o juiz de campo, alvo de protestos e vaias tremendas (o seu trabalho foi modesto, mas sem ser mediocre), talvez o «cliché» sugira uma imagem cinemascópica muito colorida, sem esquecer, porém, a «exibição papel-químico» do Sporting, cuja inaptidão foi flagrante para superar o «ferrolho» de Torres Vedras — de bom aço e bem desenhado.

Os jogos da «Taça» são em tudo diferentes, de recorte «suis-generis», onde a ideia do «golo seguido de outro e mais outro ainda» domina os sentidos e provoca nos antagonistas menos qualificados a adopção de medidas convenientes de defesa, desde que na 2.ª mão figurem como visitados. Isto foi interpretado lapidarmente pelo Torriense, modestamente de início e depois «escandalosamente» na altura em que os donos da casa forjaram ofensivas em massa, que geraram confusões e imitações da modalidade da bola oval, o raguebi, num pandemónio incrível mas especificamente emocionante.

O argentino Forneri, cuja actuação foi primorosa, comandou os seus colegas com tanta eficácia que somente, aos 15 minutos, Travaços atirou um remate intencional — o primeiro formal da sua equipa. Os extremos «leoninos», muito agarrados à linha lateral e cercados de sentinelas ameaçadoras e fustigantes (censure-se algumas «entradas» maldosas dos visitantes, principalmente a visar Travaços, o «tal» que convém anular) ensaiaram centros de trajectória rasante e isso foi como que um «pastel de feijão» para os homens de Torres Vedras.

Dois outros «tiros», de Pacheco e Osvaldinho, aos 26 e 30 minutos, constituíram os três claros momentos de capacidade rematadora — o que é pouco. Entretanto, citem-se uma ocasião de resaca, que Travaços não pôde concluir por lhe terem agarrado uma perna — falta merecedora de «penalty» — e uma

outra de Saldanha que obrigou Gomes a apelar para todas as suas inegáveis qualidades técnicas.

O segundo tempo valeu apenas pelos momentos dos golos e nada mais. O futebol é, evidentemente, algo mais do que aquilo. No entanto, sublinhe-se o domínio avassalador exercido pelos campeões e a estranha defesa dos visitantes, temperada com umas certas doses de felicidade. Melhor talvez do que isto, basta lembrar a «chuva de cantos», dos quais um propiciou o golo do empate.

Enfim, parcos apontamentos para quem tem a obrigação de se referir a eles, salvo se se tiver a preocupação de recordar a rotina do jogo, com os seus milhares de imagens, tarefa que evidentemente, não interessa.

* * *

Conforme vai sendo hábito, os espectadores que costumam «ver» os jogos com o coração em vez de utilizarem os olhos e o raciocínio, bradaram «por dá aquela palha» e, no final, atiraram as culpas para os jornalistas. Evidentemente, não nos queixámos dessa atitude. Apenas, em resposta correcta e objectiva, apelamos para um razoável bom-senso, recordando que o «ferrolho», em primeira e última análise, foi o responsável de tudo quanto se passou, principalmente porque implantou o sinal de trânsito proibido aos avançados sportinguistas, os quais só, em determinados momentos da segunda parte, deram uma amostra do que convinha realizar para entrar na teia formada por fios densos e indestrutíveis.

O processo estereotipado dos «leões» conduziu a uma inaptidão evidente que gerou nervosismo dentro e fora do rectângulo.

Claro, o árbitro, eterna vítima, sofreu as maiores censuras. Já dissemos o suficiente da sua actuação, mas entendemos, porque isso interessa, que ele não foi totalmente o vilão da história. Errou muito, é certo, mas não influiu no resultado. Recordamos até uma parelha de «cantos» e «deslocações» perdoadas aos donos da casa e que, evidentemente passaram sem protesto. Em Torres, a reacção teria interpretação diferente. Sem dúvida, o trabalho do juiz merece reparos por não ter visto algumas «jogadas subterrâneas», mas o defeito é afinal igualzinho ao de todos os árbitros nacionais que, no caso vertente, acusam um descontrolo pasmoso. O mal perturbou de tal maneira o sr. Francisco Guerra que apitou para o descanso um minuto antes do limite e concedeu um minuto e meio mais a título de compensação. Sinais evidentes de perturbação psicológica.

O julgamento das mãos na grande-área teve, no entanto, um critério uniforme. A bola foi atirada para o braço de Forneri (aos 61 minutos) como o foi para o braço de Galax (aos 68 minutos). Qualquer dos jogadores referidos não cometeu falta de «penalty».

* * *

Em jogo de características tão peculiares como a de ontem torna-se difícil escarpelizar acentuações individuais. No entanto, registre-se o animo extraordinário dos visitantes, todos por um e um por todos; o realce de Forneri, protótipo de agilidade felina; o perigo de Morais, mesmo quando era o único avançado e a prontidão de Fernandes, nos lances de aperto, que foram inúmeros.

O Sporting incapaz de fazer prevalecer a sua toada, passe rápido e desmarcações, acabou por ser a antítese do que sabe e vale. O nervosismo afectou o rendimento normal de qualquer das suas unidades. Registe-se, no entanto, a sensação de fadiga de que Vadinho deu provas.

FERNANDO SOROMENHO

PESCA DESPORTIVA

Organizado pelo C. A. T. n.º 212 (Grupo Desportivo e Recreativo da Casa Hipólito, de Torres Vedras), e sob o patrocínio de altas individualidades, realiza-se, no dia 13 de Abril, na orla marítima do conceito torriense, um grande concurso de pesca desportiva de mar dedicado a todos os filiados da F.N.A.T.

EM ÉVORA

Os cinco golos quebraram a monotonia

O Lusitano e o Barreirense disputaram o primeiro jogo da eliminatória da Taça com disposições absolutamente opostas, que, diga-se já, furtaram beleza espectacular e desportiva ao encontro que veio a decorrer em ambiente quase sempre monotono, agravado com constantes interrupções por faltas sucessivas dos visitantes.

A turma de Évora começou em grande estilo, aparecendo, com ra-

pidez, na zona de perigo adversária, mas cedo se apercebeu que tinha pela frente uma equipa que trazia lição bem estudada e que estava disposta a desfazer, de qualquer forma, tudo que representasse perigo para a sua baliza.

O desafio, com uma equipa a pretender organizar, e outra a desfazer, à nascença, os esquemas intencionais, veio a cair nas malhas da improvisação, do acaso e da monotonia que se instalou em campo por largos períodos.

Com a obtenção do primeiro golo dos Eborenses, com boas culpas para Braulio, em tarde desafortunada, o panorama não se modificou, mas ao surgir o segundo tento dos lusitanistas o desafio sofreu clara reviravolta, até à marcação do primeiro ponto dos Barreirenses.

Novo golo do Lusitano surgiu e, de novo, os visitantes cresceram o que os levou a diminuir a diferença, depois do que regressaram à tática de refrear os ímpetus dos Eborenses. E foi assim que o jogo tendo o aliciante da marcação de cinco golos não logrou elevar-se a um nível de bom recorte técnico que justificasse tal resultado.

Os Eborenses, contudo, mereceram a vitória. Os esforços que empregaram durante todo o encontro para fugirem à voragem do futebol incarácterístico a que os adversários pretendiam arrastá-los — o que, por vezes, conseguiram — e a objectividade do seu jogo, são factores a considerar que pesaram, realmente, no desfecho favorável do prélio. Não atingiram o nível e a boa personalidade global que já têm demonstrado, mas quedando-se na mediania foram ainda superiores aos Barreirenses. Marcano, que a meio do terreno complicou a manobra das jogadas, em frente das balizas esteve decidido e feliz, obtendo todos os golos do seu dois golos e tendo tido influência no primeiro. Seguiu-se-lhes, na escala de mérito, Vicente, Athos e José Pedro.

Do grupo visitante, nada mais há a acrescentar. Foi uma equipa que se afadigou a não deixar jogar o adversário, mas quando se sentiu em desvantagem no marcador soube ser objectiva. Na linha de mérito individual estiveram Vasques, Oñoro, Pinto e a espaços, José Augusto.

Embora enfrentando dificuldades, a arbitragem do sr. Alvaro Rodrigues foi muito boa.

(Continua na 7.ª página)

CESAR DE CARVALHO

FUTEBOL INTERNACIONAL

O «team milagre» é como a imprensa inglesa designa agora o Manchester United

Toda a Imprensa inglesa põe em realce o que está a passar-se com o Manchester United, cujo grupo é agora designado o «team milagre». Há seis semanas, toda a gente pensaria que só de aqui a muito tempo o «M. U.» voltaria a dispor de um onze capaz de ocupar lugar de realce no futebol do seu país. Afinal, lançando mão de reservistas e de um quase veterano, Taylor, o United conseguiu a proeza extraordinária de se qualificar para a final da Taça, eliminando ao segundo jogo o académico Fulham. Alguns críticos são de parecer de que a actual equipa do Manchester tem fibra bastante para ganhar a competição! E isto é, de algum modo, tão sensacional como a carreira que vem fazendo.

O United está também, como se sabe, classificado para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, tendo como adversário o Milão, há dias vencedor do Borussia de Dortmund, em S. Ciro, numa partida em que o sueco Liedholm jogou de maneira extraordinária. Os outros semifinalistas são o Real Madrid e o Vasas, estando os encontros designados para o próximo mês de Abril (2 e 16). A final realizar-se-á no dia 26 de Maio, em Bruxelas.

Entretanto, o Manchester parece

que pedirá o adiamento dos seus desafios com os Italianos, argumentando que tem de disputar dez jogos da Liga e a final da Taça de Inglaterra. Ainda que, segundo o regulamento, as meias-finais devam estar concluídas até 30 de Abril, admite-se que a U. E. F. A. e o próprio Milão con-

(Continua na 7.ª página)

Funchal

O Marítimo apurado para a eliminatória com o representante dos Açores para a Taça de Portugal

FUNCHAL, 31. — No Estádio dos Barreiros, realizou-se ontem o desafio entre o Marítimo e o Nacional, para o apuramento do representante da Madeira na eliminatória insular para a Taça de Portugal. O Marítimo derrotou o Nacional por 3-0.

O campo encontrava-se literalmente cheio, tendo os espectadores ovacionado, no final, os elementos do Marítimo. O Marítimo vai agora aos Açores, para o apuramento do representante das ilhas na Taça. (A. N. I.).



Uma fase junto das balizas do O. N. I. — ofensiva da

EM COIMBRA

A Académica sem

A partida disputada em Coimbra apresentava-se de certo modo fácil para os estudantes tendo em atenção o desnível sobejamente conhecido entre as duas equipas.

Na verdade, o grupo escolar começou a jogar com suavidade, movendo-se com desenvoltura como que a indicar não recear os orientistas, mesmo que estes pusessem em prática qualquer estratégia no propósito de contrariar o seu melhor conjunto. A Académica encarou os acontecimentos de bom

Relance da Taça

Rei morto... rei posto. Concluído, há uma semana, o torneio maior do nosso futebol já ontem principiou outra competição: a «Taça de Portugal», de características bem diferentes, mas já conhecidas.

Os 14 clubes da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional voltaram a estar em acção, pelo que nem um só dos desafios constituiu novidade. Recordemos, entretanto, os resultados que se apuraram, com a indicação, entre parêntesis das marcas registadas no «Nacional».

Benfica-Belenenses	1-0 (0-1)
Sporting-Torriense	1-1 (6-1)
F. C. Porto-Braga	3-0 (4-2)
Académica-Oriental	3-0 (3-1)
Caldas-Salgueiros	1-2 (1-1)
C. U. F.-V. Setubal	2-2 (7-1)
Lusitano-Barreirense	3-2 (3-1)

Ressalta, imediatamente, a escassez dos resultados: dois empates, três vitórias tangenciais e duas por margem de três golos. Marcaram-se, pois, 21 golos, quando é certo que nos correspondentes desafios do «Nacional» se totalizaram 32 tentos.

O facto não deixa de reflectir as características da prova, sabido que as equipas quando não podem ganhar, procuram, ao menos, evitar pesadas derrotas, na esperança de recuperação.

Os resultados de ontem asseguram, de um modo geral, o interesse pelos desafios da 2.ª «mão», no próximo domingo. Poderá pensar-se que o Salgueiros e a Académica (esta, mesmo, visitante) terão tarefa menos árdua do que os restantes. E — vamos lá — até o F. C. Porto. Mas, o Benfica, o Sporting, a C. U. F. e o Lusitano, para citar os que ontem não perderam e têm de deslascar-se no domingo, não poderão descansar um só instante.

Relativamente à jornada de ontem aceita-se como natural a vitória dos «encarnados» sobre os «azuis» (3.º contra 4.º do campeonato), a do «azuis-brancos» sobre os Bracarenses (2.º contra 5.º), a dos estudantes sobre os orientistas (7.º contra 14.º) e a dos Eborenses sobre os Barreirenses (6.º contra 9.º). O empate entre cufistas e Setubalenses (12.º contra 11.º) não custa a aceitar. Mas, já o empate entre «leões» e Torrienses (1.º contra 8.º) tem aspectos de surpresa, tal como a vitória dos salgueiristas sobre os Caldenses (13.º contra 10.º).

A vantagem de jogar em casa só pôde ser aproveitada pelo Benfica. F. C. Porto, Académica e Lusitano. O certo é que o interesse pelos jogos da 2.ª «mão», mormente pelos que se realizarão no Restelo e em Torres Vedras, está assegurado.



O 2.º golo da Cuf, marcado por Arsénio. Dois defesas setubalenses não querem acreditar

NO BARREIRO

Como dez (os de fora) fizeram melhor que onze (os da casa)

O mais curioso do desafio do Barreiro verificou-se quando os visitantes (aos 21 m.) ficaram reduzidos para sempre a dez unidades... A contrariedade, que parecia grande, provocando, até, protestos «a meia voz», daqueles que depois do mal feito não concordavam com a inclusão de Casaca na equipa de Setubal, por o jogador não estar ainda refeito de lesão antiga, acabou por não ter grande importância.

A saída de Casaca, por agravamento dessa lesão, quase não se sentiu, porquanto os Sadinos, apenas com dez unidades, viram-se obrigados a um sistema de jogo prático, conduzindo a bola em passes largos, pelos flancos, em cruzamentos compridos e com evidente perigo, de forma a tirar todo o partido de uma acção mais eficaz.

E foi, assim, que o Vitória de Setubal, pouco depois da meia hora, logrou a vantagem de um golo no marcador, por intermédio de Fernandes num forte remate que levou a bola a correr ao longo do risco da baliza, em tabela dobrada, nas faces interiores dos dois postes. Até então, a equipa da C. U. F. jogava muito mal. Sem criar perigo nas suas avançadas, embora obrigando Libanio a um maior numero de intervenções, a equipa local não teve uma única oportunidade de golo em toda a primeira parte.

As defesas de Libanio foram,

O Valencia venceu o Atlético de Madrid

MADRID, 31. — Resultados dos jogos correspondentes à 27.ª jornada do campeonato nacional de futebol, da primeira divisão:

Granada, 1-Osasuna, 2; Real Sociedad, 1-Atlético de Bilbao, 0; Sevilha, 1-Saragoça, 0; Jaen, 4-Espanhol, 2; Barcelona, 1-Celta de Vigo, 0; Valência, 2-Atlético de Madrid, 0; Real Madrid, 5-Valladolid, 3 (disputado a noite passada); Gijon, 1-Las Palmas, 0.

Classificação: Real Madrid, 38 pontos; Atlético de Madrid, 35; Barcelona, 34; Valência, 31; Osasuna, 29; Atlético de Bilbao, 27; Celta de Vigo e Espanhol, 26; Real Sociedad, 25; Gijon, 24; Granada e Saragoça, 22; Las Palmas, Jaen e Sevilha, 20; Valladolid, 17. — (A. N. I. e Efe).

sim, muitas e vistosas, mas a remates de longe e por alto (os mais fáceis) — ao passo que Gama, no seu mais diminuto numero de intervenções, esteve em apuros, dada a facilidade como os dianteiros visitantes, excelentemente conduzidos por Miguel, lhe apareciam na frente.

* * *

No período a seguir ao intervalo — tudo mudou de figura. A equipa da C. U. F. apareceu a jogar com mais insistência no ataque — e a do Vitória, ou por imposição do adversário ou por medida preventiva viu-se empenhada na defesa.

Passando de vencidos (0-1) a vencedores (2-1), no curto espaço de dois minutos, os Barreirenses deram um grande passo para rectificar um resultado, que a ser-lhes desfavorável não dava, francamente, margem a grandes possibilidades de recuperação no segundo desafio, entre os dois clubes, a efectuar a seguir em Setubal.

Foi obra da já bem conhecida oportunidade de Arsénio o início da transformação do resultado. Um centro de Rodrigues foi primorosamente desviado para dentro das balizas pelo marcador n.º 1 — que, dois minutos depois, quando Orlan do bateu com um forte remate Libanio, estava de novo no caminho da bola para (dentro das balizas) confirmar o tento.

Depois de ter feito o mais difícil, isto é, de passar de 0-1 a 2-1, a C. U. F. continuou a insistir no ataque, mas... sem caminhar a direito para a baliza complicou boas situações em série. E, só por isso, não apareceram mais golos dos locais.

Contribuiu, também, para o insucesso dos cufistas, no seu melhor período da partida, a boa organização do reduto defensivo dos visitantes.

Não se esperava, todavia, que os Setubalenses ainda viessem a evitar a derrota, pois apesar dos locais não actuarem com muita clareza ao ataque o domínio do jogo pertencia-lhes.

E como, a certa altura, surgiu nova contrariedade aos visitantes, com lesão contraiada por Vaz num choque com Carlos Alberto, mais se enraizou a ideia do êxito do grupo da casa.

Quando Vaz regressou, com a cabeça ligada, ao terreno, os visitan-

NO CAMPO DA MATA

Os avançados salgueiristas foram mais incisivos

A sorte do jogo não esteve com os Caldenses, mas o certo é que o «team» salgueirista exibiu conjunto mais perfeito, mostrando-se os seus dianteiros mais incisivos e habéis. A equipa nortenha já no campeonato nacional conquistara um empate nas Caldas da Rainha. Desta vez, foi mais além — e com inevitável merecimento.

Surpreendeu-nos a modesta exibição do «team» local, que oito dias antes, em Alvalade, havia dado réplica aos campeões nacionais. O seu jogo não teve alegria e foi desprovido de todos aqueles pormenores que recomendam os conjuntos capazes de transformar, com desembaraço, lances de defesa em outros de ataque firme. A condizência com a apagada exibição da turma caldense esteve a actuação, pálida também, da maioria dos seus componentes, em especial no que respeita aos avançados. Apenas Calichio e João desperdigaram duas boas oportunidades de marcar, ao passo que os dianteiros salgueiristas deram infinitamente mais que fazer à defesa adversária. Enquanto o guarda-redes Vitor teve de defender remates bem aplicados, o seu colega Barrigana passou a vida quase a interceptar apenas cruzamentos e bolas «corridas» pelo centro do terreno.

Os Caldenses desfrutaram de vários períodos de domínio territorial, mas na linha da frente não existia centelha nem poder para dar finalidade prática aos lances.

Nos contra-ataques e nos trechos de franca ascendência, já os portuenses se fizeram valer pela objectividade e pelo conjunto mais sólido. A linha avançada gizou alguns rovimientos apreciáveis e foi sempre bem apoiada pelos homens dos sectores recuados.

Quase no final do primeiro tempo, que terminou com o resultado de 1-1, Amaro, ao chocar com Benje, sofreu uma luxação no ombro

esquerdo. E só reentrou em campo, aos 8 minutos do segundo período, quando os Portuenses já haviam conquistado o golo do triunfo. Passou, no entanto, para extremo-direito, fazendo apenas ofício de corpo presente. De avançado-centro, Sarrazola teve de derivar para defesa-direito. Claro que tal contrariedade não deixou também de perturbar os Caldenses; mais ainda talvez que a melhor disposição dos adversários. Estes, porém, não quiseram forçar, com sofreguidão, o ataque — poderiam tê-lo feito... — e, a despeito da sua supremacia global, estiveram prestes a consentir no empate. Faltou, pois, nos momentos de fugaz reacção, no



Barrigana em luta com o avançado Calichio, do Caldas

segundo tempo, uma réstea de sorte ao «team» caldense.

O encontro desenrolou-se em toada «morna», esteve longe, portanto, da vibração e da ansiedade que caracterizam a maioria dos jogos da Taça. Os contendores desperdigaram energias, mas corresponderam plenamente aos sentimentos de amizade que reinam entre os dois clubes. Nada de atitudes irreflexivas e até o nitido propósito de evitar cargas mais contundentes...

C. da R.

Na jornada inaugural ganharam os visitados

Começou ontem, com jogos em Lisboa e no Porto, o campeonato nacional de handebol. São seis as equipas concorrentes, repartidas em igual número por Lisboa e Porto: Sporting, Almada e Oriental; e F. C. do Porto, Salgueiros e Vilanovense.

Esta prova é a 21.ª da série, sendo o F. C. do Porto o grande triunfador, com 18 títulos conquistados. Os restantes dois foram obtidos pelo Belenenses e pela C. U. F.

(Continua na 6.ª página)

NACIONAL DE HANDEBOL

Na jornada inaugural ganharam os visitados

Começou ontem, com jogos em Lisboa e no Porto, o campeonato nacional de handebol. São seis as equipas concorrentes, repartidas em igual número por Lisboa e Porto: Sporting, Almada e Oriental; e F. C. do Porto, Salgueiros e Vilanovense.

Esta prova é a 21.ª da série, sendo o F. C. do Porto o grande triunfador, com 18 títulos conquistados. Os restantes dois foram obtidos pelo Belenenses e pela C. U. F.

No único encontro efectuado ontem em Lisboa, o Sporting derrotou o Salgueiros e triunfou (11-5). Os Lisboaetas iniciaram a partida com excelente sentido de ataque, transpondo sem grandes dificuldades a bola da retaguarda para a frente. O engodo revelado pela baliza proporcionou-lhes completo êxito, pois os «leões» chegaram ao intervalo com a margem substancial de 7-1. A tranquilidade não lhe foi propícia para o segundo tempo, pois os salgueiristas, mais empenhados na luta, revelaram maior decisão, dando feição de equilíbrio à partida durante certos períodos. No entanto, os Lisboaetas mostraram sempre melhor sentido de jogo merecendo inteiramente o triunfo alcançado.

No Porto, o jogo F. C. do Porto-Oriental terminou com o resultado de 14-8 favorável aos Nortenhos. Estes adoptaram toada de ataque, mas contaram sempre com resposta pronta dos Orientalistas, que tiveram no seu guarda-redes elemento bastante irregular, sofrendo por isso oito golos contra quatro que marcaram até ao intervalo. Os Portuenses, no segundo tempo, empenharam-se com mais ardor, acabando em vencedores por seis bolas de diferença.

No outro encontro na capital do Norte, o Vilanovense ganhou ao Almada pela diferença mínima (8-7). A nota dominante da partida foi a recuperação dos Almadeneses, os quais, depois de estarem a perder ao intervalo por 2-6, chega-

ram àquela marca, e em jeitos de pelo menos, igualar...

Como acabamos de verificar, ganharam os grupos visitados. Será difícil, tanto para o Salgueiros como para o Oriental, desfazerem esta desvantagem nos encontros da segunda volta com os mesmos adversários. A mesma perspectiva, porém, não se apresenta para o Almada, que deve, no seu reduto, poder tirar a desforra da derrota agora sofrida.

A classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	B	P
SPORTING...	1	1	—	—	11-5	2
F. C. do Porto	1	1	—	—	14-8	2
Vilanovense	1	1	—	—	8-7	2
Almada	1	—	—	1	7-8	0
Oriental	1	—	—	1	8-14	0
Salgueiros	1	—	—	1	5-11	0

HIPISMO

Corridas de cavalos no Campo Grande em 6, 13 e 20 de Abril

Concluídas, com o maior êxito, as suas «Poules», a Sociedade Hipica Portuguesa está já empenhada noutra organização, cujos preparativos ultima, numa demonstração inofensiva do seu muito interesse, dedicação e desejo de bem servir a causa do hipismo.

A preocupação da S. H. P. é, desta vez, uma série de corridas de cavalos, repartidas por três jornadas — em 6, 13 e 20 de Abril — sob a designação de «Corridas de Cavalos da Primavera».

É, na verdade, precisa muita dedicação para tanto insistir na organização das corridas. Não por-

que o publico não corresponda ou não evidencie o maior agrado pelo emocionante espectáculo. Mas, porque, nem sempre as nossas condições correspondem aos esforços dos organizadores. Uma coisa, porém, é certa: é que o desinteresse dos criadores de cavalos não pode ser justificado pela falta de corridas.

Tanta persistência da S. H. P. só é de louvar.

O certame que no próximo domingo se inicia está a ser prepa-

(Continua na 6.ª página)



- * Que é espinhosa e complexa a acção de um treinador.
- * Que o Benfica está animado do desejo de vencer também no Restelo.
- * E que o move a intenção de não criar dissensões nas fileiras do seu clube.

Lendo, no novo e magnífico livro editado pela União Europeia, «Encyclopédie des Sports Modernes», um interessantíssimo capítulo referente aos treinadores, não quisemos furtar-nos à oportunidade de falar, aqui, sobre esse assunto, que — digamos de passagem — vem preocupando os aficionados dos nossos clubes neste final de época. Diz o livro que «o torcedor de futebol já não pode imaginar uma pejeira, sem que lhe venha à lembrança, este homem atarefado, que á beira do campo, enquanto decorre o desafio, dirige e aconselha os jogadores, variando as suas reacções e atitudes, conforme a sua formação». E' que o treinador é a figura indispensável na preparação dos praticantes deste desporto colectivo, que exige, nos dias actuais, um trabalho complexo, abrangendo diversos aspectos, dentre os quais se destacam a perfeita formação técnica, a táctica, a estratégia e, sobretudo, as condições física, moral e psicológica dos jogadores. Sendo profundo conhecedor dessas especializações, o treinador marcará a sua posição, firmando autoridade e exercendo assim a verdadeira função de autêntico educador, que além de cuidar do problema desportivo dos pupilos, sabe preocupar-se com a sua educação social e moral. O estudo minucioso das qualidades dos jogadores, sob os aspectos intelectual, moral, técnico e físico, com o desenvolvimento da sua psicologia, inteligência, disciplina, espírito de equipa, saúde e higiene, são facetas que o treinador não pode absolutamente descurar. Além disto, o treinador deve preocupar-se com a elaboração das fichas caracteriológicas, observando detalhadamente os traços, a personalidade e carácter do jogador, em relação à sua actividade desportiva. Para tanto, deverá estabelecer um índice para a classificação das qualidades do atleta, a fim de saber dos seus vários estados: reflexivo, ponderado, equilibrado, calmo, prático, seguro, metódico, pundonoroso, atento, prudente, meticoloso, decidido, entusiasta, consciencioso, enérgico, apático, corajoso, leal, sincero, disciplinado, etc. — De posse desses elementos, poderá, então, o treinador dirigir a sua atenção para o melhor método de trabalho a empregar, depois de feito, necessariamente, o agrupamento homogêneo dos homens sob a sua direcção.

Através dessas apreciações, poderão os nossos gentis leitores ver que nem sempre é possível a obtenção dos êxitos desejados, por mais esforços que o treinador faça. O «socer», como uma arte que é (o desporto em si...), não depende apenas e exclusivamente do ensinamento puro e simples das teorias e práticas da modalidade. O futebolista, como qualquer outro artista, já nasce com a «queda» para este desporto, e sob o aspecto da técnica propriamente dita a função do treinador será a de «limar as arestas», corrigindo defeitos e deficiências. Entretanto, se não forem cuidadosamente apreciados todos os pormenores que acima enumeramos, nada de positivo poderá fazer-se. Como disse, aliás, muito apropriadamente o sr. subdirector do I. N. E. F., por ocasião de sua exposição a respeito do futuro curso de treinadores, a missão do treinador é muito mais importante do que possa parecer e merece, por isto mesmo, ser olhada com muito mais respeito e consideração. Afinal, nunca é demais realçar que o treinador, no fim de tudo, é um ser humano (nem Deus, nem demónio) sujeito aos mesmos defeitos e virtudes dos outros mortais, e que, mais do que ninguém, tem interesse na vitória do seu clube, já que a sua ingrata profissão só lhe dá o direito de viver tranquilo e com o espírito sossegado quando obtém vitórias. Se o seu êxito na vida varia na razão directa dos triunfos alcançados nos desafios...

Dando início à disputa da «Taça de Portugal», enfrentamos, ontem, no nosso estádio, a poderosa formação do Belenenses. Apesar de termos sido abigados a actuar sem o concurso de José Aguas e com Caiado, Azevedo e Araujo sem condições físicas perfeitas, ainda assim conseguimos assinalar um expressivo triunfo. Em nosso modesto entender, pelo ascendente que marcamos, especialmente na fase final do encontro, quando exercemos completo domínio técnico e territorial, a contagem mínima não traduz aquilo que realmente sucedeu, pois deveríamos, com um pouco de «chance», ter vencido por margem bem maior. Na etapa inicial, jogando contra forte ventania (que parou quase por completo, na fase derradeira...) embora fossemos sempre superiores não estivemos bem, falhando os nossos atacantes um sem numero de jogadas e retardando muito o andamento da bola. Corrigidos —ue foram, porém, esses defeitos, após o intervalo a equipa subiu bastante de produção, só não traduzindo a vantagem estabelecida, num marcador expressivo, por má inspiração de uns e absoluta «guingne» que nos perseguiu em alguns lances de «tento feito». Além disto, é justo que se realce a actuação segura e eficiente da defensiva adversária, onde o guardaio foi figura destacada, com uma série de intervenções brilhantes.

O nosso «timinho», recuperando aos poucos a confiança, voltou a estar seguro na defesa, enquanto o ataque, deixando a desejar em inúmeras ocasiões, teve também, em nosso parecer, a dificuldade de encontrar pela frente uma defesa sólida e bem organizada. No domingo vindouro, jogaremos a 2.ª «mão» desta eliminatória, no Restelo, estando os nossos bravos rapazes esperançados em obter novo triunfo, embora reconhecendo o valor dos contendores.

Por fim, um pequeno esclarecimento: dispensando-nos, por ocasião da entrada das equipas em campo, ontem, a generosa e entusiástica massa associativa do Benfica uma manifestação de

(Continua na 7.ª página)

«TAÇA DA EUROPA», EM BASQUETEBOL

O Barreirense vai a Madrid

discutir com o campeão de Espanha a sua presença nos quartos de final

A «Taça da Europa», na qual participam quase todos os campeões do Velho Continente, prossegue com o mesmo ritmo com que se iniciou, isto é, respeitando-se as datas indicadas para as eliminatórias.

O representante de Portugal é o Barreirense que já efectuou o primeiro jogo da eliminatória com o Real Madrid no seu campo e como o qual perdeu por 51-68. O segundo encontro da eliminatória efectuar-se-á em Madrid, no dia 20 de Abril, no Frontão de Fiesta Alegre.

Entretanto, vejamos os resultados dos encontros das outras eliminatórias, estando já nalgumas regiões apurados os grupos que entram nos quartos de final. Estes, tal qual como as eliminatórias, disputam-se em duas mãos.

O «Simmenthal» retribuiu a visita do «Wolves», de Amsterdão, ratificando, assim, o êxito inicial de Milão, pois

Académica-Oriental

(Continuação da página central)

sica, residindo a curiosidade em saber qual o «score» a verificar-se no final do prélio.

Esperava-se que a exibição se mantivesse dentro dos mesmos moldes do início, mas a faceta não se cumpriu e os estudantes mostraram, até em alguns trechos da partida, certa desorganização, relegando para plano secundário o seu vistoso e já tradicional futebol geométrico. Não porque o adversário a isso obrigasse, mas a falta dos titulares Rocha e André contribuiu imenso para que os lances não tivessem o sentido de maiores poderes de objectividade.

Foi, na realidade, no sector ofensivo que mais se salientou a falta daqueles elementos, pois esse compartimento não actuou com a necessária presença de espírito e onde Samuel, em tarde de fraca inspiração, não traduziu em golos as inúmeras oportunidades que se lhe depararam.

Sem dúvida, o resultado teria ido mais além se o n.º 10 dos escolares estivesse em dia feliz e fosse devidamente coadjuvado por Abreu e Curado, unidades que jogaram abaixo da bitola habitual. Em contrapartida, Wilson realizou excelente exibição, quer impondo-se na defesa, quer quando integrado no ataque em colaboração com os homens da frente. Mesmo quando reduzido a dez unidades por Manecas ter abandonado o relvado, esteve sempre em acção, despendendo energias a rodos que muito contribuiu para o bom êxito final.

A. ARROBAS

ESCOLAS DE JOGADORES

Desportivo da Piedade

venceu Paio Pires por 6-0

Prosseguiu ontem o torneio do conselho de Almada integrado na competição reservada pela A. F. de Setúbal aos clubes que dispõem de escolas de jogadores, dos 14 aos 16 anos. O Desportivo da Cova da Piedade, em Paio Pires, realizou excelente exibição, coroada com a vitória de 6-0, até agora a mais expressiva do campeonato; e o Seixal, no seu campo, venceu o Arrentela por 2-0.

Assembleias gerais

Da Associação de Ténis de Mesa
Reune-se no dia 14 de Abril, às 20 e 30 horas, a Associação de Ténis de Mesa, para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1957 e eleição dos corpos gerentes para 1958.

Do Moto Clube

Reune-se esta noite a assembleia geral do Moto Clube, para eleição do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1958-1959. Antes da ordem dos trabalhos, a direcção apresenta uma proposta para ser eleita, por aclamação, sócio honorário, por mérito especial, a Guarda Nacional Republicana.

Italianos e húngaros já apurados

os Italianos impuseram-se ganhando folgadoamente, por 90-42. O resultado da primeira mão, foi também favorável aos Italianos, por 115-47. Desta maneira, os Holandeses foram eliminados e os transalpinos garantiram o primeiro lugar na «poule» B que se classificará para os quartos de final que se desenrolará de 15 a 17 de Abril, na cidade de Milão.

Em Helsínquia, enfrentaram-se os grupos campeões da Finlândia e da Polónia. O primeiro era representado pela equipa Panterit e o segundo pelo conjunto do Leyra, de Varsóvia. Neste encontro disputado ardentemente e a contar para a primeira mão da eliminatória, o resultado manteve-se indeciso até quase final, pois os Finlandeses ganharam apenas por um cesto (64-62). A trinta segundos do final ambas as equipas estavam empatadas a 62 pontos. O finlandês Kala, com um soberbo lançamento a meia distância decidiu a vitória para a Finlândia. O segundo encontro desta eliminatória, efectuar-se-á no dia 6 de Abril, em Varsóvia. Tudo leva a crer que os Finlandeses não estarão em boa situação...

O Honved, de Budapeste, recebeu no dia 23 de Março, o Union Badenberga, da Austria, aos quais venceu no primeiro encontro da eliminatória por 83-55. Os magiares eliminaram agora os Austriacos, conseguindo um resultado volumoso — 198-43 — depois de um primeiro tempo com 55-25.

Em Bruxelas, e á porta fechada, o Royal IV, campeão da Bélgica, venceu o Villeurbanne, representante da França, no segundo jogo da eliminatória, por 80-51, com 35-27 ao intervalo.

BILHAR

João Pereira classificou-se em oitavo lugar no Europeu a três tabelas

CANNES (França), 31 — O bilharista austríaco Johan Scherz ganhou hoje o II Campeonato Europeu de Bilhar a três tabelas, com 15 pontos obtidos com 7 vitórias e 1 empate.

O campeão austríaco ganhou o campeonato desta modalidade, derrotando Vingerhoedt, ontem, no Miramar Palace, cuja assistência, superior a 1.000 espectadores, lhe tributou uma demorada ovação.

Scherz, cuja média geral foi de 0,902 e a melhor série de 10, terminou com mais 12 pontos que o alemão August Tiedtke, segundo classificado. Tiedtke, que ficou em segundo com 13 pontos alcançados com 6 vitórias, 1 empate e 1 derrota, teve uma média de 0,861 e a melhor série de 8. Em terceiro lugar ficou Vingerhoedt que obteve 11 pontos com 5 vitórias, 1 empate e 2 derrotas e cuja média foi de 0,947 e a melhor série de 11.

A seguir classificaram-se: 4.º Bernard Siguret, francês, 10 pontos (5 vitórias e 3 derrotas); média, 0,792; melhor série, 9; 5.º, Roger Hanoun, francês, 8 pontos (4 vitórias e 4 derrotas); média, 0,677; melhor série, 4; 6.º, António Ventura, espanhol, 6 pontos (3 vitórias e 5 derrotas); média, 0,684; melhor série, 7; 7.º, Franz Rombouts, belga, 4 pontos (2 vitórias e 6 derrotas); média, 0,641; melhor série, 7; 8.º, JOÃO PEREIRA, português, 3 pontos (1 vitória, 1 empate e 6 derrotas); média, 0,641; melhor série, 7; 9.º, J. Tegelaar, holandês, 2 pontos (1 vitória e 7 derrotas); média, 0,622; melhor série 7.

Nas partidas da jornada de ontem, Scherz venceu Vingerhoedt, por 50 a 37, em 41 séries; Hanoun venceu Rombouts, por 50 a 40, em 70 séries; Tegelaar derrotou Siguret, por 55 a 47, em 69 séries; e Tiedtke venceu Ventura, por 50 a 46, em 61 séries.

O próximo torneio internacional de bilhar realizar-se-á em Madrid, por ocasião dos campeonatos mundiais. Além dos melhores bilharistas europeus, esperase que estarão em Madrid, em Junho, alguns campeões sul-americanos. — (A. N. I.).

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Porto-Sp. Braga

(Continuação da 1.ª página)

regateado igualmente a mais pequena parcela de esforço, pois tudo foi posto, generosamente, ao serviço da equipa, no pensamento unânime de um resultado «magro», que deixasse esperança.

Contra o que é já quase uma segunda natureza no nosso futebol o Sporting de Braga para dar corpo á sua ideia não se remeteu á toada exclusiva de salvar a baliza. Jogou e fez jogar, repelindo, com decisão e segurança bastante notáveis, as vagas que a dianteira do Porto arremessava, em fluxos constantes, sobre a sua retaguarda e partindo, sem hesitações, não só aproveitando a resaca mas entregando-se a trabalho construtivo que fez brilhar, com frequência, os três Mendonças, particularmente Jorge, e, ainda, Rafael, quase á craveira daqueles em habilidade. Mas Ferreirinha não pôde ter a tarde que desejaria, como elemento gerador, e daí talvez resultasse muito da improficuidade bracarense. Improficuidade tanto mais de assinalar quanto é certo que a equipa minhota se aplicou com bravura — e rijeza! — para não ficar em branco, reagindo corajosamente no período final, em que pôs á prova a solidez do ultimo compartimento portuense. Foram mesmo precisas algumas intervenções de Pinho, fulgurante nesse momento, para pôr termo a situações bem graves para as quais não tinha sido bastante a categoria dos companheiros mais próximos.

Dando á actuação bracarense o devido relevo, não pode, entretanto, recusar-se a justiça do resultado. Indiscutivelmente, o F. C. Porto mostrou-se sempre mais poderoso e se a sua exibição, na primeira parte, denunciava, principalmente, a preocupação absorvente de assegurar o triunfo, a segunda metade deu-nos um trabalho de conjunto mais completo, a merecer os golos — e a conquistá-los.

A equipa tem o seu valor próprio, reconhecido, e o mais que há a assinalar é que para além da linha de meio campo, Gastão se mantém um elemento precioso e Carlos Duarte e Hernani as mesmas pontas aceras, dirigidas ao coração de qualquer adversário. Teixeira, no melhor que lhe vimos fazer, teve o poste a contrariá-lo e Osvaldo Silva, duro e demolidor, acabou por ser justamente expulso por ser positivamente maldoso para José Maria II. Mas, o resultado estava já feito, pelo que os prejuízos recairão inteiramente sobre o futuro.

E quanto a esse mesmo futuro, ainda, uma nota a que se prendeu particular emoção por marcar uma época: Yustich, que havia sido aclamadíssimo no começo do encontro...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3096

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

HORIZONTAIS: 1 — O primeiro fratricida. Algarismo. 2 — Limpar metais. 3 — Preposição latina que designa direcção. Artigo definido. 4 — O mais. Agora. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

PANES DE AUTOMÓVEL

até às 6 horas

ELECTRICAS-MECANICAS DIESEL

Av. Republica, 99-B (junto aos Correios) — Telef. 770925

tro e distinguido com flores, não pôde, ao final, esconder o que lhe ia no íntimo, acenando, em despedida, á multidão que lhe correspondeu apaixonadamente. Seja como for é alguém que desaparece do tablado portuense.

ALBERTO LOBO

Hipismo

(Continuação da página central)

rado com o maior cuidado, despertando o maior interesse no meio hípico. O programa apresenta-se elaborado como a seguir indicamos, podendo ser alterado se as inscrições recebidas o justificarem. Sem dúvida, ele é atraente, englobando corridas de trote-atrelado e de galope com o funcionamento da aposta-mutua.

Assegurado o interesse desportivo, também a outra faceta das reuniões hípicas — o aspecto mundano — tem o êxito garantido.

* * *

O programa da 1.ª jornada tem seis corridas, com as seguintes características:

1.ª corrida — 1.000 metros, plana. Amadores e Joqueis. Para cavalos e éguas nacionais, sem sangue inglês, que nunca tenham ganhado 1.ª prémios.

2.ª corrida — 2.000 metros, trote-atrelado. Amadores. Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências, que nunca tenham ganhado 1.ª prémios.

3.ª corrida — 1.400 metros, plana. Amadores. Para cavalos e éguas excluindo o p. s. i., que nunca tenham ganhado 1.ª prémios.

4.ª corrida — 2.200 metros, trote-atrelado. Amadores. Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências, que nunca tenham ganhado 1.ª prémios.

5.ª corrida — 1.600 metros, plana. Amadores. Para cavalos e éguas de todas as origens e procedências, que nunca tenham ganhado 1.ª prémios.

6.ª corrida — 2.500 metros, sebes. Amadores. Para cavalos de todas as origens e procedências, que não tenham ganhado 1.ª prémios.

Em todas as corridas, os prémios são de 1.200\$00 (1.ª), 500\$00 (2.ª), e 200\$00 (3.ª).

Não se efectuarão as corridas em que não estejam inscritos, pelo menos, quatro cavalos e quando só correrem quatro cavalos só serão distribuídos dois prémios.

As reuniões dos dias 13 e 20, também, comportam, cada uma, seis corridas.

Ofereceu. 3 — Cólera. Abreviatura

5 — Filósofo francês autor do «Discurso sobre o método». 6 — Chefe etíope. Nome de mulher. 7 — Comparar. Ruido. Céu. 8 — Lugarejo. 9 — Mágoa. Preposição e artigo (pl.). 10 — Real. Braços de mar. 11 — Pronome pessoal. Origem. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Cidade peninsular. Avista. 2 — Em partes iguais. Rei que dá o título a uma das mais belas tragédias de Shakespeare, de Santíssimo. Colorido. 4 — Região da França que produz um dos seus vinhos mais afamados. Curam. 5 — Ramagens. 6 — Ribombar. Freira. 7 — Rasa. Basta! Pequeno poema medieval. 8 — Preposição. Rio de França que banhava a antiga Lutécia. Santo. 9 — Emparelhara. Apenas.

Solução do problema n.º 3095
HORIZONTAIS: 1 — Lima. Roma. 2 — Aix. Iam. 3 — Leeds. 4 — Os. Una. Ur. 5 — Sal. Ato. 6 — Gás. Ali. 7 — Vás. Oca. 8 — Ir. Ler. Aa. 9 — Macau. 10 — Eça. Rua. 11 — Ures. Caiu.

VERTICAIS: 1 — Lagos. Vizeu. 2 — Il. Sagar. Cr. 3 — MXL. Lás. Mãe. 4 — Eu. Lá. 5 — Lena. Meca. 6 — Da. Rã. 7 — Ois. Alo. Rua. 8 — Ma. Utica. Ui! 9 — Amaro. Aarau.

SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola. pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadalquivir é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

NACIONAL DE JUNIORES

O F. C. Porto

apurado para

a 2.ª fase

O 18.º Campeonato Nacional de Juniores teve ontem a sua quarta jornada. Com ela se entrou na segunda volta da fase inicial, esperando-se que nalgumas séries se esclarecessem as dúvidas quanto ao apuramento dos respectivos vencedores.

Afinal não aconteceu assim, ainda que o «panorama» se desanuviasse nalgumas «poules». Uns tantos resultados contrariaram as previsões e vieram trazer animação á luta. E' o caso da vitória da Naval 1.ª de Maio sobre a Académica de Coimbra e do empate que o Viseu e Benfica impôs, ao Tirsense. Que também se deu o inverso, pois foi a primeira vitória do Desportivo «Francisco da Holanda», que assegurou ao F. C. Porto, desde já, a sua passagem á fase imediata.

Na Zona Sul, dois empates na 6.ª série deixaram as quatro equipas na mesma posição.

Mas, vejamos, série por série, como a competição se apresenta.

* *

Na 1.ª série, o Leixões deu um bom passo para a qualificação. Três pontos de vantagem sobre o Vila Real são, nesta altura, tranquilizadores. Seria a surpresa das surpresas os Matosinhos não empatarem, ao menos, com o Bragança.

Na 2.ª série, o «caso» está arrumado. Pode o F. C. Porto perder os dois jogos que lhe faltam e o Boavista ganhar os dois encontros que tem por disputar. Haveria, assim uma igualdade de pontos, mas as condições de desempate são favoráveis ao F. C. Porto.

Na 3.ª série, sem o empate consentido, o Tirsense teria assegurado ontem a sua passagem á fase imediata. Assim, complicou as suas pretensões. Em todo o caso uma vantagem de três pontos é animadora.

Na 4.ª série, a primeira derrota da Académica animou a perspectiva. Os estudantes e a Naval ficaram em igualdade, mas o caminho que cada uma das equipas tem a percorrer é mais favorável á Académica.

Na 5.ª série, o Riachense tomou a dianteira (dois pontos de vantagem sobre os Portalegrenses e os Santarenos), mas tem, agora, duas saídas capazes de dar novo rumo ao despique.

Na 6.ª série, Benfica e Belenenses estão empatados. Os «azuis» têm a vantagem da vitória da 1.ª volta, além de que têm caminho mais desbravado a percorrer. Em todo o caso, a incerteza manter-se-á pelo menos até á próxima jornada.

Na 7.ª série, o Sporting comanda com dois pontos de vantagem sobre o Atlético. O próximo jogo entre ambos será decisivo. Julgamos, no entanto, que só dificilmente os «leões» verão anulada a vantagem de golos.

Na 8.ª série, o Olhanense é o guia, sendo quase certo que terminará 1.º. Três pontos sobre o Lusitano são mais do que suficientes, a menos que não chegasse a um empate com o Esperança de Lagos.

O ATLANTA

à frente do campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 31. — Depois dos jogos da segunda jornada do campeonato de futebol argentino da Primeira Divisão, efectuados ontem, o modesto conjunto do Atlanta vai á frente da classificação geral, com quatro pontos em dois jogos disputados. Seguem-se o Boca Juniors, o Estudantes, o Gimnasia y Esgrima, o Independiente, o Lanús e o River Plate, com três pontos cada; o Racing, o San Lorenzo de Almagro, o Argentinos Juniors e o Rosario Central, com dois; o Vélez Sarsfield e o Tigre, com um; e o Central de Córdoba, Huracán e o Newell's Old Boys, com zero. — (A. N. I.).

TAUROMAQUIA

Armando Soares em Madrid

MADRID, 31.—«Hoja del Lunes», único jornal da manhã de hoje, diz que o português Armando Soares, que fez a sua estreia na Monumental, ouviu as primeiras palmas no seu 1.º ao lancear bem de capa e depois de «muletear» com tranquilidade e em boa maneira, sobretudo em passes de peito bem executados. Não teve sorte ao matar. No seu 2.º, o mais difícil, alinhou com brevidade e matou com uma estocada e um «descabello». — (Efe).

Futebol internacional

(Continuação da página central)

cordem com o pedido dos manchesterianos.

* * *

Não é demais referir o que tem sido o trabalho em profundidade da Alemanha, perfeitamente obcecada com o campeonato do Mundo. O labor de prospecção de Sep Herberger produziu excelentes resultados e os Germanicos aparecem, neste momento, como alguma coisa mais que um simples outsider. São, na opinião da crítica, sérios candidatos ao título!

O desafio da Alemanha B com a Suíça, há dias, em Basileia, demonstrou a realidade do notável esforço de Herberger, compreendido e facilitado por toda a gente. Os reservistas alemães fizeram magnífica demonstração de futebol vigoroso, atlético, apresentando-se em condição física impecável. Alguns elementos deixaram profunda impressão, oferecendo a garantia de que o célebre técnico poderá contar, na Suécia, com um lote de jogadores aptos às duras refregas do mundial.

O médio-esquerdo Schnellinger, o extremo-esquerdo Cieslarczyk, o extremo direito Waldner e o interior esquerdo Kress foram os jogadores mais em realce no «team». Reapareceu o «herói de Berna», Rahn, cuja condição atlética ainda não é perfeita, continuando, porém, a revelar excelente toque de bola e clarividência.

Não há dúvida alguma de que os Alemães se preparam para cometer nova e sensacional proeza, o que, a verificar-se, não surpreenderá...

* * *

O rei Gustavo VI da Suécia atribuirá medalhas de ouro a todas as individualidades que contribuíram para o êxito, já previsto, do campeonato do Mundo. O verso da medalha terá a efígie real e o reverso o brasão sueco e um globo terrestre representado por uma bola de futebol circundada por uma coroa de louros, tendo, ainda, a legenda «Campeonato mundial de futebol — 1958».

No que se refere à organização propriamente dita sabe-se que a Federação sueca autorizou que as equipas finalistas façam jogos-treinos nos campos onde o campeonato se realizará, mas privadamente, isto é, sem assistência e sem receitas.

Cuf-Setúbal

(Continuação da página central)

pés de Jacinto. Este não desperdiçou a recarga — e ao estabelecer a igualdade de 2-2 conseguiu, sem dúvida, um excelente resultado para a sua equipa.

* * *

Todo o grande mérito dos Setubalenses, no jogo de ontem, residiu na maneira hábil como souberam disfarçar a inferioridade numérica imposta desde a saída de Casaca.

A equipa passou a actuar — talvez pelas forças das circunstâncias — com melhor sentido prático, mostrando a primor como dez podem enfrentar onze sem grande quebra.

Individualmente, os Setubalenses (nalguns casos) tiveram de multiplicar-se, sobretudo, nos contra-ataques, visto que a linha da frente, com o recuo de Serra para o lugar de Casaca, ficou desprovida de um homem.

Todas, porém, com bom espírito de sacrifício, cumpriram a sua missão. Libanio com vistosas intervenções; Soares, Vaz e Graça, como os mais activos na defesa; Miguel, como o melhor a meio-campo; e Jacinto e Fernandes, como os de maior esforço em frente das balizas do adversário.

Na sua mais modesta exibição, o grupo da C. U. F. pecou, principalmente, por falta de clareza e intenção nos lances ofensivos. Gama esteve bem. José Luís, muito bem. Palma e Vale em plano regular, assim como Orlando. As «melhores coisas» do ataque ainda pertencem, porém, a Arsenio.

Arbitragem certa.

HENRIQUE PARREIRÃO

O caso Yustrich

A posição de Yustrich no F. C. do Porto, conforme noticiámos já, está definida. O treinador brasileiro foi alvo, ontem, de uma calorosa manifestação de simpatia ao dirigir pela última vez a equipa no jogo com o Sporting de Braga.

Mais tarde, a direcção do F. C. do Porto enviou aos jornais um comunicado que colou da seguinte maneira:

a) Rescindir o contrato com o treinador Dorival Knippel (Yustrich) a partir desta data; b) Punir com a multa de dois meses dos seus subsídios o atleta Hernani Ferreira da Silva, segundo a alínea a) do art.º 50 dos estatutos.

Um telegrama de Yustrich

Por sua vez, o treinador enviou ao presidente da direcção do F. C. do Porto um telegrama, redigido nos seguintes termos:

«Em seguimento á conversa que ambos tivemos no passado dia 28 e em que ficou estabelecido o meu desligamento a partir de hoje, 30, venho comunicar a V. Ex.ª que considero automaticamente rescindido o meu contrato pelos motivos que em carta serão expostos».

OTTO GLORIA

(Continuação da página central)

apreço, solicitando a nossa presença na pista, queremos aqui explicar a razão porque não o fizemos, embora agradeçamos, sensibilizados, mais essa prova de carinho e amizade de que fomos alvo. E' que, embora sentindo que iríamos causar um desapontamento áqueles milhares de amigos, não quisemos que essa manifestação e essa atitude viessem criar dissensões e desentendimentos. Somos todos do Benfica, queremos a sua grandeza, lutamos irmanados pelo seu progresso e, em que pesem as divergências que possa haver, não será com desunião ou separatismos que estaremos agindo com acerto. Por isto, pedindo desculpas, esperando que todos compreendam a atitude assumida, que longe de ser uma desconsideração, deve encarar-se antes como um desejo sincero de, embora humilde e apagadamente, contribuir para a união de todos os benfiquistas em torno do ideal comum: a grandeza do clube. E viva o Benfica!

OTTO GLÓRIA



Cortébert

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

TÉNIS DE MESA

Benfica, Belenenses e Avila são campeões de Lisboa

Estão concluídos—muito tardiamente, é certo, em relação á altura verificada nas épocas anteriores—os campeonatos lisboetas de ténis de mesa (seniores) da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões.

Passou, pois, o período da mais intensa actividade dos filiados da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, mas a verdade é que o cumprimento do seu calendário de provas exige, ainda, apreciável actividade. E' de crer, portanto, que até final da época o movimento seja notável.

Os «regionais» de 1957-58 tiveram os seguintes vencedores:

- 1.ª Divisão—S. L. Benfica
- 2.ª Divisão—C. F. «Os Belenenses»
- 3.ª Divisão—Ávila Clube

O desfecho das provas não deixa, pois, de corresponder ás previsões quase gerais.

Sem que constitua ireditismo, o Benfica conquistou o título nas quatro categorias, contando por vitórias os encontros disputados. E' uma proeza digna de realce, sem dúvida, que não pode deixar de ser encarada.

E o facto é tanto mais de salientar quanto é certo que no princípio da época não se poderia prever que o comportamento global dos «encarnados» viesse a ser tão brilhante. A falta de Manuel de Carvalho e a menor preparação de Oliveira Ramos pareciam motivos suficientes para justificar um abaixamento de capacidade do Benfica. A vinda do macaista Alberto Lô supriu essas contrariedades. Sem outro adversário á altura que não fosse o Sporting—e este só na 1.ª volta—o Benfica veio a ganhar com toda a justiça mais um título. Inegavelmente, Alberto Lô foi o principal obreiro deste triunfo, bem secundado por Oliveira Ramos, Francisco Campos e José Louro, este promovido da categoria de juniores.

Para as vitórias do Benfica, nas categorias secundárias, contribuíram:

2.ª CATEGORIA — José Soares, Pedrosa, C. Galliano e Fonseca; 3.ª CATEGORIA — Miguel Lopes, Madeira Pais e J. Pereira; 4.ª CATEGORIA — A. Trindade, H. Gaspar e Fernando Ribeiro.

Como simples apontamento, a classificação final de 1.ª categorias

	J.	V.	D.	F.C.	Part.	P.
Benfica ...	14	14	—	—	119-7	42
Sporting ...	14	11	2	1	96-30	35
Técnico ...	14	8	6	—	62-64	30
A. Amad... ..	14	8	5	1	77-51	29
P. Arcos... ..	14	6	8	—	57-69	26
Arroios ...	14	4	10	—	42-84	22
Oriental ...	14	3	9	2	34-92	18
Ateneu ...	14	1	13	—	18-107	16

* * *

Mas a proeza do Benfica não foi única. Na 2.ª Divisão, o Belenenses, também, logrou vencer nas quatro categorias, embora cedendo quatro pontos num máximo possível de 168. A acção do orientador Ernesto Silva fez-se sentir.

Como o Benfica, também, o Belenenses recebeu um valioso reforço. Referimo-nos—é evidente—ao ex-atenista António Appleton Filgueira, que foi o melhor elemento da equipa «azul», bem secundado por Silvino da Fonseca, Jean Chodzko, José A. Pinto, José Gil e Octávio Valente.

A superioridade desta equipa sobre as restantes foi notória e flagrante. Para a conquista dos títulos contribuíram:

2.ª CATEGORIA — José Gil, O. Valente, José Pinto e Carlos Baptista; 3.ª CATEGORIA—Luís Dias, Luís Neves, Máximo Costa e Carlos Tanqueiro; 4.ª CATEGORIA — Aurélio Almeida, Artur Marques e Coelho Fernandes.

A classificação final em categorias de honra foi esta:

	J.	V.	D.	Part.	P.
Belenenses...	14	13	1	98-28	40
Vitória...	14	10	4	64-63	34
Mirantense ...	14	8	5	69-57	29
Intendente...	14	8	5	66-60	29
E. Amadora ...	14	6	7	56-70	25
Amoreiras...	14	5	8	60-66	23
Estoril...	14	5	8	52-74	23
Académico...	14	1	12	39-87	15

* * *

Finalmente, a 3.ª Divisão. A demonstrar que não há dois sem três, também o Ávila Clube pôde conquistar o título nas três cate-

gorias. A simpática colectividade, que tem tido uma acção apreciável nas competições da A. T. M. L. alcançou, agora, justa compensação para o seu dedicado labor.

D. D.

A Selecção da Catalunha contra o Sporting e Benfica

Está a despertar o maior interesse a vinda da selecção da Catalunha, de ténis de mesa, a Lisboa, numa retribuição da visita que o Sporting fez a Barcelona, em Janeiro último.

Os catalães jogam amanhã contra o Sporting, em Alvalade; depois de amanhã contra o Benfica, na Avenida Gomes Pereira; e na quinta-feira, participam no «Torneio Ibérico», com os melhores jogadores lisboetas, também em Alvalade.

Formam a equipa os jogadores Ramon, Albirole, Sahis, Huecas 1.ª e Salomon.

UMA VITÓRIA da equipa de França

LONDRES, 31. — A selecção nacional francesa de ténis de mesa derrotou a equipa do Sul da Inglaterra por 5-4, numa sessão realizada ontem á noite no recinto de Park Royal. Resultados dos encontros: Burrige (inglês) venceu Amouretti (francês) por 19-21, 21-16, 21-14; Raybould (inglês) venceu Cafiero (francês) por 21-19, 15-21 e 21-15; R. Stevens (inglês) perdeu com Chergui (francês) por 19-21, 15-21; Burrige venceu Cafiero, por 20-22, 21-10, 21-13; Chergui derrotou Raybould, por 18-21, 21-15, 21-16; Stevens venceu Cafiero, por 21-11, 10-21, 21-16; Chergui bateu Burrige, por 21-15, 17-21, 21-18; Amouretti derrotou Raybould, por 18-21, 21-11, 21-19; Amouretti venceu Stevens, por 21-15 e 21-18. — (A. N. I.).

A marcha do torneio

(Continuação da 2.ª página)

FORA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Spt. Covilhã ...	3	1	2	—	4-2	4
Guimarães	2	—	1	1	2-4	1
Atlético	1	—	—	1	2-5	0
Olhanense	2	—	—	2	1-5	0
Boavista	2	—	—	2	0-5	0
Farense	2	—	—	2	3-10	0

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Spt. Covilhã ...	4	2	2	—	6-2	6
Atlético ...	4	2	1	1	14-10	5
Guimarães ...	4	2	1	1	9-5	5
Olhanense ...	4	1	1	2	4-7	3
Farense ...	4	1	1	2	5-10	3
Boavista ...	4	1	—	3	5-9	2

A expressiva vitória do Atlético sobre o Farense constitui a nota saliente da jornada, mais pelos números que a ditaram do que por qualquer outra razão. O Atlético ganhou-se, assim, ao 2.º lugar da classificação, mas não vemos motivos para embandeirar em arco, dado que o clube da Tapadinha é o que tem mais jogos realizados em casa, o que não deixa de ser importante. Em todo o caso não pode esquecer-se que o Atlético, tendo sido 3.º na Zona Sul, é, agora, o melhor representante da região.

A vitória do Covilhã no Porto não surpreende. E' a confirmação da tendência dos Serranos para ganharem pontos fora de casa. Neste aspecto é de salientar que, decorridas quatro jornadas, os «leões da serra» só jogaram em casa uma vez.

Em Vila Real de Santo António, o Vitória de Guimarães deu um ar da sua graça, arrancando o primeiro ponto em campos dos adversários. O empate não scandaliza.

O certo é que a ordenação das equipas na tabela das classificações começa a desenhar-se conforme as possibilidades mais previstas das equipas.

HÓQUEI EM PATINS

Começa na quinta-feira o 12.º torneio de Montreux

Começa na próxima quinta-feira, o 12.º torneio de Montreux, de hóquei em patins.

De 1946 a 1956, disputou-se a Taça das Nações magnífico troféu oferecido por Aurèle Sandoz, e que Portugal conquistou em 1956, por ter obtido três vitórias consecutivas.

O ano passado, nas férias da Páscoa, como é tradicional, começou a disputar-se a taça «Lusitania», oferecida pela Federação Portuguesa de Patinagem, e que será adjudicada à equipa que conseguir vencer durante três anos consecutivos ou cinco alternados.

A primeira «edição» da Taça «Lusitania» foi ganha pela Espanha, que terminou a competição com igual número de pontos (13) produto do mesmo número de vitórias (6), e empates (1) e sem derrotas. Simplesmente, os Espanhóis lograram melhor «goal-average» (39-9) do que os Portugueses (37-13) e, portanto, o direito de verem inscritos o seu nome no troféu «Lusitania».

Na prova deste ano, a nossa representação, pela primeira vez no historial do desporto lusitano, está inteiramente entregue a uma selecção ultramarina. Esta equipa pode não significar ser a melhor possível no momento que passa, porquanto, na Metrópole, há um jogador, pelo menos — referimo-nos a Perdigão —, que nos surge com capacidade suficiente para ombrear com os seus compatriotas lourenço-marquinhos. Todavia, o critério seguido pela Federação não fere a sensibilidade de quem quer que seja, e vamos até ao ponto de admitir, perfeitamente, que o quadro laurentino desempenhe cabalmente a missão de que foi incumbido. Evidentemente, que estas considerações são inspiradas nas actuações dos ultramarinos, quando da sua estadia no Porto e em Lisboa, os quais, depois de serem observados sob certa reserva, acabaram por obter de críticos e entusiastas os mais rasgados louvores. Com efeito, desde Moreira, um guarda-redes com excelentes reflexos, passando por Souto, um defensor seguro; por Fernando Adrião, um médio que os «grandes» da Metrópole tanto ambicionaram... e Bouçós e Velasco, um binário dianteiro de verdadeira categoria internacional, o conjunto de Lourenço Marques não deixa de merecer a honra de envogar, na sua totalidade, as camisolas das quinas. De resto, o problema, apenas pode ter difícil solução, quanto aos suplentes, cujo valor ignoramos em absoluto.

JOSE GRAIS

ANOS	J.	V.	E.	D.	G.	P.	Cl.
1946	6	5	—	1	42-12	10	2.º
1947	6	5	—	1	42-12	10	1.º
1949	5	4	1	—	34-13	9	1.º
1950	7	6	—	1	28-8	12	2.º
1952	7	4	2	1	31-15	10	2.º
1953	7	5	—	2	32-9	10	2.º
1954	7	6	1	—	27-9	13	1.º
1955	7	6	1	—	41-13	13	1.º
1956	7	6	1	—	41-6	13	1.º
1957	7	6	1	—	37-13	13	2.º

Futebol particular

No próximo dia 4 de Abril realza-se, no estádio das Salésias, às 15 horas, um jogo em que se defrontam as equipas do Grupo Desportivo do Maxime, de Lisboa, e o C. F. Parrilla del Alcazar, de Madrid.



As equipas portuguesa e inglesa de hóquei em campo, que se defrontaram ontem. À esquerda, a do Futebol Benfica, brilhante vencedora do encontro; à direita, a do Grammarian



A equipa laurentina de hóquei em patins que vai representar o País no torneio de Montreux

Vencedores

1946	— Itália B
1947	— Portugal
1949	— Portugal
1950	— Inglaterra
1951	— Bélgica
1952	— Espanha
1953	— Espanha
1954	— Portugal
1955	— Portugal
1956	— Portugal
1957	— Espanha

Os jogos de Portugal

DIA 3:	Portugal-França (21 horas).
DIA 4:	Portugal-Inglatera (15.30).
DIA 5:	Portugal-Bélgica (15.30).
	Portugal-Suíça (21.15).
DIA 6:	Portugal-Itália (21 h.).
DIA 7:	Portugal-Alemanha (14 h.).
	Portugal-Espanha (21 h.).

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica venceu o Grammarian por 3-2

No campo «Francisco Lázaro» defrontaram-se ontem, à tarde, as equipas do Futebol Benfica, actual «guia» do campeonato de Lisboa, e do Grammarian, conjunto formado por Ingleses, que detêm o título de campeão de Gibraltar.

O desafio, aguardado com muito interesse para, por ele, se poder aquilatar o actual valor do nosso hóquei em campo foi seguido por numeroso público, que admirou a técnica da equipa visitante, exímia em muitos pormenores. Os «encarnados e pretos» por seu turno, inferiores tecnicamente, tiveram no entusiasmo posto na luta a sua melhor arma. Conseguiram o triunfo mercê da categoria dos seus avançados, que, em lances individuais, resolveram o desfecho do desafio. O primeiro tento da partida pertenceu aos visitantes. Foi marcado por D. Caslari, que aproveitou da melhor maneira um deslize de Celestino, que, fazendo-se ao lance, devolveu o esférico, a pontapé, para a frente. O interior inglês apoiou-se da bola, encaminhou-se para a baliza fazendo o gol. O empate foi estabelecido por Carlos Alberto, no seguimento de um canto. Na segunda parte, Armando Bento colocou os lisboetas em vencedores, depois de ter finto toda a defesa, incluindo o guarda-redes. Nova igualdade surgiu, cabendo a D. Caslari a obtenção do gol. O

ultimo tento da partida foi conseguido já perto do final por intermédio de Rogério Ramos. Com direcção de Carlos Gomes e D. Collado, as equipas apresentaram:

FUTEBOL BENFICA—Celestino; Espírito Santo e Fernando de Sousa; Coutelo, Eduardo de Sousa e Saraiva; Belarmino (José Manuel), Carlos Alberto, Armando Bento (Fagulha), Rogério Ramos e Carlos Silva (Fagulha).

GRAMMARIAN—Wahon; Buzaglo e Massias; P. Hernandez, Olivero e Gabay; A. Caslari, J. Hernandez, M. Hernandez, D. Caslari e Gonzalez. J. S. M.

FRANÇA
PARIS, 31 — Resultados dos jogos do Campeonato Nacional de Futebol: Metz, 3-Reims, 1; Angers, 1-Nîmes, 2; Sedan, 2-Racing, 0; Lyon, 1-Marselha, 1; Lens, 0-Mónaco, 1; Alés, 0-Saint-Etienne, 2; Béziers, 2-Lille, 0; Toulouse, 0-Sochaux, 0; Nice, 1-Valenciennes, 1.

Classificação após a 29.ª jornada: Reims, 41 pontos; Mónaco, 38; Nîmes e Saint-Etienne, 36; Angers e Sedan, 34; Lens, 31; Lille, 29; Lyon, Racing e Sochaux, 28; Valenciennes, 26; Toulouse, 25; Nice e Alés, 24; Béziers, 20; Marselha, 19; Metz, 17. — (A. N. L.)



A recuperação de deficientes através da ginástica e do desporto

O professor Luís de Magalhães Adão, figura das mais inteligentes e dedicadas ao ensino da Educação Física, publicou agora alguns apontamentos sobre uma viagem de estudo feita recentemente à Alemanha, com a preocupação fundamental de se inteirar dos problemas da recuperação de deficientes físicos através da prática da ginástica e dos desportos — matéria, na verdade, fascinante para quem atentar nos seus aspectos moral e humano, e por cá, infelizmente, muito desconhecida.

Técnico ou leigo que ocupe um pouco do seu tempo na leitura da separata editada pela I. N. E. F., encontrará ali motivos abundantes de interesse e meditação, sem excluir a expressividade das 123 imagens, que, a princípio, poderão parecer chocantes, mas que, depois de apreciadas em todo o seu conteúdo humano, nos surgem como testemunhos iniludíveis do triunfo da vontade do homem sobre a desgraça que o vitimou impiedosamente, na guerra ou na paz, e para a qual em nada contribuiu. E não só tudo isso se observa com interesse, mas ainda com uma admiração transcendente.

Desde a descrição do «sportsanatorium» de Isny, um centro de recuperação com organização modelar e de instalações óptimas, criado por Helmut Backofen, antigo esquiador e amputado de coxa por ferimentos recebidos na segunda guerra mundial, onde centenas de indivíduos têm ido buscar o animo e a capacidade para voltar a enfrentar as realidades da existência; do material a empregar nessa intensa tarefa; das normas a seguir nas sessões de educação física e escolha de exercícios; de vários programas de exercícios (destreza, ginásticos, correctivos, profiláticos, com e sem utensílios, bolas, bastões e cordas), jogos (andebol de onze



Este amputado de um braço salta a uma altura inulgar

e sete, badminton, basquetebol, atletismo, futebol, luta de tracção, ténis de mesa e voleibol) e lançamentos (bola medicinal, dardo, disco, peso) tiro ao arco, marcha, natação, saltos, etc., até à explanação da utilidade da prática da ginástica de aparelhos e dos exercícios destinados a invisuais, pode concluir-se do valor do trabalho do prof. Luís Adão.

Os casos de amputados dos membros superiores que correm 100 metros em 12,5 s. e nadam 100 metros braços em 1 m. 38 s.; de amputados de perna que lançam o peso a 11,40 m. e saltam 1,81 em altura; bi-amputados de pernas que marcham 5 quilómetros em 54 m. e 25 s. e nadam 200 metros em 5 m. 52,8 s.; cegos que correm 100 metros em 12 s. e 1.500 m. em 4 m. 10 s. e saltam em comprimento 5,40 m., etc., são, na verdade, admiráveis!

Algumas judiciosas considerações acompanham os elementos atrás referidos. Escolhemos, ao acaso, esta: «Durante dois meses e meio, observei na Alemanha os benefícios da aplicação da ginástica e do desporto na recuperação de algumas categorias de deficientes físicos. Vivi, e até por vezes com emoção, estes problemas. Porque, para além de toda a espécie de benefícios de ordem física, existe um aspecto que me parece ser o mais importante e que nunca esquecerei: a magnífica recuperação psicológica». O período termina com a feliz transcrição de uma frase do prof. Hans Lorenzen, a maior autoridade da Alemanha na matéria — «A educação física para inválidos é, em primeiro lugar, e acima de tudo, um imperioso problema humano!»

C. F.

Luta greco-romana

Campeonato Nacional de Seniores

Começa, no dia 5 de Abril, na sede do Ginásio Clube Português, o campeonato nacional de luta greco-romana, categoria de seniores, no qual participam 30 atletas. No final do torneio, os srs. Vitor Pinto, Francisco Ardisson e Carlos Vasques Filipe convocará os lutadores com vista ao encontro internacional que no dia 3 de Maio disputarão no Pavilhão dos Desportos.